Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 55.º / 18799 4$00

QUINTA-FEIRA 26 JUNHO 1975

ESTADO DE EMERGÊNCIA E PRISÕES NA ÍNDIA

O primeiro-ministro indiano, sra. Indira Gandhi, que foi alvo de uma campanha de partidos da oposição para afastá-la do poder. (Telefoto UPI-Telimprensa)

O Governo da União Indiana decretou o estado de emergência para todo o território e procedeu à prisão dos dirigentes oposicionistas, com excepção dos comunistas pró-soviéticos. Foi também imposta a censura prévia em todo o território. As medidas de prisão atingiram os dirigentes dos partidos envolvidos na criação duma comissão de luta popular que se destinava a destituir o primeiro-ministro, sr.ª Indira Gandhi.

Numa mensagem de quatro minutos radiodifundida para o país, a sr.ª Gandhi anunciou as medidas adoptadas dizendo que «forças de desintegração estavam a tentar destruir a democracia, alegando que queriam salvá-la.»

Um antigo ministro das Finanças, Morarji e o veterano pacifista Jayapprakash Narayan encontram-se entre os dirigentes oposicionistas presos esta madrugada. (Ler na Página 13).

AUTARQUIAS VÃO REUNIR-SE NO LUSO

«O Congresso das Autarquias há-de vir e realizar-se. Foi, apenas, adiado, dados os novos problemas que, necessariamente, terão de ser abordados e estudados», disse o eng. Caldeira Rodrigues, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, numa conferência de Imprensa realizada esta manhã no palácio das Galveias.

Não houve, no entanto, tem-

Continua na pág. 5

CONSELHO DA REVOLUÇÃO ESTUDA AMANHÃ

EXECUÇÃO DO PROGRAMA POLÍTICO

Após a publicação do Plano de Acção Política, o Conselho da Revolução prossegue amanhã a discussão dos aspectos executórios do referido Plano. Tarefa decerto mais árdua, pois definir linhas globais de acção é questão menor, comparada com a aplicação prática dessas mesmas linhas. E mais relevante se torna este aspecto, quanto o teor do Plano permite voos em sentidos diversos.

A ambiguidade do Plano não parece, entretanto e ao contrário do que algumas forças políticas têm tido tendência para fazer notar, uma mera resultante do jogo de contradições no interior do M. F. A. ou do Conselho da Revolução. Para além deste aspecto — menor portanto, mas não de substimar — o Plano de Acção Política, se lido com atenção, contém avanços fundamentais na solidificação do projecto socialista. (E isso mesmo fez notar um tão insuspeito observador como Paul Sweezy. No colóquio que orientou no Centro de Sociologia Militar — local onde um diálogo aberto e não partidário tem sido levado a cabo de forma notável com a participação de nomes importantes do pensamento marxista ou marxizante —, Paul Sweezy explicitou com clareza os pontos fundamentais de avanço, a saber: «A tomada de posição relativa à abolição de classes ...), a igualdade de oportunidades para todos os cidadãos do vosso país (...), a substituição dos incentivos individuais pelos colectivos»).

A questão que se põe ao Conselho da Revolução e ao M. F. A. não deverá, pois, ser tanto a das palavras. Mas sim, essa outra, de saber *o como passar* dos princípios teóricos aos actos que — esses sim! — dão sentido de direita ou de esquerda a um Plano que pode ser muito ou pode ser... nada. Ou seja: como tornar coeso um Governo; como articular na prática as relações C. R.-Governo; como fazer executar as leis que vêm sendo publicadas; como fazer avançar a reforma agrária em termos seguros e realistas; como definir e aplicar sem tibiezas uma política económica de transição para o socialismo; como e quando avançar para uma política de educação, até aqui inexistente; como descentralizar e desburocratizar; como avançar, de facto, para uma política de independência nacional; como proteger e estimular a actividade criadora e a participação das massas populares, fora dos esquemas burocraticos e dirigistas pretendidos por alguns, ou do irrealismo esquerdista de outros.

Porque é na capacidade de resposta a estas questões reais — as quais se enraízam (ou têm de enraizar) no *P is real*, nos *problemas reais* do povo português e não nos inventados pelas forças partidárias para seu proveito próprio — que o Conselho da Revolução e o M. F. A. poderá reforçar a aliança Povo-Forças Armadas, a identificação Povo-Governo, a solidariedade Povo-Dirigentes. Pois como dizia com notável lucidez o Presidente Costa Gomes, «o socialismo não se decreta, constrói-se».

A lucidez — não o esqueçamos — deve ser a primeira qualidade do revolucionário. Tal lucidez deve partir sempre do pressuposto de que só a verdade é revolucionária. E a verdade é que, para além das investidas da reacção, o quase divórcio Povo-M. F. A. entronca fundamentalmente em erros cometidos ao longo destes últimos meses. A preocupação primeira do C. R., ao se debruçar sobre a questão da aplicação prática do Plano, deve ser portanto a de que, *pela acção*, é necessário corrigir com coragem e avançar com ousadia.

As massas convencem-se com factos; não acreditam em palavras, mas em actos.

ROSA COUTINHO VAI EM MISSÃO À ALEMANHA

PÁG. 20

FORD "ANIMADO" COM LISBOA

(Página 13)

FORÇAS ARMADAS ADMITEM CAPELÃES NÃO CATÓLICOS

. Sempre que o número de militares fiéis de confissões religiosas não católicas o justificar, o Serviço de assistência Religiosa das Forças Armadas poderá ser alargado a eles por ministros próprios — determina um decreto-lei do Conselho da Revolução hoje publicado no «Diário do Governo».

Esta é uma das novidades da reestruturação do S.A.R., que vai ser mais estreitamente integrado nos três ramos das Forças Armadas e passar por uma redução de quadros decorrente da situação de paz e da reorganização em curso das forças militares portuguesas.

Por outro lado passa para 18 anos o limite máximo de tempo de serviço para os capelães, que em nenhum caso poderão continuar no S.A.R. depois dos 60 anos de idade. Um Conselho do Serviço é criado com amplas funções consultivas no que respeita à apreciação e classificação dos capelães e à coordenação geral da assistência religiosa.

20 PÁGINAS

VASCO GONÇALVES:

"PORTUGAL E MOÇAMBIQUE TÊM UM DESTINO COMUM"

. A delegação portuguesa que assistiu às comemorações da indeoendência da República Popular de Moçambique chegou ao princípio da tarde a Lisboa. Juntamente com Vasco Gonçalves, Otelo e os quatro ministros sem pasta do Governo Provisório regressou o almirante Vítor Crespo que, de 25 de Setembro do ano passado até ontem exerceu ali as funções de alto-comissário.

Entretanto, e tal como já havíamos noticiado, o primeiro embaixador de Portugal no novo Estado é o dr. Albertino de Almeida, até há pouco consultor jurídico do gabinete do Primeiro-Ministro do Governo de Transição de Angola, Lopo do Nascimento.

O novo embaixador exerceu funções de delegado de procurador da República na capital angolana até princípios de 1974, altura em que foi perseguido pelas autoridades coloniais e pela P.I.D.E., devido à sua firme intervencão contra os autores do massacre da Cazenga. O dr. Albertino de Almeida, que foi ainda consultor jurídico do M.P.L.A. nas conversações de Argel e da Penina, é co-autor do livro «Massacres em Luanda».

«Como disse o camarada Samora Machel nós temos um destino comum, os povos de Portugal e Moçambique. E nós temos bem a consciência de que os êxitos do povo moçambicano na sua luta pelo progresso e pela realização de todas as suas potencialidades, são também êxitos do Povo Português», declarou ontem Vasco Gonçalves no decorrer do banquete de Estado, comemorativo da independência da nova República Popular.

O Primeiro-Ministro português ao saudar em nome de Portugal o povo moçambicano e a sua independência e após sublinhar, repetidamente, a «unidade inquebrantável» entre os dois povos, concluiu:

«Que um futuro radioso se abra na frente do Povo Moçambicano sob a direcção da Frelimo, nos caminhos do progresso, no caminho da realização de todas as potencialidades que os africanos têm. E isto porque nós não somos racistas. O racismo é um alibi, é uma máscara de uma outra coisa muito mais profunda que é a luta de classes, que é a exploração do homem pelo homem. E contra essa exploração do homem pelo homem, o Povo Moçambicano e o Povo Português estão irmanados nos mesmos propósitos. Por isso brindo mais uma vez pela inquebrantável amizade entre os nossos dois povos. Viva a República Popular de Moçambique.

O 1º DIA DA INDEPENDÊNCIA

A República Popular de Moçambique viveu ontem o seu primeiro dia de inepdendência

Continua na pág. 5

OPERÁRIOS DA COMETNA SABEM PARA ONDE VÃO

Algumas dezenas de estudantes trabalharam, no último sábado, junto dos operários da COMETNA, em acto simbólico de aproximação da actividade manual. Para lá do gesto, a nossa reportagem captou o sentido da luta exemplar de quase dois mil trabalhadores daquela empresa que de há muito sabem o que querem e para onde vão, assumindo um papel de vanguarda no caminho para a sociedade socialista que estão a construir. (Páginas centrais).

ATÉ AO FIM DO ANO

UM MILHÃO DE CONTOS EM ESTRADAS

Cerca de um milhão de contos é o valor das obras que a Junta Autónoma de Estradas vai lançar até Dezembro, prevendo-se a criação de três mil postos de trabalho, num sector particularmente afectado com o desemprego, como é o da construção civil.

Os valores da distribuição mensal das obras que a Junta Autónoma lançará até fim do ano corrente (41 estradas e 15 pontes) são os seguintes: Junho (incluindo as relativas ao mês anterior) — 19 estradas e 8 pontes no valor de 358 386 contos; Julho — 14 estradas e 3 pontes, no montante de 251 300 contos; Agosto — 3 estradas e 1 ponte, 53 mil contos; Setembro — 1 ponte, 4 mil contos; Outubro — 5 estradas e 1 ponte e Dezembro — 1 ponte, 22 mil contos. Total das obras avaliado em 925,686 contos.

Este programa da Junta Autónoma de Estradas abrange 16 distritos do continente e as obras de maior vulto localizam-se nos distritos de Coimbra, Porto e Viana do Castelo. O resumo dos 56 empreendimentos por distrito é o seguinte:

. Aveiro, 2 obras no valor de 23 186 contos; Beja, 4 obras e 53 972 contos; Bragança, 4 e 38 700 contos; Castelo Branco, 3 e 29 500 contos; Coimbra, 5 e 168 000 contos (3 obras prolongam-se em Viseu); Évora, 1 e 22 000 contos; Faro, 3 e 62 891 contos; Guarda, 2 e 95 000 contos; Leiria, 4 e 50 736 contos (uma obra prolonga-se em Coimbra); Lisboa, 5 e 43 602 contos; Portalegre, 3 e 23 500 contos (uma obra prolonga-se em Évora); Porto, 8 e 125 099 contos; Santarém, 5 e 64 200 contos; Setúbal, 1 e 2500 contos; Viana do Castelo, 4 e 110 300 contos; e Viseu, 2 e 12 500 contos.

De ontem para hoje

MAIOR APOIO BANCÁRIO AOS AÇORES

Vai ser criado no arquipélago dos Açores um Secretariado Nacional da Banca que será centralizado em Ponta Delgada, através de uma delegação do Banco de Portugal, declarou ontem à chegada a Lisboa o secretário de Estado do Tesouro, dr. Mário Brandão que durante quatro dias estudou naquele arquipélago, recentemente perturbado por manifestações contra-revolucionárias, assuntos relacionados com o desenvolvimento económico das ilhas.

Por outro lado, o dr. Mário Brandão anunciou a necessidade de ser criada uma estrutura administrativa para os Açores idêntica à que se ensaia já na Madeira e no Algarve. Nesse sentido, encontram-se em Lisboa os presidentes das Juntas Gerais dos distritos autónomos do arqupélago, a saber, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta. O que está em projecto é a criação de uma Junta de Planeamento Local.

Durante as reuniões havidas perante a crítica realidade açoriana, a necessidade de uma política creditícia mais adequada esteve sempre presente. Temas de afogadilho: a situação precária da agricultura e da pecuária, especialmente nos sectores da criação, abate a comercialização do gado bovino e de produtos derivados, como o leite.

A conquista e desenvolvimento de mercados externos, um maior apoio por parte da banca a sectores como as madeiras, a construção civil, as conservas de peixe e da pesca foram as ideias-chave da intervenção do comandante militar do arquipélago general Altino Pinto Magalhães que apresentou um desenvolvido esquema dos problemas que, presentemente, mais preocupam a vida socioeconómica dos Açores.

O dr. Mário Brandão, em posse destes elementos, reconheceu a efectiva necessidade de um maior apoio da banca, não deixando, no entanto, de salientar que não lhe deverá ser exclusivo já que tal apoio deve pertencer também a outros organismos ligados aos sectores económicos e à iniciativa privada.

Fica, pois, um Secretariado Regional da Banca a ser constituído com a função criadora das estruturas que garantam a adequada e oportuna coordenação do sector bancário com os órgãos regionais de planeamento e dinamização económica, tendo como atribuição (as palavras são do dr. José Mariguesa, administrador do Banco de Portugal) «actuar como meio eficiente de ligações entre o Banco de Portugal e as instituições creditícias açorianas».

■ CRIANÇA MATA CRIANÇA

Um pequeno de 6 anos quer ensinar a um pequeno de 4 como se dispara uma arma. Para o efeito, serve uma caçadeira velha do proprietário da Quinta, parente de ambos, onde foram passar o dia. São primos. O mais novo, Leonel Rodrigues, cumprindo instruções do primo dispara. O tiro atinge o primo, o João Paulo Rodrigues Marques de 6 anos. Chamado o serviço do 115, já nada foi possível. O rapazinho estava morto. O caso ocorreu numa festa em Vildemoinhos, Viseu, que nesse dia estava em festa.

O cadáver foi removido para a casa mortuária do Hospital de S. Teotónio, desta cidade, para autópsia. A P.S.P. tomou conta da ocorrência.

■ CIGANO FERIDO A TIRO

Permanece no Hospital de S. José em estado grave, com uma bala de pistola no abdómen, o cigano Francisco Pires Henriques, de 18 anos. O caso não está ainda esclarecido tudo levando a crer, no entanto, estar relacionado com um recente assalto à mão armada, praticado à noite, nas muralhas da praia da Rainha, contra um par de namorados, professor e estudante.

O par ter-se-ia visto de repente cercado por três ciganos, um armado de pistola, os outros de navalha e punhal. Ao professor-namorado despojaram-no de todos os valores que trazia: 350 escudos em dinheiro, uma pulseira de ouro e um relógio. À jovem-namorada «desapareceu-lhe» o relógio e uma pulseira. Depois foi a tentativa de violação que não chegou a vias de facto porque o professor atacou a soco os meliantes ao mesmo tempo que gritava por socorro. Os assaltantes em fuga, a polícia de Cascais tomou conhecimento do assalto.

É aqui que o caso se complica. Às 3 da madrugada é interceptado um cigano que se tornou suspeito. Interpelado pela polícia declara que vai conduzir ao hospital um companheiro vítima de queda. O companheiro «vítima de queda» tem um projéctil de pistola no abdómen.

Sabido que não houve tiros durante o assalto fica no ar a suspeita de ter sido ferido por cúmplices durante a distribuição do «bolo».

Francisco Pires Henriques continua no hospital em estado grave; a Polícia de Cascais continua a investigar.

"C.I. NOTTARA"

TEATRO PARA A REVOLUÇÃO

O Teatro Nottara de Bucareste foi criado pouco depois da libertação da Roménia, como formação artística sob a égide das Forças Armadas. Pela sua intenção e pela maneira como a desenvolveu, pode traçar-se um paralelo entre o Teator Nottara eo sentido que assume hoje, em Portugal, a campanha de dinamização do M.F.A. O agrupamento era constituído, na primeira fase por militares e o seu repertório formado, sobretudo, por obras de características históricas, destinadas a manter e a despertar sentimentos patrióticos e ideais socialistas». Assim foi apresentado aos órgãos da Informação, ontem à tarde, em informal conferência de Imprensa realizada na Embaixada da República Socialista Romena, o agrupamento teatral que, de hoje à noite até domingo, se apresentará na Fundação Gulbenkian, instituição que organizou a «tournée» com o patrocínio do Ministério dos Negócios Estrangeiros português e da Embaixada da Roménia. A vinda do Teatro Nottara a Lisboa, insere-se, aliás, nos programas do Acordo Cultural Luso-Romeno assinado em Janeiro passado, com vista a incentivar um melhor conhecimento recíproco a uma maior aproximação entre os povos romeno e português.

Durante a reunião, tornou-se notório o interesse dos artistas presentes pelas realidades políticas actuais de Portugal, com particular insidência no significado que tem para a marcha revolucionária do povo português a independência de Moçambique, coincidente com a vinda do «Nottara». Falou-se também da formação profissional dos encenadores e actores na Roménia e cedo se chegou à conclusão de que, ao contrário do que se passa ainda em Portugal, a população escolar, mesmo ao nível universitário, ultrapassou há muito o estrato pequeno e médio burguês, pelo que não é possível a existência de certos problemas e tensões compreensíveis, embora indesejáveis, numa fase de transição para o socialismo.

De tudo se conversou, até de teatro... Mas o que sobretudo aconteceu foi uma troca franca de impressões entre cá e lá. Voltando ao teatro: o Nottara, grupo que desde 1960 passou para a égide do Conselho Municipal de Bucareste, conta com os nomes mais representativos do actual panorama do teatro romeno. Estiveram connosco, entre outros, Horis Lovinescu, escritor e director do Teatro, o encenador Dinu Cernescu e alguns dos actores que darão corpo, perante o público, a um novo «Hamlet» numa concepção artística de vanguarda que não deixa de ser, ao que nos afirmaram, igualmente socialista e revolucionária. «Hamlet» será representado, na Fundação Gulbenkian, nas noites de sexta-feira e domingo. Hoje, será apresentado «O Oitavo Dia da Semana», do dramaturgo Radu Dumitru, e, no sábado, a peça «Et in Arcadia Ego», do director da companhia, Horis Lovinescu.

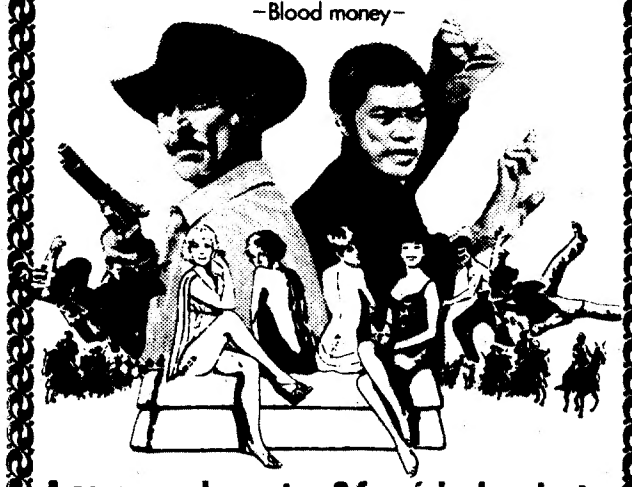
SONORO FILME

LEE VAN CLEEF / LO LIEH

em

ONDE O SOL NUNCA BRILHA

—Blood money—



A coragem do oeste. O fascínio do oriente. O rigor das artes marciais.

um filme de ANTHONY DAWSON
não aconselhável a menores de 18 anos
Colorido · Panavision

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.15

EDEN

MÁRIO PEDROSO

MAPLES

Arranjam-se e Transformam-se

FÁBRICA — PEDERNAIS — ODIVELAS

TEL. 91 17 98

Alugue um carro eurorent

R. BARÃO DE SABROSA, 129-A
LISBOA-1 — TELEFS. 822093/4

DESDE 1$30 POR KM

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Avenida da República, 29-29 A
Telef. 574073
LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Decreto-Lei n.º 215-B/75 — Lei das Associações Sindicais — convocamos todos os sócios deste Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para uma **ASSEMBLEIA GERAL,** a realizar no Salão da Voz Operário, no dia **26 de Junho de 1975,** com a seguinte ordem de trabalhos: ÀS 21 HORAS

DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS NOVOS ESTATUTOS DO SINDICATO

Após aprovação deste ponto serão dadas informações sobre os novos Contratos Colectivos de Trabalho (Armazenistas de Vinhos, de Mercearia, de Papel, de Vestuário, de Tinturarias e Lavandarias, etc.) e ainda sobre a nova PORTARIA DE ORDENADOS MÍNIMOS.

Nota: Têm de estar presentes na Assembleia, pelo menos 2000 associados.

Lisboa, 9 de Junho de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA

ESCOLHA!

COSTA do SOL
8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE
5.048$00

PALMA DE MAIORCA
8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE
5.428$00

Mundicolor inclui passagens, hoteis e excursões.
Procure o alegre sol de Mundicolor na sua Agência de Viagens.
Os preços indicados referem-se a viagens com partida de Lisboa. Mediante um pequeno suplemento, poderá igualmente partir do Porto ou de Faro.

MUNDI COLOR IBERIA

A VIAGEM QUE SONHOU FEITA REALIDADE

Em FARO o DIARIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA-LIVRARIA MAGALHÃES

post scriptum

Higiene — A teoria e a prática

Todos os dias oiço na Rádio e na TV a Direcção-Geral de Saúde recomendar que se adoptem medidas de higiene antes e depois das refeições e que se evite a cólera desinfectando a água. Leio, por outro lado, nos jornais, que aumenta o desemprego na construção civil.

Ora verifico que, na maioria das pastelarias, restaurantes, casas de pasto, bares, etc. não há condições sanitárias, lavatórios e autoclismos em condições. Estabelecimentos há que têm uma única e miserável casa de banho que tem de servir tanto para as mulheres como para os homens. Tenho ido a casas de banho de onde saio com vontade de vomitar.

Nestas circunstâncias, creio que a Direcção-Geral de Saúde está verdadeiramente interessada em resolver os problemas acima referidos, não tem mais que fazer senão mandar os seus fiscais proceder a uma inspecção rigorosa de todos os estabelecimentos e obrigar os que não estiverem em condições a fazer obras. Creio que, desse modo, iriam dar muito trabalho a muito canalizador e a muito pedreiro. Os utentes, por outro lado, ficariam mais bem servidos e com toda a razão visto que pagam para isso.

Paulo Augusto Pereira — Lisboa

Não nos parece má ideia...

Outro pedido de amparo

Fiquei sabendo da existência desse diário e suas finalidades e, porque fiquei interessada, quero aumentar o meu círculo de amigos. É para isso que estou escrevendo a esse fabuloso jornal. Quero-me corresponder com rapazes que tenham idade superior à minha, que queiram iniciar uma amizade legal ou algum compromisso mais sério.

Chamo-me Zenaide Morais Rocha, tenho 1.60 de altura e peso 50 kg. Sou clara e tenho olhos e cabelos castanhos. O meu endereço é Rua Nossa Senhora das Graças n.º 1126, Fortaleza. Ceará. Brasil.

Zenaide Morais Rocha — Brasil

Ao contrário do que lhe disseram, as «finalidades» deste jornal não são propriamente as que imagina, mas atendendo a que o classifica de «fabuloso», abrimos uma excepção e publicamos a sua carta. (Todos somos sensíveis à lisonja...). Oxalá consiga amizades «legais»ou «compromissos mais sérios»...

2500$00 por um quarto!

Eis a minha história. No passado dia 16-6-75, quando visitava um quarto com o objectivo de o alugar, fiquei sem fala ao saber que queriam 2500$00 por ele. Fiz algumas perguntas com o intuito de me desculpar porque o quarto, por esse preço, já me não interessava e, na sequência da conversa, disseram-me que tinham um outro quarto, inferior àquele, cuja renda era de 1700$00. Foi-me também dito que iria vagar brevemente uma parte de casa cuja renda seria de 4000$00. Somando estas rendas (2500$00, 1700$00e 4000$00) verifiquei que a dona da casa ganha com o seu negócio 8200$00. Pergunto: quanto pagará ela por todo o andar?

Mais: será isto permitido, agora que o nosso Governo defende as classes mais desfavorecidas?

É que ganho o ordenado mínimo nacional...

António A. P. de Almeida — Lisboa

Tudo o que nos conta é, efectivamente, repugnante. Trata-se de um problema que tem de ser resolvido urgentemente. Já agora, acrescentamos uma pergunta às suas: essa senhora pagará impostos?

Escreva sempre, amigo...

Com esta é a quarta vez que lhes envio cartas destinadas à secção Post Scriptum que vocês não publicam. Volto, portanto, a reclamar contra o que se está a passar neste país, até agora ordeiro e disciplinado e, agora de tal forma desorganizado que uma pessoa já não pode ir à rua sem medo de ser insultado ou vítima duma agressão. Não sou político nem me interessa a política, e quando oiço os disparates que para aí se dizem, sinto-me orgulhoso de ser como sou. Antes a guerra do que a política.

Prevejo, um fim muito triste para o nosso país a não ser que este estado de coisas se modifique muito rapidamente.

Leonardo. Roseta da Veiga. Porto.

Escreva sempre, amigo.

FICHAS NA MESA

Por JORGE LISTOPAD

49,1 — (CÂNTICO PARA MOSCOVO): O filme do malogrado realizador Manuel Guimarães, Cântico final, segundo o romance de Vergílio Ferreira, foi projectado numa sessão privada da meia-noite, antes de ser despachado para o festival em Moscovo. Embora deseje uma boa viagem e felicidades na competição, confesso estar ansioso por ver os resultados concretos desta última obra do cineasta aqui, em terreno português. Pergunto: como será compreendido o mundo de perplexidade metafísica de «Cântico final», que, no filme, está por vezes apenas subjacente e é aflorado ao de leve através de uma magra **história**, aquela **narrativa do regresso** em todos os sentidos, contada por um discurso nem sempre consequentemente organizado?

. O filme possui, incontestavelmente, duas forças: a paisagem abarcada pela câmara sensorial (e a gente, quando nela autenticamente incrustada) de um lado; do outro, a dignidade global do projecto.

Sei que dignidade é uma palavra suspeita quando atribuída a obras de arte. É como dizer de uma rapariga que é interessante porque não é bonita. Mas aqui, a dignidade do filme é isto mesmo, o elemento activo de criação.

49,2 — (SEMANAS DO PRAZER): O filme de Alain Robbe-Grillet «Caminhos do Prazer» foi estreado a 2 de Maio, e no momento em que escrevo a ficha, ainda enche o Estúdio. De onde vem a popularidade popular (desculpem o pleonasmo, que o não é efectivamente) da fita? Do título? Aliás o título francês «Glissements Progressifs du Plaisir» está mais de acordo com a subjugação que se quer dinâmica daquela mundivisão dissolvente. Do nome do realizador? Esse excelente escritor, pai, quando jovem, do «novo romance» é, na função de realizador, sem dúvida, um artista menor. Do sado-masoquismo legalizado para 18 anos Do desejo anti-realista do espectador em fase de protesto? Ou, por último, do filme em si? Já se sabe: quem muito pergunta não encontra resposta.

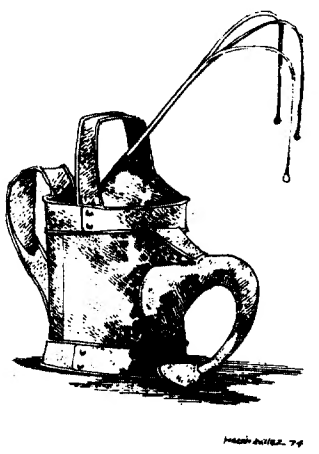
O que eu sei, pelo menos, é que quem confiar em sado-masoqismo como altamente fotogénico, então não perca os bons velhos Buñuels. Lá, o erotismo não é a pornografia dos ricos, mas a força vital, integrada. E, quem goste dos arquétipos líquidos do erotismo (a liquefícação parece-me uma parte importante deste filme de Robbe-Grillet), então que leia o francês Pieyre de Mandargues (por exemplo o seu romance «Lis de Mer») em que a liquelogia tratada **cinematograficamente** se transforma em verdadeira magia, como se fosse uma lanterna mágica subjectiva, porém de uma força incomparavelmente maior do que o filme em questão.

Como se vê, fiquei desiludido: com o filme, com as enchentes. Bem por bem ou mal por mal, prefiro a pornografia dos pobres.

49,3 — (O MARQUÊS): Com sádica advertência cultural aos portugueses não-sádicos, abre-se um livro com capa sadicamente rococó, «A Filosofia na Alcôva». Autor, sádico e sadista, o filósofo Marquês de Sade; tradução rigorosamente sadista e sadina de Manuel João Gomes (aprendi alguns novos vocados do português); ilustrações de Martim Avillez, umas, **maquinistas-construtivistas**, mais sadinas do que as eróticas, visto que o livro o não é; edições Afrodite sádico-afrodisíaca do Fernando Ribeiro de Mello, idem.

Nesta edição está incluído o processo-crime e a respectiva condenação da 1.ª edição portuguesa pelo tribunal plenário de Lisboa em 1967 — esse, além de sado-masoquista, mui cómico. Quem tenha medo do nosso primeiro Marquês começa a leitura pelo processo, salta depois para a introdução, e depois, depois logo se vê.

49,4 — (É TUDO BOA GENTE): Lauro António tinha razão apontando Jean Yanne, autor-realizador do «É tudo boa gente», agora apresentado em Portugal, como um cineasta pouco inspirado ao nível de **mise-en-scène**. Diria até mais. A falta de **linguagem** anula a possível tensão e o poder afectivo desse filme alegre e anar-



quizante sobre a lavagem de cérebro pelas mass-medias (francesas). Sem sinalização cinematográfica correcta — embora ela não deve ser obrigatoriamente ortodoxa — num cinema nada ou pouco feito.

A nossa memória da imaginação recusa as imagens que não são mais do que isso.

49,5 — (EMENTA A D. ANINHAS): Alguns pratos de uma lista de um restaurante de província:

. Sopa de legumes servida na panela de ferro

Lulas grelhadas à D. Mimi

Feijoada com todos à maneira da criada do sr. Avade

Vitelinha na púcara à Lavrador de Cavernães

Rijões c/ morcela como fazem nas Aldeias

Bifes panados C/ broa à D. Zeferino, dono da casa

.....

A mensagem linguística desta ementa (apetecível) sugere vários valores, entre os quais o da preparação culinária «honesta» à antiga, específica, se não secreta e enquadrada dentro da tradição o da arte culinária personalizada, se não caseira, onde a noção de casa é do passado; o da importância cultural (no sentido antropológico) das refeições; o do tempo, no seu sentido simbólico e poético, evocado mediante a preocupação estilística dos alimentos que vêm para a mesa; o do provincialismo perdido ou em vias de se perder, como de uma força antigamente viva, ainda hoje vivificadora, porém encetada já com saudade.

A ementa, claro, fora escrita à mão, como os cozinhados são feitos à mão, nesse reino de artesanato integral dos espaços fechados. Pensar a ementa na realidade de um restaurante aberto às gentes do lugar e de fora, na cidade de uma certa província, seria tema para um estudo antropológico completo, que não poderia excluir a ideologia.

E nem um bom apetite... dos antigos.

COREIA:
PONTO QUENTE DA ASIA

Por WILFRED BURCHETT

. TÓQUIO — Com os E.U.A. fora do Vietname, Camboja e Laos, e a caminho do abandono (em sentido militar) da Tailândia, as atenções concentram-se naturalmente na Coreia do Sul, onde existem ainda duas divisões norte-americanas — 38 mil homens. Entre as similitudes da situação do Vietname com a Coreia, saliente-se a de que em ambos os países a América travou penosas guerras: não ganhou a da Coreia e perdeu definitivamente a do Vietname. Mas a Coreia continua dividida em dois regimes mutuamente hostis, separados pelo paralelo 38, enquanto que, em consequência da derrota total dos E.U.A. no Vietname, há dois regimes mutuamente não hostis, ainda formalmente separados pelo paralelo 17. É na Coreia do Sul que os E.U.A. mantêm o seu último reduto continental na Ásia. A questão que a todos se põe é esta: até quando?

Outra similitude óbvia é a de que os E.U.A. investiram uma enorme quantidade de sangue e dinheiro tanto no Vietname como na Coreia, mantendo ditaduras direitistas que não têm qualquer apoio popular. Regimes que, para subsistirem, têm de ser alimentados com armas e dólares, e finalmente, com tropas americanas. No momento em que esses fornecimentos são retirados ou enfraquecidos — os exemplos do Vietname do Sul, Camboja e Laos provam-no — as forças direitistas baqueiam. Pode haver várias opiniões sobre a natureza dos regimes do Vietname do Norte, ou da Coreia do Norte, mas uma coisa é óbvia — eles aguentam-se pelo seu próprio pé. Não são sustentados por tropas estrangeiras.

Desde o colapso na Indochina, várias afirmações têm surgido sobre a situação na Coreia. O presidente da Coreia do Norte, Kim Il Sung, declarou que, se o povo do Sul para esguesse contra a ditadura fascista e forças exteriores tentassem esmagá-lo, o Norte iria em auxílio do poro do Sul para esmagar essas forças estrangeiras. O secretário norte-americano da Defesa, James Schlesinger, replicou com uma afirmação muito dura, sugerindo que os E.U.A. estavam fartos de ser importunados por pequenos países e que da próxima vez atacariam no «coração» dando a entender que usariam armas nucleares contra Pyongyang, se o presidente Kim se atrevesse a intervir no Sul com as suas tropas. Tudo isto prova que a Coreia é agora o único centro perigoso de tensão no continente asiático e continuará a sê-lo enquanto os E.U.A. mantiverem ali um compromisso militar. Se os E.U.A. estão a ser «importunados» é porque persistem em ficar em toda a parte mesmo quando a sua presença não é desejada, incluindo alguns pontos onde nunca deviam ter entrado sequer. E o exemplo do Laos mostra que não é necessário usar tanques para acabar com a parte desagradável da presença dos E.U.A. — mesmo os estudantes o podem fazer ocupando fisicamente as instalações americanas.

COMO THIEU COMO LON NOL

A presença militar americana na Coreia do Sul é o único meio de manter no poder o presidente Park Chung Hi, detestado, desprezado pelo povo como Van Thieu era no Vietname do Sul, Lon Nol no Camboja, e toda uma série de fantoches no Laos. O simples facto de Park ser totalmente adverso a qualquer normalização das relações Norte-Sul (enforca pessoas que falem com alguém do Norte e prende qualquer um que advogue a normalização — quanto mais a reunificação) é bastante para o transformar num objecto de ódio popular.

Discutindo esta situação com o presidente Kim Il Sung, durante uma visita que fiz à Coreia do Norte, em Agosto de 1973, disse-me ele: «O que nós não conseguimos compreender é a razão por que os E.U.A. escolheram um homem tão estúpido como Park. Porque razão apoiam eles um homem repudiado e detestado pelo povo inteiro? Tem os seus agentes da C.I.A. espalhados por todo o território sul-coreano. Sabem que Park é detestado. Só podemos concluir que em matéria de política, a C.I.A. é ignorante. Um regime que reprime o povo não pode durar sempre. Os governantes de Seul são do mais corrupto que há. Não podemos compreender por que os E.U.A. continuam a apoiar gente como Park quando há tantos patriotas que têm a confiança do povo. Pessoas q u e não têm os mesmos pontos de vista que nós, mas com as quais podíamos discutir e chegar a uma plataforma de entendimento mínimo para normalização das relações...»

. Há quase um ano que estavam a decorrer alternadamente nas duas capitais, conversações com vista à reunificação, quando me avistei com Kim Il Sung, mas o presidente disse-me que se via claramente que tais negociações nunca chegariam a bom termo. «O regime de Park Hung Chee afirma que só pode concordar com a reunificação quando tiver uma força superior à nossa» disse ele. «Isto é o mesmo que dizer que não quer a reunificação. Como poderá ele superar-nos? Enquanto tentar avançar ficaremos nós a dormir? É claro que nós continuaremos também a avançar...»

Continua na pág. 18

Geral

CASO "REPUBLICA"

OUVIDOS NA JUDICIÁRIA ELEMENTOS DA COMISSÃO DE TRABALHADORES

. Alguns elementos da Comissão Coordenadora dos Trabalhadores do jornal «República» e ainda o director comercial, Álvaro Belo Marques, foram ontem ouvidos na Polícia Judiciária.

Logo depois do encerramento do jornal, em 19 de Maio, a administração apresentou queixa contra a Comissão de Trabalhadores e Belo Marques, acusados de impedir a saída do jornal e Belo Marques ainda, de aparecer ilegalmente como director-interino.

Entretanto, o «documento secreto» da «República» que foi publicado no suplemento do jornal «Quotidien de Paris» e no «Jornal do Caso República», continua a levantar grande controvérsia a nível nacional e internacional.

A sua autenticidade levanta dúvidas a toda a gente e mesmo ao director do «República», dr. Raul Rego que afirmou: «Não pude comprovar a sua autenticidade mas, no entanto, o que está agora a acontecer em Portugal, especialmente na Imprensa e na Assembleia Constituinte parece confirmá-lo».

Nem o próprio secretário-geral do Partido Socialista Francês, François Mitterrand, está inclinado a acreditar no «documento secreto». Quanto ao «Pravda» considera-o pura e simplesmente «manobras de provocação policial».

«Para além de ser a repetição de velhas e bolorentas histórias, o pretenso documento é uma grosseira provocação montada não se sabe onde nem por quem, mas em que a C.I.A. é altamente especializada», afirma num comunicado a Comissão Política do Comité Central do P.C.P. acerca do documento «ultra secreto», segundo o qual recebiam ordens de Moscovo.

«Trata-se de uma das mais infames provocações a que um órgão da Imprensa portuguesa deu guarida depois do 25 de Abril. Ao inserir nas suas colunas uma tão torpe mistificação, o «Jornal do Caso República» torna-se conivente na provocação e presta um bom serviço às forças reaccionárias, nacionais e internacionais e a todos os inimigos do processo revolucionário». E conclui: «Não é a primeira vez que os comunistas portugueses são acusados de receberem ordens de Moscovo. Durante quase 50 anos, os fascistas fizeram-lhes essa acusação caluniosa. Aqueles que agora a utilizam, e sobretudo aqueles que a reproduzem nas actuais condições do processo revolucionário, revelam ter pouca imaginação ao recorreram ao velho e estafado arsenal anticomunista e fracassarão igualmente nos seus objectivos.»

RÁDIO RENASCENÇA:

"QUEM VÊ AQUI PARTIDARISMO?"

. Os trabalhadores da Rádio Renascença estão a organizar-se para colocarem a emissora efectivamente ao serviço dos «explorados e oprimidos» que são, afinal, os que têm apoiado a sua luta de uma forma mais activa e mais próxima.

Uma das modalidades que essa organização pode revestir é a de cooperativa. Uma cooperativa que não seria apenas dos profissionais mas abrangeria, também os próprios ouvintes. Assim se estreitaria a ligação entre os trabalhadores da Rádio e os restantes trabalhadores do País, aqueles de quem a Emissora Católica é ou deve ser.

Enquanto este projecto paira no ar de uma forma ainda um tanto vaga (para arrancar com uma cooperativa é preciso dinheiro e a Rádio Renascença está práticamente «lisa»), foi já possivel concretizar a publicação de um boletim informativo em que se dá conta do avançar da luta.

«Há muito tempo que os trabalhadores da Rádio Renascença aqui travam uma luta pela liberdade de Informação» — afirma-se no segundo número. «Já para não referirmos as difíceis vitórias que alcançámos nos últimos anos do consulado fascista, recordamos que a primeira greve desencadeada (a 30 de Abril de 1974), foi motivada pela proibição de transmissão das reportagens das chegadas a Portugal de Mário Soares, Álvaro Cunhal, Luís Cília e José Mário Branco e contra as pressões que se levantaram para que não fosse repetida a leitura de um comentário da agência Nova China. Quem vê aqui partidarismo?»

. No entanto, os trabalhadores esclarecem que apartidarismo não significa neutralidade: «O que fundamentalmente pretendemos é colocar ao serviço da classe operária — vanguarda da revolução socialista — um órgão de comunicação social. Será pois à classe operaria que compete avaliar da justeza da nossa luta e da «parcialidade» da Informação praticada».

Depois de repetir que a sua luta não é dirigida contra os católicos como quiseram fazer crer os contra-manifestantes que se juntaram em frente do Patriarcado, o primeiro número do boletim afirma a propósito da composição partidária da contra-manifestação: «Os trabalhadores da Rádio Renascença têm conhecimento de que os panfletos anónimos convocando a contra-manifestação, e ao contrário do que os partidos fizem, foram distribuidos ao lonngo do dia, por simpatizantes do C. D. S. e do P. P. D. agentes da segurança destas organizaçoes participaram, aliás, na cobertura da contra-manifestação».

A LUAR APOIA

Além dos donativos monetários efectuados pelos trabalhadores portugueses, continuam a chegar à Rádio Renascença diversas mensagens de solidariedade cm a luta que ali se trava. Entretanto, a LUAR também emitiu um comunicado de apoio aos trabalhadores da R. R. em que afirma designadamente: «A LUAR repudia aqueles que pretendem fazer desta questão um conflito religioso, que estaria a opôr comunistas a cristãos, crentes a descrentes. A oposição que existe é sim, entre os que querem um mundo novo, sejam cristãos ou ateus, e aqueles que em nome de um deturpado conceito de religião, a utilizam simplesmente para manter a velha ordem assente na exploração do homem pelo homem».

INCIDENTES NOS ESTÚDIOS DO PORTO

Cerca das zero horas de hoje, regiyaram-se incidentes junto aos estúdios do Porto da Rádio Renascença, na Rua de Sá da Bandeira, 766. Um grupo de cerca de trezentas pessoas do Sindicato dos Empregados de Escritório concentrara-se no rés-do-chão daquele edifício, tendo subido quatro deles aos estúdios com o fim de fazer uma gravação de interesse para a classe, gravação esta que mais tarde foi para o ar. Os trabalhadores terminada a gravação deram vivas à Rádio Renascença e dispersaram ordeiramente.

Pouco depois surgiu ali um novo grupo, que foi engrossando a pouco e pouco e que pretendeu entrar nos estúdios, tendo declarado alguns deles que pretendiam «falar para a Rádio». O pessoal daquela estação emissora esclareceu que para tal os microfones não podiam ser cedidos e que nem era possivel penetrarem ali todos aqueles que se haviam concentrado junto aos estúdios. No entanto, foram esclarecidos que podiam entrar quatro elementos. Nessa altura, um jovem manifestante disse: «Nós só queremosfalar para dizer que vocês são uns reaccionários». Como a situação tendesse a agravar-se, foi reclamada a presença do Copcon, que imediatamente mandou para o local carros-patrulhas. Na rua, entretanto, davam-se vivas à Intersindical.

TRABALHADORES DA CELULOSE EXIGEM PARTICIPAR NA REESTRUTURAÇÃO DO SECTOR

. Para prestar esclarecimentos sobre a sua participação na reestruturação das empresas de celulose — determinada por Decreto — o secretariado das firmas do sector nacionalizadas deu, esta manhã, uma conferência de Imprensa de que ressalvou a determinação, por parte dos trabalhadores, em controlar activamente a Comissão de Reestruturação, da responsabilidade do Governo.

A participação do sector do trabalho na unificação e reestruturação das várias empresas (Socel, Celnorte, Celtejo, Guadiana e Companhia Portuguesa de Celulose) está a cargo de um, recentemente criado, Conselho Coordenador, com dois elementos de cada fábrica, que se pretende ver integrado na referida Comissão de Reestruturação. Estas medidas foram aprovadas em reunião tida em Coimbra, das comissões de trabalhadores das várias empresas. Segundo nos foi afirmado, a comissão a nomear pelo Governo levanta várias objecções aos trabalhadores por estarem informados de que na sua composição irão surgir pessoas «desconhecidas e alheias à indústria» e, até, comprometidas com o regime fascista. A segunda ordem de preocupações que levam a exigir uma representação do trabalho no grupo nomeado para a reestruturação refere-se à garantia de um «cumprimento escrupuloso das directivas traçadas para o sector». «Definimos o Conselho Coordenador — indica o secretariado — como «um organismo com ampla autonomia e total controlo dos trabalhadores» e tendo como tarefa «dedicar-se decisiva e prioritariamente ao controlo das directivas e planos de produção gerais, e essencialmente, os destinos a dar aos dinheiros».

A projectada reestruturação abrange cerca de 5000 trabaros».

A projectada reestruturação abrange cerca de 5000 trabalhadores de empresas produtoras da pasta celulósica as quais passarão a coordenar as suas actividades. De umas para as outras verificam-se, por outro lado, grandes disparidades nas condições de trabalho, nomeadamente a nível salarial. Do projecto consta igualmente a criação de uma unidade de abastecimento de sobressalentes às fábricas.

Em Viana do Castelo haverá, dentro de dias, uma nova reunião inter-comissões de trabalhadores para analisar o funcionamento concreto da Coordenadora e os seus estatutos. Das cinco empresas referidas, a Celnorte decidiu participar neste órgão apenas como observadora, em razão da sua análise política face às actuais relações de produção.

Arnaldo Matos faz greve da fome

O secretário-geral do M. R. P. P., Arnaldo Matos faz greve da fome há três dias. A mesma atitude foi tomada por outros detidos em Caxias e pelos que se encontram na Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, estes por solidariedade para com aqueles.

Segundo um comunicado da Comissão de Imprensa do ilegalizado partido, a greve só terminaria quando cessassem «os espancamentos e provocações» (que as autoridades militares negam) e fosse autorizada a assistência de advogados aos detidos.

O detidos de Pinheiro da Cruz argumentam, entretanto, que há suspeita de sintomas de cólera em alguns deles.

O M. R. P. P. marcou uma manifestação para amanhã ao fim da tarde no Rossio e uma concentração diante de Caxias depois de amanhã.

JOGA-SE O DESTINO DE TIMOR

A "CIMEIRA" ABRE SEM FRETILIN

. MACAU, 26 — (R/FP/ANI/«DL») — Iniciaram-se esta manhã em Macau as conversações entre o Governo Português e dois partidos de Timor, com vista à discussão da lei constitucional que definirá o processo de descolonização daquele território.

Na cimeira participam a União Democrática Timorense U.D.T., a Associação Popular Democrática de Timor (APODETI) e uma delegação portuguesa chefiada pelo embaixador itinerante major Vítor Alves. A Frente Revolucionária de Timor Leste Independente (FRETILIN) recusou-se a participar no encontro.

Na sessão de abertura que contou com a presença do governador de Macau, coronel Garcia Leandro, o major Vítor Alves considerou lamentável a ausência da delegação da FRETILIN.

. «Espero, no entanto, que tenhamos oportunidade de trabalhar bastante durante os poucos dias que aqui vamos estar», acrescentou o embaixador Vítor Alves, que chefia a delegação portuguesa presente nas conversações sobre o futuro de Timor, a qual é constituída pelo ministro Almeida Santos, pelo secretário de Estado Jorge Campinos, pelo major Francisco Mota e pelos drs. Paulo Castilho e Alves Martins.

Entretanto, o secretário-geral da APODETI, Osório Soares, disse que o êxito da reunião poderá significar «o fim do colonialismo em Timor».

Por seu turno, o chefe da delegação da U.D.T., Cesar Mouzinho, afirmou que o seu partido continuará a defender os interesses do povo de Timor, independente dos resultados da cimeira.

Contudo, observadores políticos consideram que, sem a presença da FRETILIN, não se deverá chegar a resultados concretos nesta cimeira.

Imponentes medidas de segurança rodeiam a cimeira, por não serem de excluir tomadas de posição publicas dos numerosos indonésios residentes em Macau.

Certos observadores portugueses entendem a realização das conversações com a U.D.T. e a APODETI implica que o Governo Português tenha já chegado a acordo com a FRETILIN, o partido progressista timorense e o mais bem implantado no ilha, durante as conversações biltareais que se sucederam desde abertura do processo de descolonização de Timor. A cimeira de Macau seria, assim, uma diligência diplomática destinada a desanuviar as relações com a Indonésia.

ANTICOMUNISMO ...

«As Forças Armadas indonésias estão prontas a actuar, caso a situação caminhe para pior» — afirmou Rádio Kupang, estação indonésia que continua, diariamente, a interferir no processo de descolonização de Timor.

Ouvida nos vários dialectos locais, de quase todo o Timor português, a emissora vem insistindo numa campanha de boatos e mentiras contra o Governo e as Forças Armadas Timorenses, apoiando declaradamente a integração do território na Indonésia e beneficiando do actual silêncio da emissora de Timor, impedida de funcionar normalmente devido a avaria.

Rádio Kupang, entre outras afirmações, acusa as Forças Armadas portuguesas de Timor de se terem juntado à FRETILIN e à U.D.T. na propaganda contra a Indonésia e na perseguição à APODETI, a cujos elementos teriam sido «confiscados os bens». Ainda segundo a rádio Indonésia, o colonialismo português nada deixou a Timor «a não ser confusões e distúrbios, comunismo, maoísmo e marxismo, que antigamente eram desconhecidos pelo povo Maubere».

Rádio Kapang convida os timorenses, por último, a que «estejam atentos, a fim de evitarem a infiltração do comunismo na nossa terra:»

... E AMEAÇAS

A Indonésia não poderá admitir que o enclave português de Timor fique sob a influência comunista», afirmou hoje em Djakarta John Naro, vice-presidente da Câmara dos Deputados, a propósito das conversações sobre o futuro de Timor.

«Dada a sua situação geográfica, Timor é muito importante para a estratégia e a segurança da Indonésia», explicou.

«O nosso país não tenciona procurar nesta questão uma solução semelhante à que foi adoptada em Goa, mas o Governo deve prestar atenção aos votos formulados pela população local no sentido de uma fusão com a Indonésia», concluiu John Naro.

Felner da Costa: julgamento adiado "sine die"

. Foi adiado «sine die», no 3.º Juízo Criminal de Lisboa, o julgamento do dr. Jorge Felner da Costa, economista, incriminado como presumível autor de um crime de peculato.

O réu, segundo o extenso despacho de pronúncia, teria incorporado no seu património a quantia de 612 contos em prejuízo do Estado Português, utilizando-os em seu proveito.

O mesmo documento jurídico salienta que o acusado, mais tarde, fez uma reposição de 290 contos.

Motivo do adiamento: não ter sido Felner da Costa notificado da data do seu julgamento em consequência de ter sido transferido do estabelecimento prisional onde se encontrava para outro, onde não chegou a tempo o respectivo aviso. Por esse motivo, o acusado não compareceu no tribunal...

ADMINISTRADORES DA TORRALTA

A Polícia Judiciária enviou a tribunal um processo instaurado contra o dr. Joaquim José Paiva Correia, antigo administrador da Torralta, incriminado num caso relacionado com fotocópias de documentos referentes a assuntos que diziam respeito àquela empresa algarvia.

O acusado encontra-se em liberdade, caucionado.

Um outro processo movido contra outros indivíduos envolvidos em sabotagem económica, igualmente ex-administradores da Torralta, está quase concluído

CIDADE MARGINAL

BEBEU TRINTA CERVEJAS...

.José Chiquita, um jovem que alegou estar desempregado desde Dezembro, fez uma despesa de mil e trezentos escudos, num bar na Rua do Conde de Redondo, e depois recusou-se a pagar por «estar completamente liso». Por exemplar, transcrevemos as quantidades ingeridas pelo jovem Chiquita e os preços «aflitivos» praticados pela gerência do bar, conhecido na gíria nocturna por Tosco»: um uísque (60 escudos), três sandes (70 escudos), trinta cervejas (1180 escudos)...

NÚ NA ESQUADRA

Desconhecidos, aproveitaram o sono profundo do estudante alemão, Mowsrbede Haucwk, para lhe roubarem o conteúdo total, roupa incluída, da furgoneta em que passava a noite, nas imediações de uma bomba de gasolina, si a na Avenida Infante D. Henrique. E foi completamente nú que Hauck apareceu na esquadra da área a apresentar queixa da ocorrência.

APANHADOS NA FUGA

Vinte e um reclusos do Forte de Monsanto tentaram uma fuga inglória ao procurarem alcançar a liberdade u ili ando um buraco fei o a'ravés de uma antiga cisterna. Segundo testemunho do chefe dos guardas da cadeia, Domingos Leitão, já, em 1944, alguns indivíduos ali detidos inham procurado evadir-e pelo mesmo processo. Por determinação das autoridades prisionais, os fracassados evasores, foram transferidos para outra cadeia, no Sul do País, como medida de pr caução.

CHILENO DETIDO

O comerciante chileno, Juan Carlos Robles, natural de Mayo, foi detido, ontem à tarde, na Rua do Comércio, frente à sede do Banco de Portugal por presumível tentativa de assalo a um funcionário do Liceu D. João de Castro, que, no momento, transportava numa pasta cerca de 1 200 contos, destinados ao pagamento dos ordenados dos funcionários liceai .

CINCO ANOS DEPOIS...

Jaime Abreu e Manuel Barbosa, assassinos confessos, em 1970, de um motorista de táxi, de Hendaia, foram condenados a 25 anos de prisão, no tribunal de Vitória. O crime foi cometido nas proximidades daquela cidade espanhola, quando a vítima se preparava para transportar os dois portugueses a Ficalho.

PORTUGAL E MOÇAMBIQUE

Continuação da pág. 1

na alegria e confraternização revolucionária, sob o signo da Frelimo.

Nas ruas e cafés da capital, as pessoas dirigem-se umas às outras tratando-se por «camarada» e o novo chefe de Estado, Samora Machel, investido amanhã, é designado por «camarada presidente».

Os soldados da Frelimo, que festejam a sua vitória, são saudados pelos transeuntes. Autocarros e camiões, carregados de passageiros entoando canções revolucionárias e desfraldando pelas janelas a nova bandeira de Moçambique verde-vermelha-negra-amarela e branca, transportaram os habitantes dos arredores para o centro da cidade.

Apesar da chuva, milhares de pessoas concentraram-se diante dos Paços do Concelho para acalmar o novo presidente e ouvir a mensagem que dirigiu ao país.

. . Machel, que vestia fato azul-marinho, com uma flor amarela na lapela e gravata escura, foi ovacionado pela multidão e depois pediu um minuto de silêncio em memória dos «gloriosos combatentes» caídos na luta de libertação. Recordou as diferentes fases da história da Frelimo, fundada há exactamente treze anos por Eduardo Mondlane.

Lançou-se em seguida num virulento ataque ao capitalismo das sociedades multinacionais, que exploraram o país, esvasiando-o das suas riquezas, e a Igreja católica, por haver «alienado o moçambicano para fazer dele um instrumento submisso e um objecto de exploração».

Machel afirmou que a Frelimo está apta a levar a cabo a tarefa «gigantesca» que a espera e que é preciso em primeiro lugar liquidar a mentalidade colonialista fortemente implantada nas zonas urbanas e a mentalidade tradicionalista e feudal que predomina nas zonas rurais.

Acrescentou que Moçambique não procurará a solução dos seus problemas em «paliativos miraculosos vindos do exterior» e encorajou a constituição de cooperativas de produção, assim como o lançamento de uma vasta campanha de mobilização e de explicação.

. . Sublinhou, por outro lado, sem mencionar directamente a África do Sul ou a Rodésia, que a República Popular de Moçambique «assumirá, integralmente, a dimensão internacional do combate para a libertação da África».

Finalmente, com as outras forças progressistas de África, saudou especialmente o Povo Português, «o aliado de sempre no combate contra o colonialismo e o fascismo».

Indicou igualmente que a República Popular de Moçambique deseja estabelecer relações de cooperação internacional com todos os Estados independentemente dos seus regimes sociais.

ALEGRIA EM LUANDA

A capital angolana manifestou ontem a sua solidariedade para com o Povo de Moçambique no dia da proclamação da independência. Todos os estabelecimentos encerraram, assim como grande parte das empresas particulares, permitindo assim, uma grande manifestação popular.

Cerca do meio dia, após um desfile pelas ruas da cidade, milhares de pessoas concentraram-se no largo do Palácio ostentando enormes dísticos proclamando a vitória contra o colonialismo, o imperialismo e dando vidas à libertação definitiva de Moçambique. Às janelas do Palácio, membros do Governo de Transição saudaram a multidão sendo lida uma mesagem de solidariedade a Moçambique, após o que a multidão dispersou na melhor ordem.

Os sinos das Igrejas de várias cidades de Angola repicaram em sinal de júbilo sendo também observado um minuto de silêncio à memória dos combatentes caídos na luta de libertação de Moçambique.

NO VIETNAME

O nascimento da República Popular de Moçambique, que põe fim definitivamente à dominação dos colonialistas portugueses ao longo de quase cinco séculos, é objecto de vivos elogios na edição de ontem do diário «Nhan Dan» do Vietname do Norte — segundo a agência VNA.

Num artigo dedicado a este acontecimento, o órgão central do Partido dos Trabalhadores do Vietname afirma que o enorme êxito do Povo de Moçambique é o de um povo que lutou persistentemente pela independência e pela liberdade.

ÁFRICA DO SUL

A independência de Moçambique criará novas tensões na África Austral e porá à prova a política do primeiro-ministro sul-africano John Vorster — escreve o «Rand Daily Mail» de Joanesburgo.

«O Estado de Moçambique, independente, dirigido por negros marxistas-leninistas, criará novas tensões na África Meridional e servirá de teste ao máximo da política de desanuviamento de John Vorster», sublinha o diário.

E U A

O presidente Ford anunciou ontem, à noite, que os Estados Unidos tinham reconhecido Moçambique, que se tornou independente de Portugal.

Enviou uma carta a Samora Machel, o presidente de Moçambique, declarando esperar que relações diplomáticas normais poderiam, em breve, ser estabelecidas.

«Felicitamos os vossos dirigentes e os seus colegas portugueses pela sábia política que conduziu à independência de Moçambique», disse Ford na carta endereçada ao presidente Machel.

SAMORA SAÚDA ÁLVARO CUNHAL

O presidente da República Popular de Moçambique Samora Machel distinguiu particularmente o Partido Comunista Português e o seu secretário-geral, Álvaro Cunhal, no decurso do banquete de Estado em honra das delegações estrangeiras presentes aos festejos da independência.

A determinado passo do seu discurso o presidente Samora Machel afirmou «com alegria saudamos aqui a presença dos nossos aliados naturais. Com emoção saudamos a presença dos portugueses e a presença daqueles que na dureza da luta antifascista clandestina e nos campos da morte, lado a lado, connosco, constituiram a aliança entre os nossos povos e que hoje em Portugal edificam a liberdade. Ao dizermos isto queremos referir-nos especialmente ao Partido Comunista Português aqui representado pelo camarada Álvaro Cunhal».

Esta distinção feita por um dos mais considerados líderes africanos ao P.C.P. e a Álvaro Cunhal foi prolongadamente aplaudida por todos os presentes numa salva de palmas cadenciada em sinal de aclamação que se estendeu por cerca de dez minutos. (R-FP-ANI-DL)

AUTARQUIAS REUNEM-SE

Continuação da pág. 1

po de convocar os convidados estrangeiros, donde acabaria por surgir a ideia de se fazer uma reunião não deliberativa, mas de trabalho, a qual preparará o futuro Congresso, com a presença desses convidados, entre os quais se contam Aldo Anisi, de Milão, e Juvêncio Gomes, ex-guerrilheiro do P.A.I.G.C. e actual membro da Câmara Municipal de Bissau.

Essa reunião realizar-se-á no Luso, no próximo domingo, e é considerada pelo eng. Caldeira Rodrigues como «muito importante». Nela serão abordados os vários pontos do comunicado do Conselho da Revolução, nomeadamente os que se referem ao aparelho de Estado e às autarquias.

«No comunicado, disse o presidente da Comissão Administrativa da C.M.L., «fala-se na criação de órgãos paralelos. No entanto temos de ter em conta que se não podem criar órgãos privilegiados em relação à função pública. Isso provocaria grande descontentamento nos trabalhadores, os quais estão a funcionar, para a Revolução, muito melhor do que os de algumas empresas nacionalizadas».

Caldeira Rodrigues referir-se-ia, ainda, à parte do comunicado do C.S.R. que diz respeito à criação de estruturas populares unitárias, afirmando que «as autarquias são, elas próprias, estruturas populares de base».

«Nesse aspecto, o comunicado não é claro», disse, afirmando que esse será um dos problemas a ser abordado na reunião de domingo, a qual, não tendo uma ordem de trabalhos, terá, pelo menos ao nível da C.M.L., uma reunião preparatória para definir quais os temas a tratar.

BENTO DE JESUS CARAÇA MORREU HÁ 27 ANOS

.. Morreu, há vinte e sete anos, um homem que merecia ter assistido ao processo revolucionário em curso no País — um homem que nele teria participado e que lhe teria dado o melhor do seu esforço. Bento de Jesus Caraça foi mais do que um distinto professor de Matemática do Instituto Superior Técnico; foi, sobretudo e para além de toda a actividade científica que desenvolveu, um português profundamente consciente dos problemas do povo e do papel que lhe competia desempenhar no evoluir histórico do País. Bento de Jesus Caraça, precisamente por ter assumido, desde sempre, uma posição de intransigência política que o levou a actuar contra os opressores e a opressão, morreu sem que o País tivesse beneficiado da sua imensa cultura. Bento de Jesus Caraça é, assim, um duplo exemplo, já que o é pelos valores humanos que sempre o nortearam e, também por revelar até que ponto o fascismo prejudicou este País, afastando da vida pública homens da sua têmpera.

Nenhum país pode prescindir de homens como este que morreu, faz agora vinte e sete anos, sem ter dado ao seu povo tudo o que lhe tinha a dar.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

TEATRUL NOTTARA

Sob o patrocínio do MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS de PORTUGAL e da EMBAIXADA da REPÚBLICA SOCIALISTA DA ROMÉNIA e no âmbito do ACORDO CULTURAL LUSO-ROMENO

ESTREIA — HOJE
ÀS 21.30 HORAS — GRANDE AUDITÓRIO

O 8.º DIA DA SEMANA

de Radu Dumitru — Encenação: Magda Bordeianu
com tradução simultânea em português

AMANHÃ e DOMINGO
ÀS 21.30 HORAS — PARQUE DE ESTACIONAMENTO

HAMLET

de William Shakespeare — Encenação: Dinu Cernescu

SÁBADO
ÀS 21.30 HORAS — GRANDE AUDITÓRIO

E EU TAMBÉM NA ARCÁDIA

de H. Lovinescu — Encenação: Dean Nasta
com tradução simultânea em português

PREÇO ÚNICO: 50$00 ● 50 % de desconto a estudantes e jovens até 21 anos, devidamente identificados ● Bilhetes à venda. 30 % dos lugares destinam-se a trabalhadores, sendo distribuídos pelo INATEL, na bilheteira do Teatro da Trindade

(Não recomendável a menores de 13 anos)

Nacional

Folha oficial

A seu pedido foi exonerado do cargo de secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa o coronel-médico na situação de reserva Alfredo Alexandre Ribeiro de Magalhães, sendo nomeado em seu lugar, por determinação do ministro da Defesa Nacional, o coronel na mesma situação António da Câmara Leme da França Dória.

////

A seu pedido, o dr. José Miguel Resende Franco foi exonerado de membro da comissão administrativa do Montepio Geral,

////

Por necessidades de serviço incompatíveis com as funções de representante do M.F.A. no Conselho de Imprensa, o capitão Nuno Álvaro Santos Silva foi ali substituído pelo capitão-tenente João Lobo de Oliveira.

////

A técnica do Instituto de Medicina Legal de Lisboa D. Maria Octávia Pimentel Burnay foi nomeada para prestar serviço na República da Guiné-Bissau, em comissão de serviço, pelo período de quatro meses.

////

Por despacho do Ministério da Administração Interna, o inspector superior administrativo dr. Manuel António Madeira foi exonerado, a seu pedido, das funções de presidente da Comissão Ministerial para o Saneamento e Reclassificação.

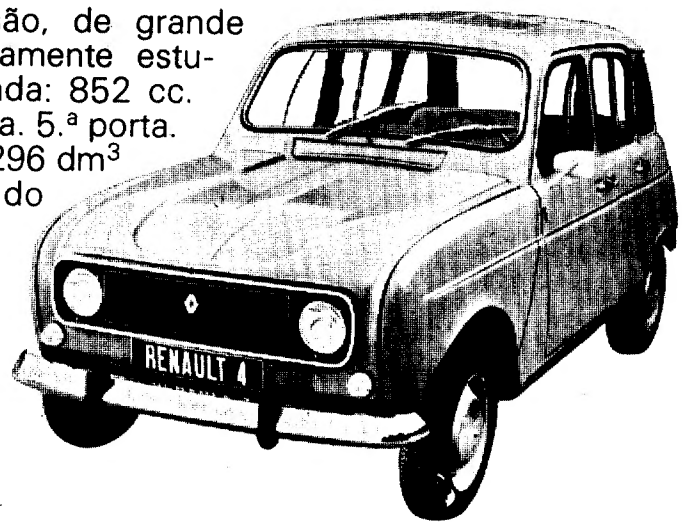
Liberdade às quatro rodas!

ESPIRAL-N/1/75

Renault 4

O Renault 4 é o nosso carro. Com ele, estamos livres de preocupações com o automóvel. O Renault 4 dá-nos toda a liberdade, quer para os nossos tempos livres, quer para o trabalho. O Renault 4 é, verdadeiramente, liberdade às 4 rodas.

Suspensão com barras de torsão, de grande flexibilidade. Assentos anatomicamente estudados. Tracção à frente. Cilindrada: 852 cc. Velocidade: 110 Km/h. Nova grelha. 5.ª porta. Grande capacidade de bagagem: 296 dm^3 ou 1185 dm^3 por rebatimento do banco traseiro.
Soluções simples e eficazes. Resistente, mesmo nos maus caminhos.



Utilize-o como quiser. Ele permite essa liberdade.

RENAULT

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

INTERVENÇÃO EM DUAS HERDADES ALENTEJANAS

Por despacho do ministro da Agricultura e Pescas, o regente agrícola António José Quintino foi nomeado gestor da exploração agrícola denominada «Condado da Torre», com a área total de 7732 hectares, situada na freguesia de Vale de Açor, concelho de Ponte de Sor, propriedade da Sociedade Agrícola do Condado da Torre.

Esta medida é tomada levando em consideração que ocorreram ali factos que, inequivocamente, demonstram não estar a empresa a funcionar em termos de contribuir para o desenvolvimento económico do País, nem para os interesses superiores da colectividade nacional.

Ao gestor nomeado pelo Governo é concedida a faculdade de recurso ao crédito da Lei de Melhoramentos Agrícolas.

Também para a herdade denominada «Forninho» foi nomeado um gestor, regente agrícola Emanuel Medina Matos, ficando aquela exploração agrícola sob orientação do Centro Regional de Reforma Agrária do Distrito de Setúbal.

A herdade do «Forninho», com uma área total de 433,9 hectares, sita no concelho de Alcácer do Sal, é propriedade de José Joaquim Madeira Valagão Barreira, segundo informa o despacho, e «encontra-se em nítida situação de subaproveitamente e em alguns aspectos totalmente abandonada, como é o caso da zona mais rica, de regadio, e ainda a de montado de sobro, coberta de mato e sem qualquer tratamento há muitos anos.»

Verifica-se assim que a exploração de «Forninho» não se encontra a funcionar em termos de contribuir normalmente para o desenvolvimento económico do País e para os interesses da colectividade nacional. Por outro lado, esclarece o despacho, «a manutenção de situações de sabotagem deste tipo afectam gravemente a produção agrícola e, consequentemente, não só a própria reforma agrária como a própria revolução pelo socialismo».

O TEMPO SERÁ QUENTE NOS PRÓXIMOS 10 DIAS

Segundo informação do Serviço Meteorológico Nacional, manter-se-ão acima dos valores normais da época as temperaturas médias do ar entre hoje e o próximo dia 5 de Julho. Portanto, tempo quente — e refrescos nas esplanadas.

O céu será limpo ou pouco nublado, com alguns períodos de muito nublado nas regiões montanhosas do interior, onde poderão ocrrer aguaceiros (fracos). Vento fraco a moderado do quadrante norte.

O TEMPO NAS CULTURAS

Por aplicação do processo das «temperaturas acumuladas» conclui-se que o desenvolvimento das culturas no fim desta década se encontrava atrasado. A norte do Vale do Tejo esse atraso era de 5 a 10 dias, excepto nos distritos da Guarda e de Bragança, onde era inferior a 5 dias. A Sul do Vale do Tejo o atraso era de cerca de 12 dias. Em relação ao fim da última década o atraso é aproximadamente o mesmo excepto no litoral ocidental para Sul de Sines, onde o atraso aumentou de uma semana.

Quanto ao conteúdo da água no solo no fim desta década, verifica-se, à semelhança do que aconteceu na última década, que a capacidade de água utilizável no solo não se encontra preenchida em nenhuma região. Da água do solo utilizável pelas plantas, 40 a 60 por cento já foi consumida por evapotranspiração, excepto no Alto Minho, Beira Alta e parte leste do Alentejo, onde o consumo foi de 25 a 35 por cento. Em relação ao fim da primeira década de Junho verifica-se que houve, em todo o território, um agravamento de 5 a 10 por cento.

A TODOS OS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCAÇÃO

Nos termos do art.º 8.º do Dec.-Lei n.º 215/B/75, convoco todos os trabalhadores de escritório representados por este Sindicato, para a reunião da Assebleia Geral que terá lugar no Salão de Festas do INATEL, sito na Praça da República, em Setúbal, no próximo dia 30 do corrente, pelas 20.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO — Discussão e aprovação dos novos Estatutos.

NOTA · É obrigatória a apresentação do cartão de Sócio ou de documento passado pela Secretaria do Sindicato que prove o exercício da profissão. Este documento pode ser solicitado à Secretaria, de 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 12.30 h. e das 14 às 19 horas. Esta convocatória anula a anterior marcada para o dia 27.

Setúbal, 12 de Junho de 1975

O Presidente da Mesa da Assemblea Geral
Jovino de Oliveira Peres

ATENÇÃO: Têm de estar presentes na Assembleia pelo menos 750 associados.

Nacional

CONTRA NAKURU

OFENSIVA POLÍTICA DOS SEPARATISTAS DE CABINDA

LIBREVILLE, (GABÃO), 26 — (F. P. D. L. — O Presidente da Frente de Libertação do Enclave de Cabinda, Muis Ranque Franque, dirigiu na terça-feira de Libreville outro apelo aos chefes de Estado da OUA para que intervenham, «antes que seja demasiado tarde», para encontrar uma saida para a situação muito preocupante que reina em Cabinda.

Falando à Imprensa na Câmara de Comércio de Libreville, (Gabão), onde está alojado desde domingo, Ranque Franque, cujo movimento acaba de ser reconhecido como representativo de Cabinda pelo Governo gabonês, denunciou o concluio luso-angolano» para «apropriação das riquezas de Cabinda em detrimento do seu único proprietário legitimo, o povo do território».

Recordando que o Governo de Lisboa aceitara separar as ilhas de Cabo Verde, da Guiné, nos acordos para a independência destes territórios, o presidente da FLEC acusou Portugal de «má-fé» e de iniquidade na sua política de descolonização.

A recente conferência de Nakaru entre os três movimentos de libertação de Angola manteve o princípio de que Cabinda é parte integrante do território angolano. O M. P. L. A., entretanto, tem considerado que as riquezas (madeiras e petróleo) e as actividades cisionistas no enclave podem constituir os primeiros pontos de partida para o agravamento da situação política e militar em Angola e na África Austral.

O Governo do Gabão, que acolhe e reconhece os separatistas da FLEC, interveio no processo de descolonização portuguesa por ter apoiado diplomaticamente o MPLSTP de São Tomé.

FESTA E CALMA EM LUANDA

LUANDA, 26 — O Governo de Transição de Angola decretou o dia de ontem feriado público para celebrar a independência de Moçambique.

O ministro da Informação Manuel Rui Monteiro, leu uma mensagem de felicitações do povo angolano ao povo de Moçambique e à Frelimo, num comício que se realizou em frente do palácio governamental em Luanda.

Antes de Rui Monteiro usar da palavra, os sinos das igrejas repicaram durante 15 minutos enquanto que à meia-noite foi observado um minuto de silêncio em memória daqueles que tombaram durante as guerras de libertação em Angola e Moçambique. Não se registaram ontem incidentes em Luanda.

Um dos movimentos angolanos, a F. N. L. A., emitiu um comunicado assinado pelos seus chefes militares pedindo o apoio total para as decisões tomadas na semana passada na conferência do Quénia entre os chefes dos três movimentos angolanos.

INSPECTOR DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Por não ter sido correctamente divulgada uma nomeação ocorrida no Ministério do Trabalho, esclarece-se que o capitão da Força Aérea Jõoa Pedro Tomás Rosa foi nomeado pelo titular daquela pasta para as funções de inspector da Inspecção-Geral do Ministério regulamentada pela portaria n. 361/75 (Diário do Governo, I série de 11-6-75) e não, como foi noticiado em alguns órgãos de Informação, para funções de inspector-geral da Inspecção-Geral do Trabalho (antiga Inspecção do Trabalho) que são exercidas pelo dr. Joaquim Correia.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

PORTUGAL-CABO VERDE

DOIS POVOS EM REVOLUÇÃO

Os ministros do P. A. I. G. C. no Governo de Transição consideram da maior importância política a forma calorosa e verdadeiramente fraternal como decorreu a visita a Lisboa do secretário-geral do Partido, camarada Aristides Pereira, de 9 a 12 do corrente mês de Junho», diz um comunicado do Conselho de Ministros do Governo de Transição de Cabo Verde, reunido no dia 20. E acrescenta:

A projecção histórica deste acto político foi largamente ampliada pela amizade e respeito manifestados não só pelo senhor Presidente da República Portuguesa, senhor Primeiro-Ministro e pelo Conselho da Revolução mas, principalmente, pelo povo português, ao principal dirigente da Guine e Cabo Verde. Reafirmaram a sua convicção de que este gesto político virá contribuir grandemente para o reforço e consolidação da solidariedade já existente entre os nossos dois povos em revolução.»

P.A.I.G.C. NEUTRAL

O P.A.I.G.C. não está ligado a qualquer ideologia, mas dedica-se à felicidade do seu povo», afirmou ontem à noite nesta capital o seu dirigente, Luís Cabral.

Cabral declarou ao jornal de Dacar «Le Soleil: «Somos o partido da independência da Guiné e das ilhas de Cabo Verde. Queremos justiça social, independência total e a felicidade do nosso povo.

Acrescentou que o seu Governo resolvera assumir o monopólio das importações de produtos essenciais, a fim de impedir especulações, e que, dentro em breve, nacionalizará também o banco local, de forma a criar um banco central para controlar o sistema fiduciário do país.

motor

TUDO EM VENTILAÇÃO

S&P IMPORTADOR ELMA, L.DA Porto - Lisboa

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73
LISBOA

TODOS À ASSEMBLEIA
Pelas 21 horas, dia 26-6-75
na Voz do Operário

Neste momento em que o patronato ameaça com despedimentos, os Contratos Colectivos têm dificuldade em serem aplicados, e que só com o avanço do processo revolucionário, os trabalhadores obterão maiores conquistas, pesa sobre todos nós A DEFESA DO SINDICATO QUE É DE TODOS OS TRABALHADORES.

O fortelacimento do nosso Sindicato, é a única forma de combater organizadamente o patronato reaccionário, e fazer cumprir os Contratos.

A ordem de trabalhos é a seguinte:

DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS NOVOS ESTATUTOS DO SINDICATO

A NÃO APROVAÇÃO DOS ESTATUTOS IMPLICA A DISSOLUÇÃO DO SINDICATO.

NOTA: Após ter finalizado a Assembleia, serão dadas informações sobre os C.C.T. (Armazenistas de Vinhos, de Mercearia, de Papel, de Óptica, de Vestuário, de Tinturarias e Lavandarias, etc. e ainda sobre a nova Portaria de Ordenados Mínimos).

AS INSCRIÇÕES NA ASSEMBLEIA ABREM ÀS 19.30 H.

SE DESCONTAS PARA O SINDICATO E NÃO TENS CARTÃO, TRÁS OUTRA IDENTIFICAÇÃO!

PATICIPEMOS TODOS NA DEFESA DA NOSSA ORGANIZAÇÃO SINDICAL

É NECESSÁRIO ESTAREM PRESENTES
2000 TRABALHADORES

Lisboa, 20.6.75

A Comissão Directiva

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

CONFORME LEI DAS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS, CONVOCO TODOS OS TRABALHADORES METALÚRGICOS SÓCIOS DESTE SINDICATO PARA UMA ASSEMBEIA GERAL A REALIZAR NO DIA 27 DE JUNHO DE 1975, PELAS 18.30 H., NO GINÁSIO CLUBE DA SIDERURGIA — PAIO PIRES — SEIXAL, COM A SEGUINTE ORDEM DOS TRABALHOS:

PONTO ÚNICO — DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS NOVOS ESTATUTOS DO SINDICATO

SETÚBAL, 12 DE JUNHO DE 1975

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

António Branco Marcos dos Santos

OBS: — É indispensável a apresentação de cartão de sócio

novidades

introdução à música

Gosta de música?
Este livro é para si.

Um livro de todo o interesse para os amantes da pintura

coleccão SABER

Com a garantia

publicações europa-américa

PASSAGENS
PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO

DE AVIÃO, DE BARCO, DE COMBÓIO, OU AUTOCARRO, RIGOROSAMENTE AOS **PREÇOS OFICIAIS**
ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM OU SEM CONDUTOR, EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO
RESERVA E EMISSÃO IMEDIATA
UMA FACILIDADE
QUE POMOS AO SEU SERVIÇO, POUPANDO-LHE TEMPO E INCÓMODOS
PAGUE SUAVEMENTE COM CREDI-STAR
PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI STAR
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

DIMINUÍDOS FÍSICOS

Transformamos um automóvel para si de acordo com as suas necessidades.

—Tel. 68 56 50—

MOBÍLIAS

USADAS, COMPRO.
NÃO VENDA
SEM NOS CONSULTAR
Telefs. 83 81 95 — 72 54 80

Nacional

SÓ A VERDADE É REVOLUCIONÁRIA

- resposta ao Secretariado do Sindicato dos C.T.T.

Os argumentos de todos aqueles que temem a verdade, continuam a ser os ataques pessoais e mesmo a mentira. Desta forma, procuram esconder a sua incapacidade para rebater argumentos e factos, e tenta confundir quem os ouve ou lê. Para dar um «ar revolucionário» (lá no fundo sentem a fragilidade daquilo que escreveram), fazem citações «de cor das Ouvres de Lenine .

Onde chega o pretenciosismo pequeno-burguês .

É evidente, que não valia a pena perder tempo, se o objectivo fosse «convencer» os srs. Fernandes e Gonçalves, autores-assinantes (?!) da pretensa resposta à minha nota sobre os C. T. T./T. L. P., saída nas páginas deste jornal. Como diz o nosso povo «não há pior cego do que aquele que não quer ver».

No entanto, dentro dos C. T. T. existem milhares de trabalhadores verdadeiramente empenhados no processo revolucionário em curso. Fora desta empresa existem muitos outros, interessados em saber e compreender verdadeiramente o que se passa neste serviço público, portanto num serviço que não diz apenas respeito aos trabalhadores dos C. T. T.

É para todos estes que interessa escrever e falar. Alinharei os factos e dados, e apenas peço que os analisem serenamente, e que sejam eles próprios a tirar conclusões. Depois, que saibam dar a resposta a todos aqueles que, utilizando o seu nome e as suas justas aspirações, fazem, no fundo, o jogo de interesses que não são os seus.

Em Junho de 1974, os trabalhadores dos C. T. T. também lutaram por melhores condições de vida e de trabalho. Tal como acontece agora, começaram por reivindicar aumentos de salários que, se fossem aceites, acarretariam para a empresa uma subida nos encargos da ordem de *um milhão de contos*.

O Governo, tal como sucede também agora, prontificou-se a dar aumentos que se cifravam em 450 000 contos. E a explicação para este limite era precisamente a difícil situação economico-financeira em que o fascismo deixou esta empresa. Efectivamente, a empresa não podia dar o que não tinha, a não ser que se fosse retirar a outros trabalhadores para dar a estes. Mesmo a proposta do Governo determinou que os C. T. T. terminassem o ano de 1974 com um prejuízo da ordem dos 139 000 contos (se a proposta dos trabalhadores tivesse sido aceite, os prejuízos atingiriam mais de meio milhão de contos).

No entanto, a Comissão Pró-Sindicato da altura não aceitou aquele valor nem estas explicações, e arrastou os trabalhadores dos C. T. T. para uma greve que perturbou toda a actividade do País, dividiu e atirou os trabalhadores contra trabalhadores, deu argumentos à reacção, e determinou a perda, só nesta empresa, de mais de meio milhão de horas de trabalho.

Foi precisamente a intransigência daquela comissão, face a todas as tentativas para chegar a um acordo, que determinou a interrupção das negociações, e não «foram os representantes dos ministérios que, sem quaisquer explicações, romperam as negociações levantando-se da mesa», como continuam a afirmar (deturpando a verdade) estes senhores. As «falsidades» e «mentiras» de que falam, foi o contar a verdade aos próprios trabalhadores dos C. T. T., já que eles se recusavam a fazer isso.

É esclarecedor lembrar aqui, que estes senhores durante aquela greve impediram o contacto dos trabalhadores dos C. T. T. com outros trabalhadores que com eles queriam falar. (Porventura temiam que os trabalhadores dos C. T. T. fossem esclarecidos?

Uma coisa é «citar de cor Lenine», como até se confessa no escrito que estamos a analisar; uma coisa é papaguiá-lo, e outra coisa bem diferente é compreendê-lo.

Quando se afirma que uma coisa é ou não é, e que não pode ser uma coisa e outra ao mesmo tempo, é não ter entendido ainda o que é a dialéctica, é ainda não ter compreendido o que é materialismo histórico, é ser incapaz de entender Lenine por mais que se «cite de cor».

Efectivamente, em Portugal ainda não vivemos numa sociedade socialista, mas no nosso país já deixou de existir uma sociedade essencialmente capitalista. Mais de 50 por cento da produção nacional já se encontra nas mãos da colectividade. É evidente, que nas empresas nacionalizadas ou onde tenha havido intervenção do Estado, já não funciona a caça ao lucro, que é o fim principal da actividade dos capitalistas. Mesmo os lucros que se gerarem nessas empresas, serão devolvidos a todos os trabalhadores, e não apenas aos trabalhadores dessas empresas, sob a forma de assistência e educação mais barata, de casas de renda social, etc., etc.

Falar de exploração capitalista, no momento actual, para as empresas do sector público é, ou tentar baralhar e confundir, ou então não ter percebido nada das transformações que se operaram no nosso país depois de 25 de Abril de 1974, mas fundamentalmente após o 11 de Março. E isto, por mais que se tenha lido Lenine, por mais que se «cite Lenine de cor».

Tudo isto tem mais razão de ser, quando nos lembramos que estamos perante uma empresa de serviços, portanto uma empresa, cujos trabalhadores, por mais necessária que a sua actividade seja ao País, são, no entanto, pagos com a mais-valia criada por trabalhadores empregados em actividades directamente produtivas (siderurgia, metalomecânica pesada, cimentos, etc., etc.).

Os srs. Fernandes e Gonçalves afirmam que eu manipulo números. No entanto, ficam pelas simples afirmções, e não conseguem demonstrar que os dados que apresentei não correspondem à verdade. E a verdade é esta: *a proposta do Governo, que envolve aumentos de 450 000 contos, determinará que os C. T. T. tenham, em 1975, prejuízos que devem andar entre meio milhão de contos e 600 mil contos; a aceitação da proposta do Sindicato determinaria que aqueles prejuízos ultrapassassem um milhão de contos.*

E não é com «bocas» (o leitor, desculpe-me este populismo) sobre gastos com publicidade que se altera a verdade daqueles números. Primeiro, porque as despesas da publicidade são insignificantes se considerarmos as despesas totais da empresa (menos de meio por cento); portanto, mesmo se as eliminarmos totalmente, a situação não se modifica grandemente. Segundo, é preciso não olhar apenas para as despesas mas também para as receitas, pois as que se venham efectivamente a obter podem ser inferiores às previstas. Por exemplo, devido ao facto de as tarifas só terem entrado em vigor um mês após a data prevista inicialmente pela administração, por um lado, e, por outro lado, determinado também pelo facto de as tarifas aprovadas pelo Governo não serem as propostas pela administração (as desta eram superiores , as receitas reais serão inferiores às previstas, pelo menos, em 300 000 contos.

Agora, pergunto: Quem é que manipula os números? É aquele que tenta dar uma visão tanto quanto possível perfeita e global da situação da empresa? Ou serão aqueles que, pegando em aspectos parcelares da empresa, e não demonstrando nada, tentam semear a dúvida e a confusão?

. Os srs. Fernandes e Gonçalves criticam-me por eu desconhecer o facto de terem sido extintas duas comissões que estavam a fazer inquéritos a outras tantas direcções. Não ignorava aquela extinção, e apesar disso estou de acordo com ela. Primeiro, porque contrariamente ao que estes senhores afirmam elas não descobriram nada, a não ser uma coisa que era conhecida por toda a gente: a existência do chamado Grupo Nato; segundo, porque não se compreendem inquéritos apenas a duas direcções quando existem muitas mais direcções nos C. T. T.

Um facto que os srs. Fernandes e Gonçalves conhecem, mas que naturalmente não deeram a conhecer a todos os trabalhadores dos C. T. T., como era o seu dever, é que na mesma altura foi decidido constituir uma Comissão de Inquérito, para todos os C. T. T., composta por 3 oficiais indicados pelo M. F. A., 3 técnicos a serem nomeados pelo Governo e 2 delegados dos trabalhadores; e que o Secretariado do S. T. C. T. já informou verbalmente o Ministério dos Transportes que não estava interessado em participar em tal comissão. É de perguntar: quem está interessado em esconder actos de corrupção, se efectivamente foram praticados, como afirmam estes dois srs?

O salário mínimo dos trabalhadores que pertencem aos quadros dos C. T. T. neste momento (portanto sem qualquer aumento) é de 4300$00. Mesmo os assalariados estão a ser progressivamente integrados na categoria de carteiros, cujo salário mínimo durante seis meses (ao fim deste período passam para a categoria imediatamente superior) é de 4970$00. Portanto, a maioria dos trabalhadores dos C. T. T. ganha mais do que isto como se mostra no quadro I:

QUADRO I — Salários mensais e vencimentos médios mensais da maioria dos trabalhadores dos C. T. T.

Número de trabalhadores	Salário-base mensal Sm	Vencimento médio mensal 14 x Sm / 12
727	4300$00	5016$00
1036	4970$00	5798$00
188	5150$00	6008$00
3570	5200$00	6066$00
214	5300$00	6183$00
3068	5460$00	6370$00
3413	5550$00	6475$00
2137	5900$00	6883$00
1190	5980$00	6976$00
1185	6370$00	7431$00
1248	6530$00	7618$00
790	7370$00	8598$00
607	8260$00	9636$00
136	10 707$00	12 483$00
226	12 120$00	14 140$00
117	13 730$00	16 018$00

Embora os dados alinhados no Quadro I não digam respeito à totalidade dos trabalhadores dos C. T. T., o certo é que foram considerados a esmagadora maioria daqueles que têm mais baixos salários, com excepção dos assalariados, que estão a ser integrados, como já se afirmou, na categoria de carteiros.

Portanto, a simples observação leva-nos imediatamente à conclusão, que embora os salários praticados sejam baixos, o certo é que eles ainda estão acima dos recebidos em muitos outros sectores da actividade nacional. Um exemplo, entre muitos: até há poucos dias, cerca de 80 por cento dos 100 000 trabalhadores que emprega a indústria de vestuário ganhava apenas 3300$00. Com o novo Contrato Colectivo de Trabalho, assinado este mês, passarão a receber 4600$00. É evidente que estes estavam, e continuarão a estar, em muito piores condições que os trabalhadores dos C. T. T. Portanto, se a situação do País já permitisse fazer justiça, teríamos de começar necessariamente por estes, e por muitos outros em ainda piores condições do que estes.

No entanto, apesar disto, e apesar também dos elevados prejuízos que têm tido e que se prevêem que venham a ter os C. T. T., o Governo dispôs-se a despender mais 450 000 contos para fazer face aos aumentos de salários. É evidente que esta importância deve ser fundamentalmente utilizada para melhorar os salários dos trabalhadores de menores vencimentos. Não estarão, por acaso, os srs. Gonçalves e Fernandes de acordo comigo?

É certo que a proposta da administração não tem em conta este princípio elementar de justiça, e só era compreensível antes de 25 de Abril de 1974. Efectivamente, tal como acontecia naquela altura, aquele que tinha maior vencimento, era aquele que recebia maior aumento.

No entanto, esta proposta não tem nada a ver com o Governo. O Governo o que diz é o seguinte: tendo em conta a situação economico-financeira da empresa, não se pode permitir aumentos de salários que determinem a subida de encargos para a empresa que ultrapassem os 450 000 contos. A forma de distribuir esta importância compete aos trabalhadores. E com certeza os trabalhadores saberão distribuí-la de uma forma muito mais justa do que aquela proposta pela administração, o que até não é difícil.

Sem pretender apresentar uma solução acabada, avança-se uma hipótese de distribuição daquela importância que nos parece mais justa, e que se submete à apreciação dos trabalhadores dos C. T. T.

QUADRO II — Uma hipótese de distribuição dos 450 000 contos

Número de trabalhadores	Salário actual	Salário-base proposto Sb	Vencimento médio proposto Sb x 14 / 12
727	4300$00	5600$00	6533$00
22	4600$00	6000$00	7000$00
36	4900$00	6300$00	7350$00
1036	4970$00	6500$00	7583$00
188	5150$00	6700$00	7816$00
3570	5200$00	6800$00	7933$00
214	5300$00	6900$00	8050$00
3068	5460$00	7000$00	8166$00
16	5510$00	7100$00	8233$00
3413	5550$00	7150$00	8341$00
2137	5900$00	7500$00	8750$00
1190	5980$00	7600$00	8866$00
1185	6370$00	7700$00	8983$00
1248	6530$00	7800$00	9100$00
790	7370$00	8000$00	9333$00
607	8260$00	8500$00	9916$00

Portanto, os trabalhadores mais beneficiados com a distribuição que se propõe no Quadro II, são os que têm actualmente salários inferiores a 8260$00 (no nosso país, menos de 3 por cento dos trabalhadores portugueses é que têm salários superiores a 8000$00, consequentemente 8260$00 é, na situação actual, já um salário privilegiado); repetindo, os trabalhadores mais beneficiados são os que recebem, neste momento, menos de 8260$00, que são, por um lado, a esmagadora maioria dos trabalhadores dos C. T. T., e, por outro lado, aqueles que estão em piores condições.

Desta forma, o salário mínimo dos trabalhadores que pertencem aos quadros dos C. T. T. passaria a ser de 5600$00. Um carteiro, ao fim de 6 meses, teria de salário-base 6800$00. Portanto, são salários que, tendo em conta a média nacional (cerca de 1,5 milhões de trabalhadores portugueses ainda têm salários iguais ou inferiores a 4000$00) podem-se considerar relativamente elevados.

Para fazer os aumentos constantes no Quadro II seriam necessários cerca de 400 000 contos. Ainda ficariam 50 000 contos para fazer ajustamentos nos salários superiores a 8260$00.

É natural que tanto o sr. Gonçalves como o sr. Fernandes não estejam de acordo com um tipo de distribuição como a proposta, já que seriam pouco beneficiados com ela. O primeiro já tem um salário-base mensal de 9060$00, e o segundo de 8 260$00. No entanto, é altura já de começarem a colocar acima dos seus interesses particulares, os interesses dos trabalhadores mais desfavorecidos. Em actos e não em palavras.

De tudo o que se disse até aqui, também se conclui que os trabalhadores mais prejudicados com o impasse actual têm sido aqueles que recebem salários mais baixos. A intransigência de determinados senhores tem sido feita à custa dos sacrifícios de milhares de trabalhadores. E enquanto esta situação continuar, estes não verão as suas difíceis condições de vida melhorar dentro daquilo que já é possível no momento actual.

Os srs. Fernandes e Gonçalves também ficaram «zangados» por eu ter terminado a minha nota com uma frase do sr. Primeiro-Ministro gen. Vasco Gonçalves.

No entanto, existem vários factos, em relação aos quais muitos trabalhadores gostariam de ter respostas verdadeiras da parte destes senhores.

Tenho à minha frente duas fotografias do sr. Campante Ortiz, que como sabem é o presidente actual do vosso Sindicato. Na primeira, ele lê um discurso, atentamente escutado por várias individualidades do regime fascista, entre as quais se conta o sr. Elmano Alves, na altura chefe de fila da A. N. P. Na segunda fotografia, vejo o sr. Ortiz bebendo alegremente champanhe com o vice-presidente da A. N. P. do concelho da Moita, com os srs. Pelica e Falcão, dois outros importantes filiados da A. N. P. da região, etc. Para que não possam dizer que estou a caluniar o sr. Ortiz infiltrava-se entre os fascistas com o objectivo de os catequizar, de os trazer à causa dos trabalhadores. Só os ingénuos ou os «parolos» é que acreditariam em tais explicações, e eu estou certo que vocês também não acreditam nelas.

Enquanto um indivíduo com aquele passado transforma-se num importante defensor dos trabalhadores dos C. T. T.», vocês começaram a «sanear sumariamente» aqueles que têm a coragem de vos criticar e de dizer que não estão de acordo com a vossa conduta actual. Alguns deles são trabalhadores que antes de 25 de Abril lutaram contra o fascismo.

Será esta conduta promovendo homens como o sr. Ortiz e sumariamente os outros — uma contradição ou um acto de coerência da vossa parte?

. Não é necessário que me expliquem, mas achava que era conveniente que não escondessem estes factos aos trabalhadores dos C. T. T., e que tivessem a coragem de os explicar (com verdade) a eles.

Por mim esta questão está encerrada. Que os trabalhadores tirem as conclusões que se impõem.

EUGÉNIO ROSA

PASSE AS SUAS FÉRIAS NUM DOS MAIS BELOS COMPLEXOS TURÍSTICOS DO ALGARVE

VILALARA — ARMAÇÃO DE PÊRA — Telefone 55333/4/5

Redução de preços 40 %. feita pela Comissão de Trabalhadores.

Nacional

Tem conhecido grande afluência de público a exposição que António Carmo apresenta até ao fim do mês na Grafil, à Rua S. Filipe Neri, 42-1.º. Os trabalhos deste autor tentam reabilitar o desenho através de uma intenção política pouco comum no nosso meio artístico, como o exprime este quadro dedicado a Guevara

PEDIDA A LIBERTAÇÃO DOS ANTI-FASCISTAS

Trabalhadores da Caixa Nacional de Pensões, reunidos em Assembleia Geral, aprovaram uma moção em que repudiam «as prisões de todos os antifascistas» e exigem a sua imediata e incondicional libertação.

A moção considera o carácter «arbitrário» das prisões efectuados pelo Copcon, acentuando que, enquanto tal acontece, «Pides são postos em liberdade e aos fascistas é dada toda a possibilidade de organização». Por outro lado, os trabalhadores da Caixa Nacional de Pensões notam as condições «verdadeiramente desumanas em que os antifascistas estão encarcerados em Caxias Pinheiro da Cruz (sem assistência médica e jurídica, sem direitos a visitas, em completo isolamento)».

O «Diário de Lisboa» vende-se em Águeda na Agência de Jornais Conde — Rua Vasco da Gama, n.º 12.

. O estacionamento na paragem de autocarros lesa o direito dos peões que, por isso, têm de passar pelo meio dos carros estacionados para apanhar o autocarro. Além disso, estes estacionamentos impedem o trânsito de circular. Um conselho, portanto, aos automobilistas: não estacionar nas paragens de autocarros.

Uma Rússia especial espera por você

Esta é a sua grande oportunidade. Conheça a verdadeira história de um povo. Os seus monumentos. As suas grandes cidades. As suas realizações.
E aproveite, ainda, para visitar Estocolmo e Copenhaga. A SAS oferece-lhe programas a preços extraordinários.

PARTIDAS
Maio : 16 e 30
Junho : 13,20 e 27
Julho : 4,11,18 e 25
Agosto: 1, 8,15 e 22

Voem all-way SAS

Consulte o seu Agente de Viagens habitual ou SAS - Avenida de Liberdade nº 236-A Tel. 557116 — Lisboa

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

CONVOCATÓRIA

A fim de discutir e aprovar os ESTATUTOS deste SINDICATO convoca-se os sócios deste Organismo para uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a realizar:

— TEATRO VARIEDADES — dia 27 de Junho pelas 20.30 horas.
HOSPITAL DA ESTEFÂNIA — dia 30 de Junho pelas 20.30 horas.

Lisboa, 11 de Junho de 1975.

Pel'O 1.º SECRETÁRIO
DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
M.ª Antónia Heleno Palma

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI. 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Pasta Medicinal Couto
Evita e trata doenças da boca
PORQUE É MEDICINAL

SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DE VISEU

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao determinado na Lei das Associações Sindicais, convocam-se todos os associados deste Sindicato para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 28 de Junho de 1975 (Sábado) pelas 15.30 horas, no Salão Auditório da Feira de São Mateus, em Viseu, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Único — Discussão e aprovação dos novos ESTATUTOS DO SINDICATO.

— Nos termos da Lei Sindical esta Assembleia terá que reunir um mínimo de 10% dos sócios.

— O não cumprimento deste requisito conduzirá à extinção do Sindicato.

— O acesso à Assembleia será facultado a todos os sócios que se apresentem munidos do respectivo cartão sindical; aqueles que ainda o não possuem deverão exibir credencial passada pelo Sindicato para o efeito.

Viseu, 9 de Junho de 1975.

Pel'A Comissão Directiva
Raul C. Neto

Nota: — Na sede do Sindicato poderão ser levantados exemplares do Projecto de Estatutos, a partir do dia 17/6/75, de forma a possibilitar a todos os associados a leitura atenta e a mais ampla análise.

ATENÇÃO: — Têm de estar presentes na assembleia, pelo menos 300 associados.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores sócios deste Sindicato a comparecerem na Assembleia Geral Extraordinária que se realizará **no próximo dia 27 de Junho, sexta-feira, pelas 21h00 na Voz do Operário**, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1.º — Apreciação do projecto dos Estatutos da Intersindical Nacional;

2.º — Informações.

Lisboa, 10 de Junho de 1975.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Ilegível)

SINDICATO DOS CONTÍNUOS, PORTEIROS E PROFISSÕES SIMILARES

CONVOCAÇÃO AOS TRABALHADORES DA REGIÃO DO PORTO

CAMARADAS

Por este meio vimos convocar-te p/a Assembleia Geral do próximo

dia 26 às 21 horas, no Circulo Católico Operário do Porto — R. Duque de Loulé, 202—Porto

c/a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discussão e votação da adesão dos profissionais da Região do Porto ao Sindicato.
2. Discussão e votação do projecto do Estatuto do Sindicato.

CAMARADA:

NÃO FALTES. SÓ UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

PEL'A DIRECÇÃO
Carlos Tudela

Sindicato dos Engenheiros Técnicos

(SECÇÃO SUL)

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios para uma Assembleia Geral, a realizar no dia 27 de Junho de 1975, pelas 21 horas, no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, Rua Um, n.º 3 Olivais Sul, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único — Apreciação e discussão de Relatório e Contas do Sindicato, referente ao ano de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Vasco Artur Machado de Carvalho

Obs. — Dado que é provável que haja sócios que não recebam a tempo, em sua casa, o Relatório e Contas, informa-se que estão à disposição dos sócios, exemplares, na Secretaria da sede do Sindicato, bem como na sala da Assembleia Geral, no dia 27/6/75.

Reportagem

Uma jovem estudante limpa a sujidade da máquina

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL
E DO AMBIENTE
Secretaria de Estado da Habitação
e Urbanismo

Fundo de Fomento da Habitação

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA CONSTRUÇÃO DE 180 FOGOS EM ALMADA — MONTE DE CAPARICA

1 — Faz-se público que se encontra aberto concurso para a realização da empreitada 14/75 de «Construção de 180 fogos em Almada — Monte de Caparica — 1.ª fase (Área do Raposo)».

Preço base	50 059 900$00
Caução provisória	1 251 497$50
Prazo de execução	390 dias

Será condição para admissão do concurso o ser possuidor dos alvarás da 1.ª subcategoria da categoria I para empreiteiros de Obras Públicas e da categoria única para os industriais de construção civil, e da classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.

2 — O processo de concurso pode ser consultado, todos os dias úteis, às horas normais de expediente, na Divisão de Construção — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5-1.º — Lisboa.

3 — O acto público do concurso realiza-se pelas 15 horas e 30 minutos do dia 29 de Julho de 1975 no mesmo local, 8.º andar.

4 — As propostas deverão dar entrada na Secção de Expediente Técnico no mesmo local, 1.º andar, até às 17 horas do dia 28 do mesmo mês e ano, ou até uma hora antes do acto público do concurso, se enviadas pelo correio sob registo, podendo os interessados obter cópias de todos os processos de concurso, através do Sector de Heliografia no r/c. do mesmo edifício, e sendo da inteira responsabilidade dos interessados, a verificação e comparação das cópias com os elementos dos processos patenteados.

Fundo de Fomento da Habitação, em 19 de Junho de 1975.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE PRODUÇÃO
Serafim de Oliveira
Engenheiro

NA COMETNA COM OPERÁRIOS E ESTUDANTES

ONDE OS TRABALHA DE ONDE VÊM E PAR

Cerca de quatro dezenas de estudantes, candidatos ao 1.º ano da U iversidade, fizeram oito horas de trabalho no último sábado na fábrica C metna, na V nda N va, Amadora. E ta saída organizada pelas brigadas P ó-U ep «foi mais um gesto simbólico» com a finalidade de se estabelecer um contacto directo entre o mundo da produção e aqueles que vivem inseridos no meio estudantil, cujos limites só ultrapassam teoricamente através das opções políticas assumidas. O estudantes viciados pelo esterismo das discussões ideológicas aproximam-se da classe operária ou numa atitude de dirigismo paternalista («de grandes dirigentes educadores») ou mitificando o proletariado como «moço de todas as virtudes revolucionárias». D fícil perceber a dimensão real das coisas. A escola burguesa cria carneiros obedientes que seguem cegamente, sem admitirem a hipótese de crítica, as teorias ditas «eformistas» ou «squerdistas». A luta por uma sociedade radicalmente transformada em que o comunismo será a meta passa-se geralmente fora dos nossos estudantes. Em suma: uma categoria mental, e por isso fria, que posta em confronto com a realidade se torna ridícula. M is: um fanatismo místico que entrava qualquer possibilidade de análise a uma situação objectiva.

Reportagem de LURDES FÉRIA

Os estudantes que entraram na Cometna, excitados pelo conteudo do gesto e pegaram em pás para desentulhar os montes de areia negra espalhados por toda a parte, que lubrificaram máquinas, que desempenharam um trabalho que «deu um certo jeito aos operários» pelo menos ficaram a conhecer uma fábrica por dentro. E sentiram um pouco a vivência de um ambiente pesado, sujo. Sem beleza.

Enfarruscados, vestidos (alguns) com os fatos de plástico amarelo, e de máscara na boca, os jovens, na sua maioria raparigas, deitaram mãos à obra orientados pelos operários do sector da conservação, os únicos que estavam na fábrica juntamente com alguns membros da Comissão de Trabalhadores e os piquetes de vigilância.

A BOA VONTADE DOS ESTUDANTES

N s viemos aqui fazer o que eles não podem fazer durante a semana. A udar na batalha da produção, se bem que o nosso contributo não seja grande, pois o trabalho nestas fábricas requer especialização. A hamos importante o contacto com trabalhadores. E tamos habituados ao trabalho de gabinete. O estudantes, quando não estudam, andam a vaguear pelos cafés. Estas palavras são de João Represas, um dos jovens do grupo. No peito ostentava um emblema da U. E. C.. Perguntámos: *Qual é a tua origem de classe?*. O estudante, abertamente, declarou: *O ha, o meu pai era director do serviço de informação da E issora N cional. F i saneado....* Um filho da burguesia que renega a classe de onde provém.

Fernanda, uma jovem morena, de aspecto sólido, conta-nos o que tem sido o trabalho das brigadas:

N concelho de O iras já existem desde F vereiro. A - tuámos na L ge, um dormitório do , onde pintámos a escola e arranjámos o pátio para as crianças brincarem. E A gés estão a concertar um barracão que vai servir de C ntro de A fabetização. A brigadas geralmente agem a pedido da J nta de F eguesia e das C missões de M radores.

Sobre o Serviço Cívico que aqueles estudantes aguardam, Fernanda pronunciou-se de uma forma um tanto crítica: *Acho que o M nistério já devia ter avançado. H certas propostas do M. E. C. com que eu não concordo, como, por exemplo, as tarefas burocráticas que nos querem dar. N s podemos fazer certos serviços que não vão colidir com o mercado de trabalho».*

Na secção de garagem, encontrámos alguns «voluntários» a limpar e a lubrificar máquinas. Divertido, um jovem brincava com o aspecto físico de outro companheiro metido num fato onde cabiam dois ou três: *P reces o F ankstein.*

O mecânico Aurélio Marcelino, que explicava aos estudantes como se *fazia*, disse-nos:

. E ta secção é um ponto chave e suja-se muito. F i útil eles virem aqui ajudar-nos. J limparam seis máquinas. O estudantes devem tomar contacto com as nossas lutas. E té convém, como eles são evoluidos, que falem connosco de política de uma maneira positiva. C aro que há alguns que só falam e nem sequer sabem trabalhar. E ses são os pseudo-revolucionários e não interessam à classe operária.

Sobre o processo político e a sua repercussão no proletariado, Aurélio Marcelino afirmou: *F i bom para nós. O salários aumentaram depois do 25 de A ril. M s há determinadas coisas que eu não percebo, que não consigo definir... P recé-me que chegámos a um impasse que não traz benefícios para ninguém.*

Desde o dia 27 de Maio, quando os trabalhadores resolveram em plenário «agarrar» nas suas mãos o controle da produção e a gestão da fábrica, os piquetes de vigilância na Cometna mantêm-se permanentes. Ouvimos o fundidor José Lopes Rebelo e o controlador Romeu Gomes, que desempenhavam no momento essa função.

A tes do 25 de A ril fizemos várias greves, mas agora condenamos esse método. N o estamos interessados em ganhar mais uns tostões. Q eremos, sim, tomar o poder económico e político. Fomos buscar a C missão de T abalhadores que tinha encabeçado as nossas lutas no tempo do fascismo e já conseguimos muita coisa.

A Cometna é uma unidade industrial metalmocânica e metalúrgica que emprega 1850 trabalhadores espalhados pelas sucursais da Amadora, onde trabalham o grosso dos operários (cerca de mil), de Palmela e da Central de Lisboa, onde funcionam os serviços administrativos. Sessenta e cinco por cento do que produzem destina-se à exportação para os países capitalistas, sendo os «contratos de licença» estabelecidos sobretudo na Inglaterra, Estados Unidos e Suiça. Em menor escala, atingem a Alemanha e o Canadá. A Cometna, actualmente, está incluida num projecto de controle estatal alternativo à nacionalização, em certa altura prevista, tal como as outras fábricas da indústria metalomecânica pesada, sector básico da produção do País. Entram nesse projecto a Sorefame, a Sepsa, a Efacec, a Construtora Moderna, a Mague, a Equimetel, a Setenave e a Lisnave. Depois das várias reuniões das comissões de trabalhadores com o secretário de Estado João Martins Pereira assentou-se na criação de um organismo estatal intitulado «Comissão para a Metalomecânica Pesada» que terá como atribuição *inventariar de forma permanente e exaustiva os recursos técnicos, tecnológicos e humanos do sector.*

Caberá às comissões de controlo da produção de cada empresa um papel de vigilância activa sobre a actuação do comissariado.

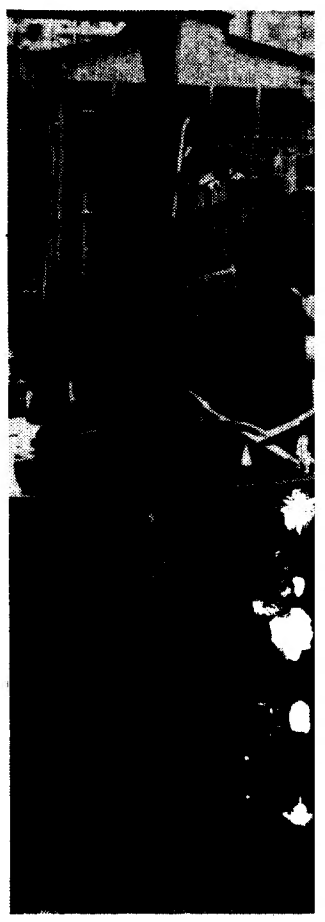
A EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE LUTA

Fortes tradições de luta enraizadas na Cometna permitiram aos trabalhadores um salto gradual e qualitativo de consciência política. Em 1962, no eclodir das lutas operárias e estudantis, a Cometna foi das fábricas onde o proletariado teve uma intervenção importante. A repressão fez aí quatro prisões. A partir de 1969 começam as greves e paragens de trabalho sucessivas para obrigar o patronato a ceder às reivindicações dos trabalhadores.

Numa conversa profunda com Carlos Alberto e Nascimento, dois membros da Comissão de Trabalhadores, lutadores do passado, do presente... e de sempre, recolhemos elementos necessários para a construção da história do movimento operário desencadeado *antes* e *depois*, dos seus processos de luta, das suas conquistas, das linhas de actuação futuras...

F mos os pioneiros da luta na zona. C nseguimos obter a redução de 48 para 45 horas de trabalho. E outras reivindicações que levámos sempre a bom termo. Em J neiro de 1974 travámos uma luta por um aumento salarial de 1500$00 abrangendo todo o pessoal, aumento que se estendeu a outras fábricas do P is. Exigiamos o salário mínimo de 6 000$00 enquadrado na posição do Sindicato dos Metalúrgicos para pôr em causa o Governo fascista. Demos um prazo à administração. Expirada a data acordada, nesse mesmo dia fizemos uma paragem na produção. V io ter connosco um administrador acompanhado de uns individuos que se diziam delegados do I stituto N cional do T abalho. M i tarde viemos a saber que os ditos pertenciam à P de. T m bém posteriormente soubemos que esse tal administrador era um elo de ligação com a reforma da organização fascista. Chamava-se J ão C nde R beiro, secretário da administração quarenta e tal anos de casa. U perfeito lacaio do patronato. F i saneado.

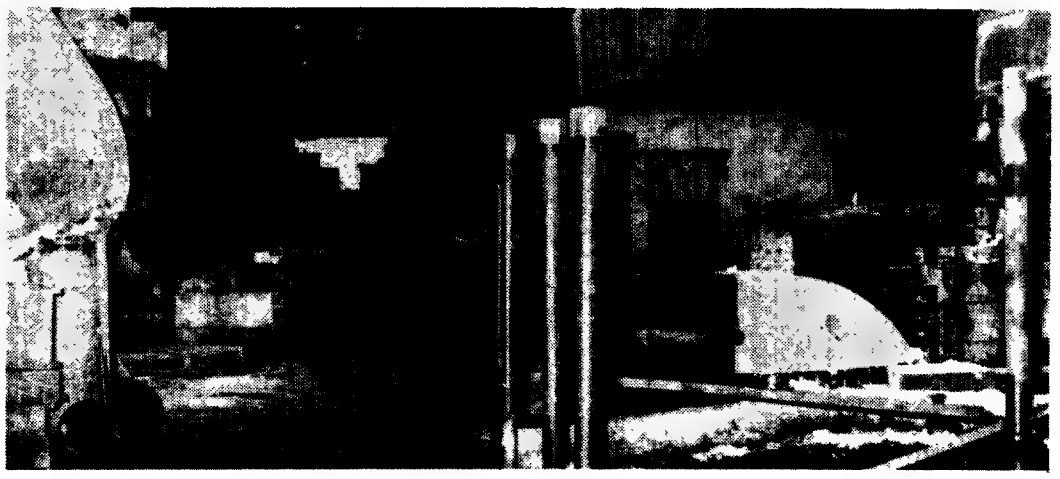
Carlos Alberto e Nascimento narram pormenorizadamente os factos ocorridos nesse dia. Recordam que a administração



Vários braços contribuem par

Reportagem

ADORES SABEM A ONDE VÃO



Um aspecto da fábrica por dentro

exigia uma comissão representativa dos trabalhadores para discutir com ela as reivindicações. Porém, a vanguarda dos operários da Cometna não estava disposta a expor-se porque isso seria uma forma de serem topados pela Pide. Aqueles que mais se salientavam estavam sujeitos a ser presos.

O ganizávamos « omissões fantasmas», que se dissolviam depois de resolvidos os problemas escolhidos entre um certo número de tipos que se revezavam. Q ando a administração pedia para falar com a comissão, respondíamos que não havia nenhuma comissão. D ssa vez ficou assente que nos aumentariam mil escudos. A eitámos a proposta do patronato porque nunca pensámos obter os 1500$00 — a luta tinha mais um carácter político que propriamente económico. H via, porém, da parte do patronato uma condição: «marginalizar» 17 trabalhadores, que só recebiam 800$00. Q isemos saber o porquê dessa atitude. A direcção argumentou que a discriminação era um aviso a esses trabalhadores para que eles se apercebessem de que não serviam à empresa. Q e não davam rendimento. N ´s não aceitámos e exigimos os mil para toda a gente. F nalmente acordou-se que nós exerceríamos a vigilância sobre os elementos em foco e depois veríamos se seria justa ou não a proposta do patronato. I pedimos que os 17 fossem para a rua, pois conseguimos a sua reintegração. E só houve dois ou três casos irrecuperáveis.

Depois de terem ganho aquela batalha, os trabalhadores avançaram com outra o feriado do primeiro de Maio. Entretanto, acontece o golpe militar que derrubou o regime de Caetano e a questão do feriado deixou de ter razão de ser. Resolveu-se automaticamente. Todavia os trabalhadores descobriram, através da Comissão de Extinção da Pide, que dos ficheiros da organização constavam dois informadores da empresa, traidores da classe operária, que utilizavam pseudónimos para esconder a sua identidade. Ainda não sabem os trabalhadores quem são os «bufos» que militam no seio da empresa.

O PATRONATO ANTECIPA-SE MAS PERDE

Depois do 25 de Abril aparecem os cadernos reivindicativos em quase todas as empresas. Na Cometna os trabalhadores permanecem quietos. A administração, que durante anos enfrentou a combatividade dos «seus operários achou estranha uma tal passividade. E antecipa-se com um comunicado que no fundo é uma proposta de negociação. A comissão de trabalhadores, na altura devida, expôs as suas reivindicações melhorar as condições de trabalho.

E igimos aumentos de salários regressivos parando nos 11 mil escudos. Uma comissão para gerir o refeitório da empresa; uma cooperativa em substituição da cantina feita nos moldes capitalistas; uma comissão de higiene e segurança verdadeiramente eficaz porque a existente era só de fachada; a presença assídua do médico; a pensão mínima de 4500$00 para os reformados; a extinção dos prémios de produtividade tendentes a dividir os trabalhadores.

Sobre este assunto dos prémios resolveram os funcionários da Cometna em plenário que os 92 contos mensais empregues nessa artimanha do capitalismo fossem destinados a bolsas de estudo para os filhos dos trabalhadores e para os próprios operários estudantes. Dessa verba retiravam 10 contos para fazer uma sala de convívio apetrechada com biblioteca, máquina de projectar filmes e bar. Conquistaram na totalidade os pontos contidos no caderno. A luta continuou porém, à medida que o processo político se clarificava.

C meçamos a exercer um controlo sobre as secções fundamentais: compras, tesousaria e contabilidade. N meámos pessoas da nossa confiança para vigiar esses sectores. S m, evidentemente, o conhecimento da administração...

Surge um imbróglio de compra e venda de acções que alertou os trabalhadores. Sabotagem económica estava a ser sub-repticiamente praticada pelo administrador A'fredo A - ves que acabou por ir parar à prisão. Este senhor tinha 18 por cento das acções da Sepsa, empresa metalomecânica de Leça do Bailio. Por sua vez, a Cometna possuia 20 por cento do capital da Sepsa. Os trabalhadores daquela unidade industrial do Norte detectaram a saída de um cheque no valor de mil contos — e após se terem embrinhado numa série de «demarches» junto do MFA departamentos bancários, sindicatos vêm falar com a comissão de trabalhadores da Cometna e põem-na ao corrente da situação. As comissões das duas empresas unem os seus esforços e conseguem saber, através da Secretaria de Estado do Tesouro que havia um cruzamento de acções entre a Sepsa e a Cometna. Motor: Alfredo A'ves. Os trabalhadores da Cometna, verificada a contabilidade, constatam que da sua empresa também saíra um cheque de 2500 contos. E ainda mais descobrem um contrato de promessa e venda de acções com pagamentos simultâneos aos da Sepsa. Como a Junta de Salvação Nacional tinha determinado que não era permitido esse tipo de transacções, a comissão de trabalhadores, logo que teve a confirmação da fraude, exigiu ao administrador A'fredo A'ves a reposição dos dinheiros desviados. O indivíduo defende-se dizendo que pretendia pagar uma dívida aos Cimentos Leiria, empresa que detinha 60 por cento do capital da Sepsa. Surge no meio disto tudo a Mague. A'fredo A'ves compra aos Cimentos Leiria as acções que estes tinham na Sepsa e vende-as à Mague antes de ter efectuado o pagamento aos Cimentos Leiria, aos quais devia 33 mil e 500 contos.

O processo (com toda a documentação de prova) entra na 5.ª Divisão — e A'fredo A'ves, no dia 27 de Maio, é preso por suspeita de sabotagem económica. Talvez a sombra de António C ampalimaud não seja alheia a esta embrulhada. Deduz-se...

Os dois elementos da comissão de trabalhadores que nos forneceram estas informações acrescentaram

No dia 30 de Maio, no plenário geral das três fábricas da Cometna, deliberámos o afastamento de Alfredo Alves, quer ele saisse ou não da prisão ilibado das culpas pelas leis (inda) ascistas.

E saneámos um outro administrador, recentemente nomeado para o cargo, com um voto de desconfiança dos trabalhadores. Aliás, a nossa tomada de posição deve-se ao comportamento do indivíduo que sempre manifestou uma mentalidade tecnocrata-capitalista, tendo mesmo frequentado cursos especiais antioperários da C E. E. em F ança.

Nesse plenário apresentámos um organigrama do futuro funcionamento da empresa submetido a um esquema que comportava três administradores nomeados pelos trabalhadores e recrutados nos quadros da empresa. N controlo dessa cúpula estava o conselho de trabalhadores formado por três elementos representativos de cada fábrica. H via ainda um eng.º na qualidade de elo de ligação entre o G - verno e a E presa, proposto por nós e escolhido dentro da prata da casa. D pois temos a comissão de trabalhadores a actuar em paralelo com os directores fabris das três fábricas e o plenário geral que é o órgão máximo de decisão. N ste sistema há efectivamente uma grande participação das bases.

A vida da empresa decorre sem sobressaltos no campo económico. Para já. As dificuldades são as comuns a todas as empresas. Ausências de liquidez nas tesousarias por falta de recebimentos. No entanto os trabalhadores contam com trabalho garantido até ao fim do ano. Estão ligados a uma comissão coordenadora da Metalo-Mecânica que substituiu a C. I. E. P. e têm uma palavra a dizer sobre os investimentos nacionais e na distribuição das encomendas pelas diferentes empresas. O Secretariado da Coordenadora apresentou uma proposta ao Ministério da Indústria para aprovação. Serão em seguida postas em prática as linhas da actuação dessa estrutura.

PERGUNTAS INDISCRETAS

O ordenado mínimo praticado na Cometna é 6 400$00. A média porém ronda os 9 mil escudos. Com base nestes dados perguntamos

Vocês não acham que fazem parte da aristocracia operária deste país?

— Sim, em parte. Mas o que ganhamos hoje foi conquistado através das nossas lutas. Se nos tivesse sido oferecido de mão beijada talvez surgisse o perigo de nos transformarmos numa élite desligada dos outros trabalhadores. A esar de ganharmos razoavelmente somos, tal como a Lisnave, Sorefame e outras empresas do género a vanguarda da classe operaria,

Agora que atingiram o controlo da produção, se o processo seguir o seu rumo da democracia burguesa o que é que vocês fazem?

— Pela nossa parte não deixamos de maneira nenhuma que o país caminhe para a social-democracia. E nós estamos na vanguarda da luta. Temos de dar o exemplo aos outros trabalhadores menos conscientes. Foi aberto caminho para a revolução. Não é o Governo que tem de fazer isto ou aquilo mas sim os trabalhadores. A les cabe a tarefa histórica de avançar com o processo revolucionário,

— Que pensam dos conselhos revolucionários e da manifestação por eles convocada?

— E tamos de acordo com a ditadura do proletariado e com certas palavras de ordem lançadas nessa manifestação mas só podíamos aderir se ela ***fosse apartidária de facto. Sabemos que por detrás desse «partidarismo» havia determinada organização política. Cai-se sempre no mesmo. Esses que criticam o P C. no fundo querem controlar as lutas dos trabalhadores.***

— Vocês vão constituir uns Comités de Defesa da Revolução, não é verdade?

— P nsamos entregar os estatutos muito brevemente. A hamos que é preciso formar um poder operário, unitário e apartidário embora as pessoas que entrem nesses comités possam pertencer a este ou aquele partido. Q ando a vanguarda já for de facto significativa podemos impôr a ditadura do proletariado. Só assim é possível avançar com segurança e não cair em aventureirismos.

Visitámos a parte subterrânea da Cometna denominada «metro» onde trabalha uma equipa de seis operários que vêem a luz do dia na hora do almoço e de manhã quando se dirigem para a fábrica. Apesar da unidade fabril não estar em laboração sentimos a dureza do ambiente. O calor sufocante. O pó fino espalhado pelo ar. A asfixia motivada pela exiguidade dos corredores. A sujidade que nos penetra. Os pulmões a encherem-se de pó de ferro. E nessa secção que os trabalhadores apanham as silicoses. Neste momento estão 21 de baixa, atacados desse mal. Anos sobre anos em tais condições de vida rebentam com a saúde de um homem. Todavia a Comissão de Trabalhadores afirmou que vão ser tomadas medidas para evitar os desastres no trabalho e atenuar as condições dificeis daqueles que passam o dia metidos no subterrâneo. Terão de ser transferidos ao fim de um certo tempo para outros serviços criando-se equipas rotativas.

A produção da Cometna aumentou. Este ano facturaram em encomendas um montante de 800 mil contos. Na verdade a capacidade da empresa vai até aos 500mil mas o restante foi distribuido em subcontratos por pequenas e médias empresas. Os trabalhadores empenhados na batalha da produção e integrados no processo revolucionário estão decididos a avançar. Encontraram a sua linha, consideram-se *como sempre* os pioneiros da luta.

a o desimpedir o lixo acumulado

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29, 29-A — Telef. 57 40 73
LISBOA

A LUTA SINDICAL E AS TAREFAS DOS TRABALHADORES

1 — A aprovação dos Estatutos e a realização próxima de eleições são duas necessidades impostas pela Lei das Associações Sindicais que vão absorver a actividade Sindical, desviando em certa medida a atenção dos trabalhadores da necessidade de resolução de questões centrais como a luta pela batalha da produção, a previdência, o desemprego, etc.

O risco de extinção legal que pende sobre todos os sindicatos cujos associados não tenham aprovado os Estatutos no prazo e nas condições legais obriga os trabalhadores a uma grande vigilância, no sentido de não permitir que se arrastem discussões estéreis (as mais das vezes desligadas dos problemas reais) que impeçam o esclarecimento honesto necessário a uma deliberação das Assembleias Gerais. A desmobilização dos trabalhadores, num momento crucial da luta que decorre entre as forças do progresso e as da reacção apenas iria favorecer estas últimas.

Ao lado do perigo de desmobilização, a necessidade de reforçar a unidade permanece vital. A unidade do movimento sindical foi, é e continua a ser chave do sucesso das lutas dos trabalhadores. Onde quer que a unidade tenha sido quebrada, o patronato e os capitalistas saem vencedores.

2 — Há cerca de três semanas que foi distribuído aos trabalhadores do Sindicato do Comércio um projecto de Estatutos para o nosso Sindicato. De entre as reuniões para a sua discussão, saliente-se a Assembleia de Delegados Sindicais de dia 16 do corrente, onde foram aprovados os artigos submetidos a votação.

O projecto de Estatutos A consagra princípios fundamentais que há muito orlentam a vida no nosso Sindicato, desde que em 1970 um grupo de trabalhadores progressistas, beneficiando do apoio massivo da classe, expulsou os fascistas que até aí se acoitavam no então Sindicato dos Caixeiros. É assim que o Art.º 6.º, n.º 1 indica textualmente: «O Sindicato exerce a sua actividade com total independência relativamente ao patronato, governo, partidos políticos, igrejas ou quaisquer agrupamentos de natureza não sindical.»

Na apreciação dos projectos de Estatutos é essencial verificar se as normas que devem reger a vida sindical se adequam ou não a essa actividade, se consagram ou não os princípios democráticos, se favorecem ou não a unidade dos trabalhadores, se contribuem ou não para a luta dos trabalhadores contra a exploração capitalista, pelo socialismo. Afastar as atenções dos trabalhadores desse critério de análise, apenas poderá redundar em atentados da unidade dos trabalhadores do comércio quer a nível interno do Sindicato quer a nível nacional. E isto, independentemente de pretextos utilizados.

3 — O processo de eleições desenrolar-se-á no período posterior à aprovação dos Estatutos: porém, ainda que separados no tempo estão intimamente ligados. Ao aprovar o projecto de Estatutos que julguem mais correcto, a classe terá também de escolher os dirigentes que julgue serem os mais capazes de os defender, nos bons e nos maus momentos, dentro do espírito dos Estatutos. Por tal razão, a campanha eleitoral terá de ser conduzida dentro do mesmo espírito de serenidade, de reforço da consciência e unidade combativa dos trabalhadores.

4 — Urge conciliar a discussão dos Estatutos e a campanha eleitoral com a luta pela resolução dos problemas concretos e mais gerais que neste momento se colocam aos trabalhadores do Comércio e a todos os trabalhadores portugueses em geral. A Batalha da Produção, encarada não como um aumento simplista do horário de trabalho, mas sim como a luta pelo controlo da empresa pelos trabalhadores e a sua reconversão nos sectores necessários é tarefa inadiável. O problema da Previdência, causado pela falta de pagamentos das contribuições pelos patrões, exige uma grande atenção dos trabalhadores e a sua tomada de posição nas empresas onde tal esteja a acontecer. Caso contrário, arriscamo-nos a que não haja dinheiro para pagar os subsídios de doença, férias, etc.

Os trabalhadores do comércio têm dado provas suficientes da sua elevada consciência sindical. Na sua actividade diária, nos grandes momentos como no 28 de Setembro e no 11 de Março, o nosso Sindicato tem sabido cumprir, não obstante todas as dificuldades, o seu papel de organização unitária e de classe dos trabalhadores. O Sindicato são os trabalhadores e os trabalhadores são o Sindicato.

Estamos confiantes de que assim continuará a ser.

Temos confiança na **força** e na **unidade** dos trabalhadores, pois só assim, se poderá construir o grande Portugal socialista que todos ambicionamos!

Lisboa, 24 de Junho de 1975.

A COMISSÃO DIRECTIVA

TODOS À ASSEMBLEIA

PELAS 21 H., DIA 26-6-75 (Quinta-feira)

NA VOZ DO OPERÁRIO

DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS NOVOS ESTATUTOS DO SINDICATO

A NÃO APROVAÇÃO DOS ESTATUTOS IMPLICA A DISSOLUÇÃO DO SINDICATO

É NECESSÁRIO ESTAEM PRESENTES 2000 TRABALHADORES

N O T A — Após ter finalizado a Assembleia, serão dadas informações sobre os C. C. T. (Armazenistas de Vinhos, de Mercearia, de Papel, de Óptica, de Vestuário, de Tinturarias e Lavandarias, etc., e ainda sobre a nova Portaria de Ordenados Mínimos).

MATESICA — MATERIAIS SINTÉTICOS PARA A CONSTRUÇÃO, S.A.R.L.

BALANÇO E CONTAS DE 1974

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Exmos. Senhores Accionistas,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, vimos apresentar-vos o Relatório e Balanço do Exercício de 1974, que resumem a actividade da nossa Empresa nos seus primeiros quatro meses de existência.

O período de transição que o nosso País tem vindo a atravessar e que certamente abrirá as melhores perspectivas para o futuro, levou a que o nosso empreendimento fosse afectado profundamente tanto nos aspectos de natureza financeira como nos de natureza comercial. Destacam-se particularmente os problemas da realização do capital social e os de venda dos produtos importados. Entretanto, não deixou o Conselho de Administração de levar por diante o que se impunha fazer, como essencial, para esta sociedade: a aquisição das instalações para a implantação da fábrica, as licenças de fabrico e a manutenção da equipa de trabalho constituida.

Contamos que, meados do mês de Maio de 1975, a nossa fábrica possa começar a produzir toda a gama de revestimentos, hidropinturas, adesivos, juntas elásticas e aditivos que tanto interessam para a construção de habitações sociais. A dinamização que a curto prazo se irá verificar neste sector vai proporcionar-nos um imenso mercado para o qual estaremos preparados na melhor altura.

Pelo Banco de Fomento Nacional foi-nos concedido um financiamento a longo prazo de Esc. 4 000 000$00, estando neste momento a preparar-se a formalização do contrato o qual deverá ser assinado logo que preenchidos os quesitos exigidos por aquela entidade financeira.

Quanto à realização do capital social prevê-se que será completada durante o primeiro semestre de 1975.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1975

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

a) **Dr. José César Conde Barroso** — Presidente
b) **Dr. António Lourenço Cordeiro** — Vogal
c) **Dr. António F. Mendes Jorge** — Vogal

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa		19 999$70	
Depósitos à Ordem		165 717$40	
Clientes		86 619$70	
Devedores Diversos		18 629$70	
Custos Antecipados		101 901$08	
Accionistas		4 917.000$00	
		5 309 867$38	
Mercadorias	394 164$72		
Mercad. em Trânsito	72 086$08	466 250$80	5 776 118$18
IMOBILIZADO			
Incorpóreo			
Gastos Plurienais de Constituição		3 350 146$55	
Corpóreo			
Terrenos e Edifícios	3 500 000$00		
Móveis e Utensílios	48 717$00	3 548 717$00	6 898 863$55
TOTAL DO ACTIVO			12 674 981$73

PASSIVO

EXIGÍVEL		
Fornecedores	295 730$58	
Letras a Pagar	2 121 664$80	
Credores Diversos	164 473$25	
Proveitos Antecipados	93 113$10	2 674 981$73
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Capital		10 000 000$00
TOTAL DO PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA		12 674 981$73

O TÉCNICO DE CONTAS
José César Conde Barroso

A ADMINISTERAÇÃO
José César Conde Barroso — Presidente
António Lourenço Cordeiro — Vogal
António Fernandes Mendes Jorge — Vogal

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

«Senhores Accionistas,

Em cumprimento da Lei e dos estatutos, acompanhamos de perto a actividade desenvolvida pelo Conselho de Administração o qual nos prestou sempre os esclarecimentos solicitados ou necessários.

No decorrer do exercício procedemos à verificação e análise de valores, documentos e registos, que encontramos sempre em boa ordem. Os critérios valorimétricos adoptados foram sempre os do custo de aquisição.

O balanço e o relatório do Conselho de Administração foram elaborados de acordo com as disposições legais e estatutárias pelo que somos de parecer que

«Aproveis o balanço e o relatório do Conselho de Administração referentes ao exercício de mil novecentos e setenta e quatro.»

Lisboa, 1 de Março de 1975

a) **Dr. Carlos Alberto Bento de Oliveira** — Presidente
b) **Dr. Carlos Humberto de Oliveira Terenas** — Vogal

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE FARO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores Metalúrgicos do Distrito de Faro, para a Assembleia a realizar no próximo dia 27 do corrente, pelas 21 horas, na Junta da Província sita na Praça da Liberdade, 2 (Largo da Pontinha).

Com a seguinte ordem de trabalhos:

A aprovação dos ESTATUTOS.

A DIRECÇÃO

Estrangeiro

ESTADO DE EMERGÊNCIA NA ÍNDIA

INDIRA GANDHI ACUSA A OPOSIÇÃO DE QUERER DESTRUIR A DEMOCRACIA

. NOVA DELHI, 26 — (FP/R) — O estado de emergência foi decretado às 7 horas de hoje na União Indiana, mandando o Governo, prender todos os dirigentes da oposição excepto os comunistas pró-Moscovo. Foi também instaurada a censura em todo o território.

A sra. Indira Gandhi anunciou estas medidas declarando. «É nosso dever salvaguardar a unidade e estabilidade num momento em que foi preparado um programa para desafiar a lei e a ordem no País. Havia uma conspiração e uma tentativa para destruir a democracia. Fingindo que queria salvá-la, a oposição fez nascer os sentimentos regionais para incitar as Forças Armadas à revolta».

As prisões foram efectuadas em todo o país antes do alvorecer. Todas as comunicações com o estrangeiro foram cortadas durante a noite e depois restabelecidas parcialmente cerca das 7 horas locais, quando o presidente da União Indiana, Fakhruddin A i A med, proclamou o estado de emergência.

Todos os partidos indianos da oposição, com excepção do Partido Comunista pró-Moscovo, anunciaram ontem que lançariam uma campanha nacional se a sra. Gandhi não se demitisse depois do veridicto do Tribunal Supremo que lhe retirou o direito de voto embora lhe mantivesse provisoriamente o mandato de deputado.

O Governo anunciou também a censura total à Imprensa, e um representante do ministério da Informação disse que todas as notícias teriam de ser submetidas a exame do Governo, antes de poderem ser publicadas. Não deu mais pormenores, mas notou que regulamentos estavam a ser elaborados e que a Imprensa seria deles informada, dentro em breve.

A maioria dos dirigentes oposicionistas de destaque e membros dissidentes do Partido do Congresso, que governa o país, foram presos nos termos da lei de manutenção de segurança interna, que permite ao governo deter pessoas sem julgamento, por um período até seis meses.

Algumas notícias indicam que o número de pessoas presas na capital atinge mais de 100.

A Senhora Gandhi revelou que o seu governo soubera de planos para sabotar a segurança interna do país, antes de ser decidido impor-se o estado de excepção.

A cusou a oposição de tentar destruir a democracia e de fazer alegações falsas contra ela.

Não é importante que eu continue ou não como primeiro-ministro, mas a instituição do cargo de primeiro-ministro é muito importante — observou.

Os acontecimentos dramáticos seguiram-se à criação, ontem, pela oposição de uma «comissão de luta popular» para exigir a demissão do primeiro-ministro.

As exigências para a demissão da Senhora Gandhi, após nove anos na chefia do governo, seguem-se à sua condenação, em 12 de Junho, pelo Tribunal Superior de Alahabad por acusações de corrupção eleitoral. A sentença proibia-a também de ocupar o cargo, durante seis anos.

O Supremo Tribunal deverá apreciar no próximo mês o recurso da Senhora Gandhi contra a sentença. Na terça-feira, um juiz indeferiu um requerimento da Senhora Gandhi para uma suspensão absoluta e incondicional da sentença.

24 horas no Mundo

■ A reforma agrária no Peru entrou numa fase de aprofundamento e consolidação com a entrega de mais de 400 mil hectares de terras e dezenas de milhares de camponeses das zonas costeiras, da serra e da selva.

■ Países do bloco soviético, agrupados no Comecon, planeiam investir mais de dez mil milhões de rublos em dez gigantescos projectos de desenvolvimento conjunto, durante os próximos cinco anos.

■ O estado de emergência, que vigora na Rodésia há dez anos, foi prolongado por mais 12 meses.

■ Cinco militares espanhóis morreram na explosão de uma mina, quando efectuavam uma missão de reconhecimento num carro militar, no Sahará espanhol. O incidente foi considerado «muito grave» pelo governador do Saará, Gomez Salazar.

■ O Governo do Daomé decretou o recolher obrigatório entre o pôr do Sol e o amanhecer e proibiu todas as manifestações públicas, desde um motim, registado no sábado e no qual morreram vários sindicalistas.

A FRANÇA E A ESPANHA DISCUTEM PORTUGAL

. PARIS, 26 — (A.N.I.) — Jean Sauvagnargues e Pedro Cortina y Mauri, ministros dos Negócios Estrangeiros da França e Espanha, respectivamente, encontraram-se ontem em Paris durante duas horas e meia, para discutir problemas da política internacional.

Um porta-voz francês afirmou que a reunião incluira 30 minutos de discussão privada, depois de peritos de ambos os lados terem estado presentes.

«Falámos da Europa, do Mediterrâneo, do Médio Oriente, problemas em que os nossos pontos de vista são bastante parecidos», afirmou o ministro espanhol no final da reunião.

Sabe-se que Sauvagnargues e Cortina y Mauri trocaram opiniões sobre o processo português, discutindo também o diálogo «norte-sul» entre as nações ricas e as que se desenvolvem.

O porta-voz francês acrescentou que não tinham sido discutidos problemas como o do Sahará espanhol, ou questões bilaterais como a dos bascos, relegadas para uma próxima reunião a realizar amanhã.

Durante a sua visita oficial a França, Cortina y Mauri deve também avistar-se com o presidente Valery Giscard d'Estaing, o primeiro-ministro Jacques Chirac e os ministros franceses das Finanças e Indústria, Jean Fourcade e Michel d'Ornano.

Entretanto, doze jovens pertencentes a um grupo de extrema-esquerda, chamado Marge, procederam ontem à ocupação pacífica da entrada do Centro Cultural da Embaixada Espanhola em Paris.

Os jovens distribuíram tarjetas em que se protestava contra a cooperação policial internacional, tendo como objectivo a repressão e especialmente contra as reuniões a alto nível franco-espanholas que, segundo afirmam, se destinam a aterrorizar o povo basco.

ALVEJADOS POR MARROQUINOS DOIS AVIÕES ESPANHÓIS

EL AAIUN (SAHARA ESPANHOL), 26 — (ANI) Dois aviões de reconhecimento do Exército espanhol foram ontem atacados por metralhadoras antiaéreas, a partir de uma posição fronteiriça marroquina, quando sobrevoavam território do Sahará Espanhol, junto da fronteira com Marrocos, informa a agência E. F. E.

Os dois aparelhos, do tipo T-6, efectuavam uma missão de reconhecimento, não tendo sido atingidos.

Uma patrulha do Exército foi alertada em seguida, tendo-se aproximado da zona e trocado tiros com a unidade marroquina, com o auxílio mesmo de fogo de morteiros. O confronto durou uma hora.

DESPEDIDOS 1600 MÉDICOS

MADRID, 26 — (F.P. — Cerca de 1600 médicos acabam de ser despedidos em Espanha, por terem aderido a uma greve de protesto contra as condições do novo Contrato Colectivo de Trabalho assinado entre os Serviços de Segurança Social e a Ordem dos Médicos.

Os clínicos agora despedidos deixaram de trabalhar em meados deste mês, tendo-lhes sido fixado o dia de ontem como data limite para que retomassem o trabalho, o que se recusaram a fazer.

Os médicos agora despedidos trabalhavam nos estabelecimentos hospitalares enquadrados no pelouro da segurança social, que contava, até agora, com perto de 3200 médicos.

ARTIGO DA «PRAVDA»

MOSCOVO, 26 — (F.P. — Juan Campos, um dos secretários da Federação Sindical Mundial, declara num artigo publicado na quarta-feira pela «Pravda» que a Espanha recuperará dentro em breve as suas liberdades democráticas, em particular graças à amplitude do movimento sindical. «Não está longe o tempo em que desaparecerá o último bastião do fascismo na Europa e em que soará a hora da liberdade em Espanha — afirma o jornal.

A jovem geração espanhola ergue-se agora para lutar contra a repressão, pela regeneração do país, por uma Espanha nova democrática. Os trabalhadores exigem a liberdade de associação, de reunião e de greve, a readmissão dos seus camaradas despedidos, a libertação dos presos políticos e a amnistia geral.

A classe operária espanhola — sublinha Campos — recorre cada vez mais, na sua luta económica e política, à arma mais poderosa a greve.

FORD CONSIDERA "ANIMADORES" OS ACONTECIMENTOS EM LISBOA

WASHINGTON, 26 — (F.P. — O presidente Gerald Ford afirmou que «não acredita que a existência dum Governo com predomínio comunista em Portugal seja compatível com a sua pertença à N. A. T. O. . Contudo — opinou — «Portugal não chegou ainda a essa situação . O presidente, que dava uma conferência de Imprensa no Jardim da Casa Branca, declarou depois que os últimos eventos em Lisboa eram «animadores».

Referindo-se à política norte-americana em matéria nuclear, disse que ela é dominada pelo objectivo de alcançar «o máximo de flexibilidade» com vista a defender interesses nacionais.

Mas Ford recusou-se a confirmar ou a desmentir se as armas nucleares tácticas ou estratégicas norte-americanas seriam utilizadas em caso de agressão da Coreia do Norte contra a Coreia do Sul. Declarou simplesmente que estas forças seriam eventualmente utilizadas «no interesse nacional dos Estados Unidos».

Acerca do Médio Oriente, insistiu em que ainda não está terminada a revisão da política norte-americana nesta região, continuando em aberto as «opções» entre um reatamento das iniciativas dos E. U. A. e um regresso à conferência de Genebra.

O presidente sublinhou que as observações feitas na segunda-feira à noite em A lanta pelo secretário de Estado Henry Kissinger não visam qualquer país em particular. Este tinha dito que os Estados Unidos não aceitarão que um país aliado exerça pressão neles com a ameaça de pôr termo aos seus laços com Washington.

O chefe do Executivo exprimiu a sua preocupação a propósito da situação em C ipre... «Estamos a tentar achar uma solução» — acrescentou.

Ford afirmou que «seria totalmente inaceitável» um aumento do preço do petróleo bruto pelos países produtores e acentuou que isto significa que os Estados Unidos e seus aliados se esforçarão, nesta eventualidade, por desenvolver fontes de energia diferentes do petróleo dos países da O. P. E. P.

O presidente disse, por outro lado, sentir-se animado com os progressos alcançados pela Agência Internacional de Energia.

Por outro lado, no relativo à reunião duma conferência cimeira sobre a segurança europeia, Ford declarou que «certos compromissos» recentes poderiam permitir a celebração desta reunião em Helsínquia neste Verão, mas que ainda é muito cedo para o poder afirmar categoricamente.

A propósito dos acordos S. A. L. T., o presidente afirmou que após inquérito, os Estados Unidos chegaram à conclusão de que a União Soviética não violou os acordos existentes.

No dominio económico, o presidente salientou que o aumento do desemprego nos Estados Unidos não deve fazer esquecer a necessidade de continuar a combater a inflação. Deu a entender que, se a recuperação da economia norte-americana até ao fim do ano for insuficiente, poderia pedir ao Congresso que prolongue as reduções de impostos votadas para este ano pelos parlamentares.

Ao conhecer a sua jovem madrasta é que descobriu que a sua vocação não era propriamente o seminário...

inocência e turbamento

(Innocenza e turbamento) Telecolor

EDWIGE FENECH * VITTORIO CAPRIOLI
LIONEL STANDER Realiz. MASSIMO DALLAMANO

2.ª SEMANA NO IMPERIO

INTERDITO a menores de 18 anos

NOVO! LOUCO!

JERRY LEWIS

TEM QUE VERR

ONDE FICA A GUERRA?

E TEM QUE RRIR

não aconselhável a menores de 13 anos

AMANHÃ ESTREIA CALEIDOSCÓPIO

O ÊXITO ESTÁ NO VOX

COM O FILME QUE TEM DE TUDO... E NÃO OFENDE...

CAMA COM MÚSICA

(BEDROOM MAZURKA)

UM ESPECTÁCULO QUE ESTÁ DIVERTINDO O MUNDO INTEIRO EM

4ª SEMANA

PERGUNTE A QUEM JÁ VIU... E VÁ AO VOX

INTERDITO a menores de 18 anos

Espectáculos

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

JORNADAS DE TEATRO EXPERIMENTAL

«UMA TARDE COM BRECHT»
«ERA UMA VEZ...», de Roberto Merino
«OH! LUSITÂNIA», de Peter Weiss e Robert Merino
Encenações: Roberto Merino. Pelos alunos do Teatro Experimental do Porto.
Colaboradores: Acácio Castro, Adelino Manuel Rega, Álvaro Sousa Monteiro, António Manuel Ribeiro, Eugénio Ferreira da Silva, Henrique Barros, José Alberto Silva, Manuel Fontouro Sampaio, Maria do Céu Baptista, Maria Teresa Oliveira, Rosa Teresa Picado, Conceição Cardoso, Emília Silvestre, Isabel Alves, Luísa Antunes, Teresa Fernandes, António Araújo, António Azevedo, Frederico Pereira, Hélder Carvalho, Pedro Amaral, Rafael Tormenta, Xavier Neves, Deolinda Fonseca, Eduardo Barroso, Fernando Silva, Gracinha Maranhão, Hernâni Correia, João Enes, João Paulo Costa, José Manuel Pereira, Luís Vidal, Luís de Sousa, Luísa Guerra Leal, Manuel António, Mário Henrique, Olga Valdogue, Serafim Moura, Soeiro Ferreira, Fernando Rocha. Traduções: J. Mário Brandão e Isabel Alves. Cenários: José Vidal. Vestuários: Aurora Nazareth. Luminotécnica: Fernando Teixeira. Ponto: Vidal Valente. Electricista: Rogério Silva. Contra-Regra: Pereira Gomes. Secretário: Lopes Valente. Director Artístico: Roberto Merino. Teatro António Pedro. Junho 1975.

Referimo-nos recentemente ao surto de vitalidade por que está a passar o Teatro Experimental do Porto, depois de um longo período de letargia. Como prova dessa vitalidade, pese embora o que nela há de artificial, a realização destas Jornadas de Teatro Experimental, pretexto para a apresentação dos resultados obtidos pelo triplo curso efectuado no T.E.P. sob a direcção do encenador chileno Roberto Merino. Ao fim de menos de seis meses de trabalho, é possível apresentar três espectáculos interpretados por jovens que na sua grande maioria nunca tinham pisado um palco.

Duas ilacções a tirar deste facto: em primeiro lugar, o esforço que representa (e de que é sobretudo credor, Roberto Merino), tanto maior quanto se sabe que o T.E.P. tem vivido com um apoio financeiro mais do que insuficiente (o subsídio que recebe é bastante inferior ao que recebe a maior parte das companhias e grupos lisboetas, sem que estes apresentem trabalho que se lhe compare, sob o ponto de vista quantitativo.

Podemos considerar que, neste campo, as coisas continuam como antes da Revolução do 25 de Abril). A segunda ilacção a irar diz respeito ao interesse manifestado por parte da juventude portuense pela prática teatral, em contraste com o que se passa na dita Escola Superior de Teatro. Seria interessante saber a quem interessa que o país gaste qualquer coisa como mil contos por mês com a manutenção de uma escola onde não se trabalha. (E se isto não corresponder à verdade, agradecemos que no-lo provem).

Não nos deixemos, contudo, iludir. Os resultados obtidos no T.E.P. só parcialmente são satisfatórios porque não reflectem um trabalho global e em profundidade. Os exercícios apresentados, cujas diferenciações são de assinalar, provam-no.

«Oh! Lusitânia» é um exercício sobre o colonialismo português, feito a partir de algumas cenas do «Canto do Papão Lusitano» completadas por Roberto Merino tendo em conta as improvisações dos alunos. Exercício um bocado académico, baseado num trabalho de expressão corporal, e marcado por um carater ritualista, surge mutilado na medida em que não se observa qualquer tentativa de elaboração vocal, o que tem como resultado um contraste demasiado vincado entre a expressão corporal e a movimentação em cena (que surgem muitas vezes correctas e até com alguma riqueza de sinais) e a expressão vocal, baça, uniforme, pauperrima.

Devemos ainda considerar que um espectáculo sobre o colonialismo surge desactualizado, e por isso inútil, se não tiver em conta os vários níveis em que essa forma de exploração se situa. O processo de descolonização empreendido pelo M.F.A. é disso prova mais do que evidente: enquanto esse processo se apresenta correcto e eficaz tanto em Moçambique como na Guiné-Bissau, em Angola é poderosamente contrariado e talvez irremediavelmente mutilado pela intrusão de forças capitalistas internacionais que pretendem continuar a impor a sua hegemonia. Um espectáculo sobre o capitalismo que se pretenda, neste momento, minimamente interessante, deverá ter em conta essa rede complexa de relações políticas, sociais, económicas.

É certo que o espectáculo, no final em que trata o após-25 de Abril, chama a atenção para os perigos da reacção referida nalgumas das suas marcas mais óbvias: Pinochet, nazismo americano, E.L.P. O espectáculo termina mesmo de uma forma provocatória, com os actores passando por cima dos espectadores num desafio à sua passividade. Trata-se, porém, de uma cena pouco convincente e, até, com os perigos de uma certa ambiguidade.

O espectáculo com textos de Brecht é o mais despretensioso e o mais frágil dos três. Composto por duas partes (poemas e canções, e a peça didáctica «O que diz sim e o que diz não»), ressente-se da juventude e da inexperiência dos seus intérpretes que salvo num caso ou dois não conseguem mais do que uma leitura elementar de textos bastante ricos e ifíceis. Trata-se, no entanto, de um exercício que valeria a pena trabalhar mais com o objectivo de o levar a escolas e liceus porque contém elementos de esclarecimento político e social sérios e acessíveis. Aliás, a peça «O que diz sim e o que diz não» é exercício magistral sobre a dialéctica do velho e do novo, do conservador e do revolucionário. Trata-se de um texto que recomendamos vivamente aos grupos amadores.

O espectáculo com o texto de Roberto Merino Era uma vez... é, de longe, o melhor desta trilogia. Além de um texto muito rico em implicações de vária ordem (embora à primeira vista não se situe exactamente no nosso actual momento histórico), Merino reuniu um núcleo de actores que tanto a nível de expressão corporal e vocal, como de entendimento das personagens e das situações, e ainda como enriquecimento de umas e outras através de improvisações, se situam num plano mais correcto. Além disso, a encenação constitui, na variedade dos seus registos (que vão da farsa pura ao «gag» cinematográfico) e no ritmo que Merino, lhe imprimiu, o melhor trabalho que lhe conhecemos.

A peça conta-nos uma fábula da justiça. Cansadas da escravidão em que viviam, mulheres de camponeses que tinham sido presos por se revoltarem contra a miséria, dirigem-se ao governador da cidade, pedindo justiça. O governador não sabe o que isso é. Consulta, por isso, uma enciclopédia onde descobre que a justiça é uma figura de olhos vendados. O governador promete, pois, contruir a justiça. Com o acordo das forças da cidade (a Igreja, o capitalismo), o governador faz construir a estátua da justiça na Avenida do Conquistador. O contacto com vários artistas é pretexto para uma sátira ao ridículo de situações que a «arte de encomenda» pretexta. Surge, finalmente, o dia da inauguração da estátua, figura que as camponesas vêem enquanto permanece invisível para os senhores. A encenação utiliza, nas cenas com os senhores, códigos burlescos que vão ao surreal, o que dá ao espectáculo um aspecto invulgar no nosso teatro. E a estátua que vai dizer ás camponesas como há-de criar com as suas próprias mãos a justiça, libertando os homens presos e destruindo os senhores. No final, as mulheres retiram de um pano uma série de bandeiras vermelhas numa cena muito bela embora com um toque de ilusionismo.

Se o texto surge, por vezes, marcado por uma propensão para o mau tom lírico que, aliás, marca os textos do autor (Enquanto as pétalas caiam / Da rosa que um dia nasceu O Mundo indiferente, ria Ria da rosa que morreu), o espectaculo absorve-o dessa fraqueza, graças à sua «verve», ao espírito inventivo que o distingue, à força política que o marca, pelo que nele há de verdadeiramente divertido (algumas cenas têm a comunicabilidade de quadros de revista), pelo nível atingido pelos intérptretes. Por todo esse conjunto de qualidades, e ainda por dar à mulher o papel revolucionário mais importante, o que é tão raro, «Era uma vez...» constitui uma criação que supera os limites do exercício, e consagra esta equipa dos cursos do T.E.P. como uma contribuição possível para os seus futuros quadros artísticos.

Rogério Paulo e Carmen Dolores numa cena da peça de Larreta

Prémio internacional à "solidariedade humana"

Conforme já foi noticiado, a peça «Juan Palmieri», do dramaturgo uruguaio António Larreta, em realização televisiva para a R.T.P. de Pinto da França acaba de ser premiada no 12.º Festival Internacional de Televisão que decorreu em Praga.

Conhecem-se agora os termos citados pelo júri na atribuição da menção honrosa a esta peça de teatro filmado produzido pela RTP: Textualmente: «Na categoria de programas dramáticos, o júri internacional concede a menção honrosa ao programa português, considerando o seu nível artístico, sobretudo no que respeita à interpretação do papel da protagonista e, particularmente, pelo alcance político e moral que, de maneira notável, põe em realce a solidariedade humana, legítima não apenas em Portugal mas no mundo inteiro».

Uma história de «tupamaros» serve de base à acção densamente dramática desta obra de Larreta, que a R.T.P. transmitiu pela primeira vez em 22 de Janeiro deste ano. Encenou-a, RogérioPaulo e a interpretação foi confiada a Carmen Dolores, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Madalena Soto, Ermelinda Duarte, Morais e Castro, Luís Cerqueira, Víctor de Sousa, Helena Félix, Mário Pereira e Maria do Céu Guerra.

O prémio internacional agora concedido a «Juan Palmieri» vem coroar, de modo muito significativo, o persistente trabalho que desde 25 de Abril de 1974 tem sido prosseguido pelo Departamento de Programas de Teatro da RTP, sob a direcção de Artur Ramos que, a convite da TV checoslovaca, se deslocou a Praga para fazer parte do júri do festival.

"O OITAVO DIA DA SEMANA": A PEÇA ROMENA QUE VEREMOS HOJE

Reveste-se da maior importância a apresentação em Portugal da companhia teatral de Estado, de Bucareste, «Teatrul Nottara» para a aproximação cultural entre o nosso país e a Roménia, pois constitui a primeira manifestação integrada no âmbito do Acordo Cultural Luso-Romeno, e que abre aos artistas portugueses possibilidades de intercâmbio.

O «Teatrul Nottara» é, conforme já noticiámos, um agrupamento criado, após a libertação do povo romeno pela implantação do regime socialista, como formação artística sob a égide das Forças Armadas e actuando para os militares, dentro das linhas da ideologia socialista.

O primeiro espectáculo da companhia em Portugal realiza-se hoje às 21 e 30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian com a peça «O Oitavo Dia da Semana» do jovem escritor romeno Radu Dumitru, um cântico ao homem do futuro, ao homem responsável da sociedade socialista.

Amanhã estreia-se «Hamlet» no Parque de Estacionamento (os automóveis dos espectadores das duas representações deste espectáculo, hoje e domingo, não terão acesso ao mesmo parque) e no sábado, no Grande Auditóio, nova peça romena «E Eu Também na Arcádia», de Horia Lovinescu, notável dramaturgo e director da companhia.

Os lugares são ao preço único de 50$00. Estudantes e jovens até aos 21 anos devidamente identificados têm direito a 50 por cento de desconto. O Inatel aceitou o encargo de distribuir pelos trabalhadores gratuitamente 30 por cento dos lugares para os quatro espectáculos.

SEMANA DE CINEMA BÚLGARO (2)

"A SUA ÚLTIMA PALAVRA": A RESISTÊNCIA NUMA PRISÃO DE MULHERES

Se bem que **A Sua Última Palavra** não se encontre enquadrada na semana que presentemente decorre no Teatro de São Luís, quis o acaso que a sua exibição simultânea acabasse por conferir a esta obra a condição de prolongamento da **Semana** extramuros do São Luís.

A Sua Última Palavra, de Binka Jeliaskova, é o primeiro filme búlgaro a ser estreado comercialmente no nosso país.

Tal como a grande maioria das cinematografias do Leste europeu, também o cinema búlgaro era totalmente desconhecido no nosso país, antes da Revolução de 25 de Abril de 1974. Importa, portanto, ir colocando o espectador português a par do que de melhor essas cinematografias revelaram até hoje. No que se refere ao cinema búlgaro, a presente estreia de **A Sua Última Palavra** considerada uma das principais obras daquela cinematografia vem ajudar a colmatar essa brecha.

Para melhor se compreender este último filme de Binka Jeliaskova, haverá que ter em conta a própria evolução da cinematografia búlgara. Isso mesmo nos é recordado por críticos e ensaístas da Bulgária (como por exemplo Maria Ratcheva, em **Cinema 68**) que analisam o desenvolvimento do cinema daquele país, explicando um certo formalismo de escrita, uma maior liberdade no tratamento de temas, personagens e situações, como reacção salutar ao dirigismo e dogmatismo do período estalinista. Citando Ratcheva: **Durante os anos 50, produzia-se na Bulgária uma vaga de filmes de um cinzento uniforme, tanto pelos temas e pelos assuntos, como pelo seu nível profissional; traziam a marca do período do culto da personalidade e dos seus dogmas no domínio da arte. Na verdade todas as obras que surgem a partir de 1957, aparecem, de uma maneiro ou de outra, sob a forma de polémica aberta contra certas simplificações excessivas e banalidades, lançadas pelo cinema búlgaro até essa altura.**

A Sua Ultima Palavra é, portanto, um filme de certa maneira experimental, pelo menos no quadro restrito da cinematografia búlgara. Dirigindo a sua atenção para a luta antifascista de um grupo de mulheres encarceradas numa cela destinada a condenados à morte. **A sua Ultima Palavra** não se podera definir somente como uma obra de exaltação patriótica e revolucionária. As sua ambições são mais vastas. Encarcerando seis mulheres numa cela, fazendo pairar sob as suas cabeças a sentença de morte, Binka Jeliaskova ira estudar diferentes comportamentos perante o fascismo, a repressão, a revolta, a liberdade e a morte, encontrando em todas elas uma mesma determinação: a certeza de que o seu sacrifício não será inútil e que a justiça da sua luta será a vitória final do seu povo.

Para perspectivar esta aspiração, Jeliaskova inicia o seu filme na actualidade, numa Bulgária socialista que interrompe o seu dia-a-dia para homenagear, ainda que por instantes, a coragem e a dedicação dos seus valorosos antepassados. Nessa lista encontram-se os nomes das mulheres que ocuparam a cela e cuja situação limite nos é depois narrada, através de um longo **flash back**. Esta construção é complexa e por vezes algo maneirista sobrecarregada de efeitos visuais um pouco gratuitos e esajeitados na sua utilização, como são igualmente o jogo teatral, de rígidas marcações no interior das celas, e algumas soluções plásticas (as celas decoradas em tom **hippie**), rebuscadas, fugindo ao tom realista de outras passagens.

Esta oscilação entre um clima poético, de exaltação da vida (nasce uma criança entretanto, a uma das condenadas à morte), e um ambiente de realismo e violência, nem sempre é bem conseguido, o que não invalida todavia a enorme importância desta obra, sobretudo enquadrada, num contexto nacional búlgaro: É de referir ainda a sensibilidade plástica de Binka Jelisaskova e a direcção de actores (neste caso só quase actrizes) que documentam igualmente a maturidade de um tipo de representação e a renovação de talentos que o cinema búlgaro ostenta actualmente.

SOBRE BINKA JELIASKOVA

É a primeira mulher que ascende à realização no cinema búlgaro.

Binka Jeliaskova nasceu na Bulgária, em 1923. Os primeiros anos da sua vida passa-os sob o fascismo. Aos 15 anos participa na libertação do seu país, incorporada na resistência.

Em 1953 acaba os estudos no Instituto Superior de Arte Dramática de Sófia e em 1954 é colocada nos estúdios cinematográficos de longas metragens. Nesse ano assiste, na qualidade de segundo realizador, ao filme de Anton Marinovitch, **Ao Lado de Adão**, com argumento de Angel Wagenstein.

Em 1961 roda **Nós Éramos Jovens**, filme que lhe vale uma certa notoriedade internacional. O argumento é de Christo Ganev e é dedicado aos jovens, rapazes e raparigas, que consagraram a sua vida à defesa da liberdade e que estão preparados para todos os sacrifícios, mesmo antes de conhecerem plenamente a vida e o amor. A obra arrebata uma série de prémios em diversos festivais: Varna, Moscovo, Acapulco, Cartagena, etc. Binka Jeliaskova recebe igualmente a mais alta distinção búlgara o título Prémio Dimitrov.

Em 1967, sobre um argumento de Iordan Raditchkov, Binka Jeliaskova dirige **O Balcão Cativo**, outro tema versando a época do fascismo do seu país e o confronto entre o élan poético e a crueldade da violência que se estabelece nos homens.

A Sua Última Palavra data de 1973 e é o filme mais recente desta autora. A acção situa-se numa prisão de mulheres, onde as prisioneiras são revolucionárias. O período é de novo o fascismo búlgaro. O prémio do Festival de Varna, 1973 é outra vez seu.

LEI ESPANHOLA DE CINEMA VAI ABOLIR A "CENSURA"

A censura prévia às películas cinematográficas será abolida em Espanha, uma vez que as únicas limitações à liberdade de expressão no cinema serão as impostas por lei afirma-se no anteprojecto da Lei do Cinema, entregue ao Conselho Superior de Cinematografia pelo ministro da Informação e Turismo, Leon Herrera y Esteban.

No primeiro capítulo da lei, o ministro destaca a implantação da liberdade de expressão através da criação cinematográfica, sem outras limitações que as impostas pela legislação. Isto significa, em princípio que o Governo não aplicará a censura prévia ou a consulta obrigatória como se faz presentemente.

O capítulo segundo debruça-se sobre a empresa cinematográfica e declara a liberdade empresarial neste campo, ao mesmo tempo que aponta os requisitos de produtores, distribuidores, exibidores e em geral de todas as empresas do cinema.

No terceiro pormenoriza-se o regime jurídico da actividade cinematográfica, enquanto que no quarto se regulam as subvenções às películas e se declara de interesse preferente a indústria cinematográfica.

Este anteprojecto de lei será estudado pelos membros do Conselho Superior de Cinematografia e remetido em seguida para as Cortes espanholas (Parlamento).

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

QUE TAMBÉM O LIVRO SEJA UMA ARMA DO POVO

Moçambique: o encontro com a liberdade. Com a alegria, finalmente alcançada, ganha na ponta da espingarda, tal como a nossa em 25 de Abril. Justificada por tantas vítimas, por tantos mártires — tal como a nossa. Moçambique: o perdão que se entende pela fraternidade, a condenação do colonialismo que ninguém quer apagar — nem eles, nem nós.

Ontem a programação foi apenas Moçambique. Foi-o, ao nível de um interesse generalizado a que a Televisão Portuguesa teria de corresponder. No entanto, eu gostaria de trazer para aqui memória de um *encontro*, um quase nada, em valor tempo, mas que serviu para aflorar alguns problemas essenciais da nossa cultura. De tal forma que, qualquer dia, vamos tê-lo em debate durante três horas, ou mesmo quatro — que podem chegar a cinco, com um pouco mais de fôlego — no *Teledomingo:* os problemas do livro.

Tudo começou a propósito da Feira do Livro, numa conversa muito simples entre o escritor Nelson de Matos e o livreiro António Melo.

A Feira do Livro é aquela instituição comercial que, não sei há quanto tempo, se lembra de trazer os seus produtos a tomar ar, nos passeios da avenida, como se fossem cãezinhos de luxo que só fizessem xixi uma vez por ano.

Bom. Há uma lenda que está sempre a nascer e sempre a morrer: aquela de que, para o ano que vem, a Feira vai ser completamente diferente. De onde não se tardará a concluir que a Feira foi igual às dos outros anos, embora seja diferente — ah, completamente diferente! — no ano que vem.

Este ano, cumpriu-se a formalidade. Mais uma vez ficámos a saber que, infelizmente, a Feira do Livro não foi aquilo que todos desejávamos que fosse; tenhamos no entanto a certeza de que em 1976 ela vestirá outro figurino. A coisa começa a tornar-se um bocadinho cómica. Paciência. Mas sem dúvida: um dia, tudo será diferente. Um dia, até encontraremos um local bastante espaçoso e tranquilo para podermos ouvir as bandas que lá puserem a tocar para animar a festa.

Para além do cumprimento desta formalidade, o *encontro* serviu para explorar inteligentemente certos aspectos essenciais do problema.

Um, dos não menos importante, será aquele de se procurar um processo mais adequado aos interesses do nosso povo para que esse mesmo povo possa aceder ao encontro com os livros. Este assunto coloca-se não já ao nível da Feira do Livro, pura e simplesmente, mas ao da circulação geral e habitual dos livros.

Claro que o povo de Alcântara, do Beato, da Madragoa, etc., não se desloca à Bertrand *ou à Portugal* ou à *Quadrante*. Que fazer? Para lá da imperiosa necessidade de baixar o preço dos livros, há a imperiosa necessidade de evitar o sensacionalismo, o comercialismo, essa falsa cultura, essa falsa informação política que explora as boas intenções e confunde a reportagem histórica imediata com a coscuvilhice, quando não com uma fácil e cómoda árvore de patacas. A par desta preocupação, há que refazer os circuitos. Que podem ser, por exemplo, as bibliotecas públicas, como ontem muito justamente se referiu.

Um dos movimentos de maior interesse, no quadro da Primeira República, foi o movimento popular, desencadeado através das colectividades de cultura e recreio. Nessas colectividades, havia sempre lugar marcado para a biblioteca. Mais simples, nuns casos, de maior solenidade, noutros. Infelizmente, este movimento não teve continuação, *a* nível de protecção oficial. Pelo contrário: a defesa do património cultural dessas colectividades, feita geralmente pela juventude operária e estudantil, era considerada pelo regime fascista, logo à partida, como um acto subversivo. Limpinho: quem pertencesse à comissão cultural desta ou daquela colectividade, era comunista. (E quase sempre era, aqui para nós que ninguém nos ouve, desculpa estar a falar-te baixinho, mas com o anticomunismo que por aí lavra, todo o cuidado é pouco. Trás-os-Montes fica mais perto do que tu pensas, pá!).

António Melo, a este respeito, dá-nos uma informação curiosa: em 1967 havia no nosso país 87 bibliotecas públicas com mais de 5 mil volumes — enquanto noutros países, como por exemplo na Roménia e na Polónia, o número de bibliotecas públicas é o das dezenas de milhares...

Sim. O livro tem de ir ao encontro do povo, o povo tem de ir ao encontro do livro. Dizer *tem de*, não custa. Tudo tem de (cá estamos nós no *tem de...*) tem de ser organizado. Nas fábricas, nas empresas, nas colectividades populares, a constituição das bibliotecas é uma tarefa urgente. Podemos dizê-lo, sem pruritos de pudor: uma tarefa revolucionária.

Hoje

I PROGRAMA

19.00 **TV infantil** — O Fio de Metal
19.25 **Momento desportivo**
19.55 **TV Palco** — Panorama teatral português. Coordenação e apresentação de Igrejas Caeiro
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro
21.05 **Programa do Movimento das Forças Armadas**
21.55 **Os Camponeses** — «As Donas de Casa», com Krystyna Krolowna e Emilia Krakowska. Realização de Jan Rybrowski

Alguns tópicos do enredo: a Primavera chegou. É a estação radiosa, mas, em Lipce, não há razões para festas. Depois da batalha contra o desbaste do bosque, quase todos os participantes, com Antek acusado de homicídio, se encontram na prisão. Entretanto, o estado de saúde do velho Borykina continua precário. Aproximam-se as tradicionais festas pascais e, apesar de tudo, as mulheres, sobre cujos ombros ficaram todos os trabalhos da terra, desejam que a tradição se cumpra.

23.15 **Telejornal** — 3.ª edição.
23.30 **Fecho.**

II PROGRAMA

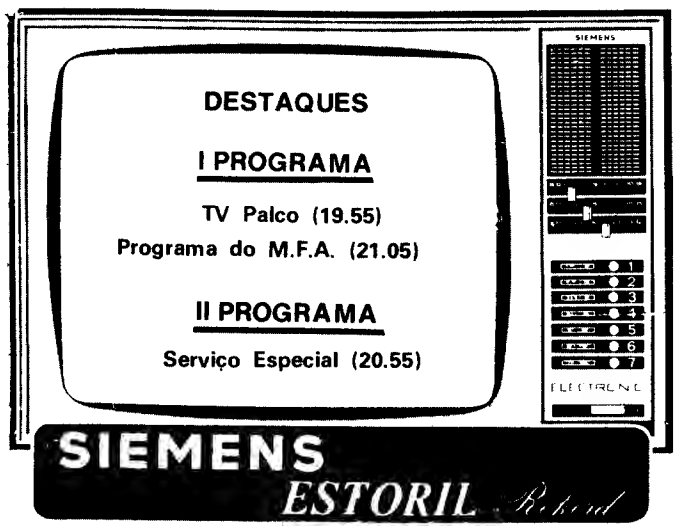
20.00 **Abertura e a série filmada «O Segredo dos Flamengos»**

Recordando que na parte final do último episódio a história se desenvolveu ao redor do assassínio de Battestini, por ordem de Cavalieri, e que Antonello Di Terracina ainda lhe escutou as últimas palavras, vamos agora encontrar o jovem pintor napolitano perseguindo até Gand o misterioso homem da mão de ferro — o assassino. Nas peripécias da perseguição, Antonello entra numa igreja e aí descobre, não quem procurava, mas o retábulo do cordeiro místico, a obra-prima de Jean Van Eyck...

20.25 **Desenhos animados**
20.40 **Da saúde e da vida**
20.55 **Serviço Especial** Série policial com George Sewell no papel do inspector Alan Craven

O detective-inspector Alan Crave é herói de uma nova série da TV, baseada nos trabalhos mais recentes do famoso Departamento de Segurança da Scotland Yard...

21.50 **Impacto** — A Universidade de Évora
22.30 **Telejornal** — Em diferido a edição transmitida no I Programa às 20.30
23.00 **Fecho.**



DIÁRIO DE LISBOA

ASSINATURAS DE FÉRIAS

ACEITAM-SE ASSINATURAS PELO PERÍODO MÍNIMO DE 10 DIAS, AO PREÇO DE 4$00 POR DIA.

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA.

OS BONECREIROS

representam

«HISTÓRIA EXEMPLAR . . . »

Só até Domingo, às 21.30 horas, no

TEATRO DE MOSCAVIDE

R. António Maria Pais, 5 - Telef. 2514848

Sub M C S — M. 13 anos

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — **12.45**: Abertura e desenhos animados; **13.00**: Saber não faz mal; **13.15**: Stop; **13.30**: Telejornal; **13.45**: «Um homem... uma cidade...»; **14.10**: Logo à noite. **2.º Período** — Ciclo Preparatório TV — **14.20**: Matemática; **14.45**: Português; **15.10**: História e Geografia; **15.35**: Iniciação à Língua Portuguesa; **16.00**: Trabalhos Manuais; **16.25**: Música; **16.50**: Matemática; **17.15**: Português; **17.40**: Ciências da Natureza; **18.15**: Iniciação à Língua Portuguesa; **19.00**: Ver e pensar; **19.25**: Perspectiva «A Nova Pintura Francesa»; **19.55**: Feira Nacional de Agricultura de Santarém; **20.30**: Telejornal; **21.05**: Responder ao País Com o prof. Pereira de Moura, secretário-geral do M.D.P./C.D.E.; **21.40**: Música, Música!; **23.45**: Telejornal; **23.50**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00. Abertura e um episódio da série «Um Homem... uma Cidade...»; **20.30**. Desenhos animados; **20.45**: Stop; **21.00**: «O Perigo é a minha Profissão»; **21.25**: «A Nova Estrada de Ópio»; **22.30**: Telejornal; **23.00**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Geral

O BRASIL "ARREPENDIDO"...

MOÇAMBIQUE SAUDADO POR TODAS AS NAÇÕES

. De todo o mundo chegam a Can Phumo, no seu primeiro dia como capital política de Moçambique independente, mensagens de felicitações, declarações de reconhecimento diplomático e ecos de análises sobre os efeitos da transformação da antiga colónia portuguesa no primeiro Estado revolucionário da África Austral.

«El Mudjahid», o influente jornal argelino, escreve, por exemplo, que «a festa que se vive em Moçambique é também a festa do povo argelino.

Enquanto Cuba anuncia a sua intenção de trocar embaixadores com Moçambique independente, o presidente Nicolau Ceausescu enviou a Samora Machel uma mensagem com «as felicitações mais calorosas»,

BRASIL — ANGOLA

RIO DE JANEIRO, 26 — (AP/ANI) — Um jornal brasileiro afirmou ontem em editorial que o Brasil fez muitos erros durante a sua antiga política para com as colónias portuguesas de África.

O «Jornal do Brasil», escreve que «no passado o Governo brasileiro teve relações especiais com o Portugal salazarista... e agora que a nossa política externa é muito mais ecuménica, o Brasil perdeu o contacto com as antigas colónias portuguesas».

E acrescenta o jornal: «A despeito da mesma língua, nenhuma delegação oficial brasileira foi convidada para representar o nosso país nas cerimónias de independência de Moçambique».

Segundo o diário, é muito triste ver uma delegação comunista não oficial representar o Brasil em Moçambique.

E conclui o periódico: «O Brasil precisa de mais acção na sua política diplomática nos países africanos e pode começar essa nova política com Angola».

FUNDIÇÃO DE OEIRAS: ARROLADOS OS BENS DE EX-ADMINISTRADORES

. Foram mandados arrolar os bens imóveis de António Cardoso dos Santos Loureiro e de Jeanine Louisette dos Santos Loureiro, ex-administradores da Fundição de Oeiras, na sequência da constatação de «actos gravemente lesivos dos interesses da empresa». Ao mesmo tempo foram congeladas as suas contas bancárias.

Moradias, casas de rendimento, quintas e terras várias fazem parte de uma lista de bens publicada no «Diário do Governo».

Situam-se em Lisboa, em S. Pedro de Sintra, Penaferrim, Lombos (Carcavelos), Oeiras, Carrascal e Rio Maior, avultando de entre eles a Quinta do Brinçal, de 600 hectares.

DESCONTO PARA MILITARES

. Uma portaria conjunta dos ministros da Defesa Nacional, Administração Interna, Finanças e Transportes e Comunicações, mandou aumentar de 50 para 75 por cento o desconto para militares na rede ferroviária nacional, alargando-o ainda aos militares não pertencentes aos quadros permanentes, quando na efectividade de serviço, e bem assim aos deficientes das Forças Armadas.

JOAQUIM NAMORADO

. Por conveniência urgente de serviço foi contratado como equiparado a professor auxiliar da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Coimbra, o dr. Joaquim Vitorino Namorado, escritor e até aqui professor do ensino particular.

Cimentos portugueses conquistam mercados

. A exportação de uma partida de 240 mil toneladas de cimento Portland normal para a Nigéria vem abrir as portas do Terceiro Mundo aos cimentos portugueses. A exportação daquela partida processar-se-á à média de 30 mil toneladas por mês, a partir já do próximo mês de Julho. O valor desta exportação de cimentos anda à volta dos 200 mil contos.

Entretanto e de acordo com uma informação do Ministério da Indústria e Tecnologia, sabe-se que outras partidas de ordem de grandeza semelhante começarão a ser exportadas nos próximos meses, contribuindo para as boas perspectivas existentes neste domínio a abertura aos mercados do chamado Terceiro Mundo.

Mas enquanto as perspectivas de exportação no sector dos cimentos se apresentam vantajosos, o mesmo não poderá dizer-se no que respeita a vestuário, nomeadamente para a Grã-Bretanha.

Com efeito, a Federação dos Fabricantes de Vestuário da Grã-Bretanha solicitou ontem ao Governo para impôr direitos nas importações de tecidos de Portugal, devido à ameaça que tais importações representam para a indústria nacional. Num comunicado emitido ontem a Federação afirmava-se extremamente preocupada com o aumento de importações de vestuário de Portugal. Notava, por outro lado, que o volume das importações atingira o nível em que direitos poderiam ser impostos nos termos de um plano de quotas acordado entre Portugal e o Mercado Comum.

De acordo com essa quota, Portugal pode exportar, sem direitos, em 1975, um total de 961 toneladas para os nove países do Mercado Comum.

A Federação assinala ainda que, desde 1971, as importações de Portugal aumentaram seis vezes e a preços consideravelmente mais baixos do que é possível para os fabricantes britânicos de vestuário.

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

35.491 — 6.000.000$00
25.487 — 1.000.000$00
16.614 — 250.000$00

APROXIMAÇÕES AOS 1.ºS PRÉMIOS

35.490 — 14.200$00
35.492 — 14.200$00

PRÉMIOS DE 20 CONTOS

3.001; 5.810; 6.642; 7.818; 11.260; 12.045; 13.402; 18.335; 19.100; 19.459; 21.033; 21.997; 26.304; 26.515; 26.967; 27.832; 28.178; 30.995; 32.174; 33.145; 33.761; 34.838; 35.120; 39.051; 39.714.

PRÉMIOS DE 640$00 (CENTENAS)

16.601 a 16.700; 25.401 a 25.500 e 35.401 a 35.500

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 471 ou 491 são contemplados com 1.480$00, nos bilhetes de cada uma das duas séries da emissão e os terminados em 012, 198, 260, 302, 368, 398, 474, 549, 604 ou 806 são contemplados com 1.000$00. Os restantes números cujo último algarismo — terminação — seja 1 têm direito a 480$00, de prémio também nos bilhetes de cada série.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

O TRAÇO DE PARGANA

Fernando Mendes, campeão nacional de ciclismo

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 43, DE 29 DE JUNHO DE 1975

. Beira Baixa — 211 112 112 11x1; Boa Nova — 11x 111 111 2112; Cardeal Saraiva — 112 11x 211 2111; Cavalgada do Ritmo — 1x1 1x1 111 x1x2; Estação Rádio da Madeira — 11x 111 xx1 2x21; O Concelho de Estarreja — 111 111 111 1111; Correio de Coimbra — 11x 111 1x1 2x12; Correio do Vouga — 111 111 111 11x1; A Defesa — 11x x11 112 x22x; Diário de Coimbra — 1x2 111 111 11x1; Diário de Lisboa — 111 x1x 111 1x22; Ecos de Cacia — 112 112 1x1 2111; Estrela da Manhã — 112 112 11x x222; Eu Sei Tudo 1x1 111 112 1111; Folha do Domingo 111 x11 1x1 2x1x; Jornal Desportivo 1xx 11x 11x 11x2; O Jornal de Felgueiras 111 11x 1x1 x121; O Jornal da Lixa 1x2 11x 111 1122; Jornal de Sintra 1x1 x11 111 2121; O Mensageiro 112 xx1 111 x11x; Linhas de Elvas 112 1x1 121 2112; Litoral 111 11x 111 1x1x; Mundo Desportivo 11x x11 1x1 1111; O Norte Desportivo 1xx xx1 111 xx22; Notícias do Douro 1x1 121 x12 1111; Notícias de Évora 1x1 x11 1x1 111x; Notícias de Felgueiras — 1x1 x1x 11x x1xx; Notícias de Gouveia — x21 x11 122 1211; Notícias de Guimarães — 1x1 1x2 111 x222; Rádio Altitude — 1xx 111 111 1111; Encontro Musical — 111 111 111 1111; Sempre Fixe — 1xx 21x 111 1x22; A Voz do Domingo 1x1 111 111 1x1x; Voz de Lamego — 1x1 111 111 2112; A Voz de Palmela 1xx 111 112 21x2; Talismã Desportivo 111 21x 111 1x22; Sporting 1xx 111 111 11xx; A Voz do Casa Pia — 111 111 111 111x; Alvo Desportivo 1x2 x11 1xx 211x; O Comércio do Porto 112 111 111 1111; Jornal de Notícias 1xx 111 111 11xx; O Primeiro de Janeiro x22 1x1 111 1x21; Rádio Alvo 11x 211 11x x212; Rádio Sports 11x 111 111 1111; Notícias do Totobola 122 11x 1x1 xx11; Por Deus e Pela Pátria — 1xx 1x1 111 x12x; Auto Rádio — 1x1 x1x xx1 1111; O Comércio de Leixões — 12x 21x 111 1121; Às 10 Espere Por Nós — 122 1x1 1xx 11x2; Estúdio 64 — x12 x11 111 211x; Dos Fracos Não Reza a História — 111 121 122 111x; Jornal da Graça 111 111 111 1111; Placard Desportivo 2xx 11x xx1 x112; Placard Desportivo-Açores x12 211 121 111x; Programa Sem Nome 11x 111 111 1x12; Quadrante Desportivo 1x2 1x1 111 1111; Quadrante Norte 111 111 1x1 1112; Panorama 112 111 111 x111; Rádio Placard 111 111 111 1111; Repórter do Dia-Angola 1x1 111 11x 11x2; Senha Desportiva 1x2 11x xx1 11xx; A Voz dos Ridículos 11x x11 121 1111.

	RESUMO 1	X	2	BOLAS 1	X	2 (a)
1. ORIENTAL-BARREIRENSE	56	4	2	10	1	1
2. BEIRA MAR-ACADÉMICO	32	25	5	6	5	1
3. NAVAL-UNIÃO COIMBRA	26	19	17	5	4	3
4. PORTALEGRENSE-U.MONTEMOR	43	14	5	8	3	1
5. BELENENSES-F.C.AMSTERDAM	51	9	2	10	1	1
6. V.LINZ-WINTERTHUR	44	14	4	8	3	1
7. ZURIQUE-VEJLE	56	5	1	10	1	1
8. ZAGLEBIE-TELSTAR	43	14	5	8	3	1
9. AIK-POLÓNIA BYTOM	48	7	7	10	1	1
10. BRNO-TENIS BERLIM	37	13	12	7	3	2
11. BOHEMIANS-GOTEBORG	45	12	5	9	2	1
12. COPENHAGA-SPARTA PRAVA	36	12	14	7	2	3
13. ELFSBORG-BANIK OSTRAVA	26	16	20	5	3	4

a) Nos termos do Art.º 102.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será: 111 111 111 1111

Desporto

SOBRE FUTEBOL

CAVUNGI NO LUGAR DE DIAMANTINO

. Cavungi estreou-se ontem nas comitivas internacionais do Benfica: substitui Diamantino a contas com uma lesão nos músculos abdominais. Como se sabe o Benfica vai participar no Torneio de Badajoz, jogando amanhã (ás 22 horas) com o Standard de Liége.

PIETRA

Pietra assinou com o Belenenses: o contrato é válido até 1978.

CASTIGOS

Apenas um jogador, de todos quantos actuam na «liguilla» da 1.ª/2.ª divisões, foi ontem castigado pelo Conselho de Disciplina da F. P. de Futebol: Zézinho, do Beira-Mar que sofreu dois jogos de suspensão.

III DIVISÃO

O Bragança, ao vencer ontem o Aves (2-1), evitou mais um «caso» no nosso futebol. O jogo para o «nacional» da 3.ª divisão. Em jogo da «liguilla» da 2.ª e 3.ª divisões, o Portalegrense e o Odivelas empataram a um golo. O jogo foi muito acidentado tendo metido Polícia para acalmar os nervos mais exaltados...

F. C. DO PORTO

F. C. do Porto e Vasco da Gama empataram a 2 golos no encontro disputado esta madrugada em S. Januário.

CHARNECA

Benfica e Sporting disputam hoje uma das meias finais do Torneio de Futebol Junior organizado pelo Desportivo da Charneca. Na outra meia final jogam Odivelas e Desportivo da Musgueira.

BOAVISTA

O «internacional» junior Vítor Manuel, (que foi pretendido pelo F. C. do Porto, Sporting e Benfica) vai ingressar no Boavista.

NOVO "RECORD" DE ADÍLIA SILVÉRIO

Nas pistas do Estádio da Luz realizaram-se ontem as provas constantes da 1.ª jornada dos Campeonatos Regionais de Equipas (masculinos e femininos), que haviam sido adiadas devido aos incidentes verificados sábado passado no Estádio Nacional. Faltaram muitos atletas, porquanto se tratava de um dia de trabalho; no entanto, é de salientar a actuação da atleta «leonina» Adília Silvério, que conseguiu bater o seu próprio «máximo» do lançamento de disco: a nova marca limite passa a ser de 46,36 metros.

De salientar, também, a actuação de António Vermelhudo que esteve à beira de bater o máximo nacional do salto em altura.

Classificação final: masculinos, 1. Sporting, 247 pontos; 2. , Benfica 153; femininos: 1. , Sporting 189 pontos, 2, Belenenses, 59 pontos.

I S P A

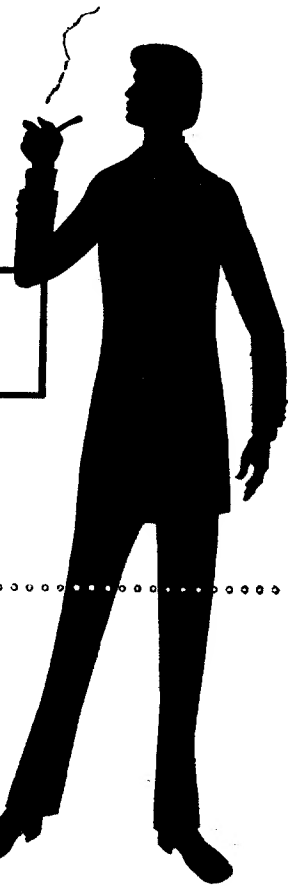
Empresa de formação recente, admite, aluna frequentando último ou penúltimo ano, do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, com possibilidade de deslocação ao estrangeiro.

Resposta : Rui Santos (Hotel Botânico), (Praça da Alegria)

Hoje, das 18 às 20 horas.

PRONTO A VESTIR

vista com gôsto elegância e economia



FATOS LEVES DE VERÃO 1275$00

Verão

ADÃO CAMISEIRÓS

A VENDA MAIS

UM NÚMERO DE motor

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos

Artigo 42.º, n.º 1 do Decreto-Lei n.º 215/B de 30/4/75

SEDE PROVISÓRIA: **Av. Miguel Bombarda, 96-1.º, D. Telefs. 76 17 20 - 76 17 98 — LISBOA-1**

CONVOCATÓRIA

De acordo com o Art.º 2.º das Disposições Transitórias dos Estatutos, aprovados na Assembleia Geral de 21/6/75, convoco a Assembleia Geral Eleitoral para o dia 26 de Julho de 1975, que funcionará das 9 às 21 horas, simultaneamente na Sede e Delegações do Sindicato

LISBOA: Av. Miguel Bombarda, 96-1.º-Dt.º
PORTO: R. da Constituição, 319
COIMBRA: Av. Sá da Bandeira, 110-2.º,

com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único — Eleição dos Corpos Gerentes para os próximos dois anos.

Lisboa, 25 de Junho de 1975.

O Presidente da Mesa Provisória da Assembleia Geral
Maria Manuela Bela Braz de Almeida

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados deste Sindicato, para uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a realizar na Voz do Operário, Rua Voz do Operário, n.º 13 — LISBOA, pelas 14 horas do dia 29 de Junho, Domingo, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Fusão do n/ Sindicato c/ os Sindicatos Têxteis de Santarém e Setúbal
2.º — Verticalização
3.º — Discussão e aprovação dos novos Estatutos

NOTA — Se a Assembleia não tiver pelo menos 2.000 sócios corre-se o risco de extinção do Sindicato.

NÃO FALTES!

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

SINDICATO DOS CONTÍNUOS, PORTEIROS E PROFISSÕES SIMILARES

DELEGAÇÃO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao determinado na Lei das Associações Sindicais, Convoco os Sócios deste Sindicato p/a Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo

dia 27 (Sexta-feira) pelas 21.30 horas, no edifício da INATEL — Ex FNAT SETÚBAL

c/a seguinte ordem de trabalhos.

1. Discussão e aprovação dos novos Estatutos do Sindicato

PELO PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Carlos Tudela

PASSE AS SUAS FÉRIAS EM ALBUFEIRA

INSTALE-SE NO

HOTEL BALTUM **

MUITO PERTO DA PRAIA • TODOS OS QUARTOS COM CASA DE BANHO • ÓPTIMO RESTAURANTE • BAR - SOLÁRIO MUITO ACOLHEDOR

PREÇOS MODERADOS

CONTACTE IMEDIATAMENTE PARA O APARTADO 22

TELEFONES 0.089 - 52106/07 — ALBUFEIRA

ESTATUTOS VITÓRIA DA UNIDADE

CAMARADAS,

Mil trezentos e sessenta trabalhadores da Indústria e do Comércio Farmacêutico reuniram-se no salão da Voz do Operário, no passado sábado, dia 21, para em Assembleia Geral discutirem e aprovarem os Estatutos do seu Sindicato de acordo com o determinado pela Lei das Associações Sindicais.

Durante 3 horas e meia, num ambiente de grande entusiasmo e participação os trabalhadores aprovaram alterações, apresentadas pelo grupo de Estatutos, criado no âmbito da Comissão Instaladora do Sindicato, em cerca de 50 artigos dos Estatutos anteriores.

Nesta Assembleia estiveram presentes grande número de trabalhadores de Coimbra e Porto que se deslocaram propositadamente a Lisboa em camionetas, demonstrando enorme desejo de participação na vida do Sindicato.

No início da Assembleia ocorreram momentos de grande tensão emocional que se modificou após a primeira votação.

Efectivamente, como já vai sendo corrente nas assembleias de trabalhadores, também um grupo minoritário constituído por indivíduos dos sectores mais privilegiados deste ramo, tentou imprimir uma orientação aos trabalhos que a verificar-se conduziria forçosamente ao arrastar de discussões por sucessivas assembleias. Seria então a desmobilização e afastamento dos trabalhadores e a ultrapassagem do prazo de 60 dias imposto pela Lei; a extinção do primeiro Sindicato vertical no nosso País; grande vitória do patronato que veria desaparecer o seu principal opositor a uma reestruturação da Indústria Farmacêutica em moldes neocapitalistas.

A Assembleia revelando grande consciência sindical e de classe repudiou todas as manobras dilatórias e avançou na discussão e aprovação dos Estatutos levando os divisionistas, de votação em votação, a desistirem dos seus intentos.

Factos importantes merecem ser salientados: Foi rejeitada por maioria esmagadora uma proposta que pretendia instituir o sistema de voto secreto para destituição dos Corpos Gerentes tendo sido referido que quando houver razões para tal os trabalhadores, por conscientes, fá-lo-ão abertamente e sem hesitações.

Foi também aprovada por aclamação outra proposta que condenava aqueles que nas costas dos trabalhadores haviam promovido reuniões para conseguirem o boicote da Assembleia. Propunha-se também um reforço da unidade dos trabalhadores para que se não deixem afastar por sectarismos políticos.

Também uma Moção aprovada na Assembleia Regional do Norte, repudiou veementemente as actuações dos divisionistas que desprestigiam o Sindicato em particular e todos os trabalhadores do sector em geral.

Outra moção expressando à Comissão Instaladora e a todos os trabalhadores que intervieram na elaboração dos Estatutos, um voto de louvor pela ampla democraticidade e participação sindical neles consignados. Reafirmando, também, que com uma correcta acção sindical nas suas múltiplas tarefas construiremos uma sociedade socialista que acabará de vez com a exploração do homem pelo homem e a consequente emancipação da classe operária e dos trabalhadores em geral.

Finalmente por entusiástica aclamação, aprovou-se uma moção que manifestava enorme alegria pela independência de Moçambique no dia 25/6/75. Saudando a heróica luta que o povo Moçambicano travou pela libertação contra o colonialismo e o fascismo, liderado pela sua vanguarda revolucionária Frelimo.

A Assembleia terminou entoando o hino da Intersindical.

23/6/75.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

Geral

COREIA: PONTO QUENTE DA ÁSIA

Continuação da pág. 3

O presidente revelou que, a fim de melhorar o ambiente das conversações, a sua delegação tinha proposto um certo número de medidas concretas. «Porque mandam vocês os desempregados que têm no país para o Brasil e para Alemanha Federal, e porque compram minério de ferro ao estrangeiro? Temos vastas reservas de minério de ferro — 30 biliões de toneladas conhecidas. Somos uma nação. Venham aqui buscar o nosso minério. Mandem os desempregados para aqui que nós lhes forneceremos os meios necessários. Rejeitaram estas propostas. Tal como rejeitaram os nossos planos para os auxiliarmos na construção de sistemas de irrigação e controlo de cheias. É um acordo que nós propusemos nos termos dos quais os pescadores sul-coreanos podiam pescar nas águas do Norte. O presidente exprimiu a opinião de que enquanto os E.U.A. mantivessem bases militares e tropas no país e exercessem um efectivo controlo sobre as Forças Armadas da Coreia do Sul, o regime de Seul estava atado de pés e mãos e proibido de dar qualquer passo no caminho da normalização das relações com o Norte.

NENHUMA POLÍTICA

Os E.U.A. parecem não ter qualquer política para a Coreia a não ser a de manterem as suas bases e a sua presença militar no Sul. Manter a sua aliança militar ali e continuar a encarar a Coreia do Sul como um «bastião» militar do «mundo livre». Os E.U.A. não têm qualquer política quanto à questão escaldante da reunificação gradual do país. É uma posição estéril e sem esperanças, nascida da mesma recusa de encarar realidades que tem sido a característica constante da política norte-americana na Ásia durante os últimos vinte e cinco anos.

A divisão da Coreia pelo paralelo 38 foi um acto puramente arbitrário imposto de fora. (Pelo menos os vientamitas participaram na conferência de Genebra de 1954 no processo que fixou o paralelo 17 como uma linha de demarcação temporária). No caso da Coreia, foram os comandantes militares americano e soviético que concordaram em que a fronteira em que cada um deles actuaria para desarmar e repatriar o Exército japonês de ocupação seria o paralelo 38. Foram os E.U.A. e só os E.U.A. que insistiram em transformar este acordo numa política de fronteira, ratificando-a pela maioria automática de que então dispunham na O.N.U.

Esta situação não pode, como é óbvio, prolongar-se indefinidamente. Os auxílios dos norte-americanos têm que acabar mais cedo ou mais tarde, de modo que um regime apoiado pelo povo substitua a presente ditadura. No dia 5 de Março de 1974, o presidente Kim Il Sung propôs que a Comissão Coordenadora das Relações Norte-Sul — o organismo dentro do qual se têm desenrolado as abortadas conversações — fosse alargada de modo a converter-se numa grande assembleia nacional, na qual os representantes de vários partidos e organizações do Norte e do Sul tomassem parte e concordassem em medidas tendentes à reunificação. A resposta do regime de Park Hung Chee foi intensificar as actividades repressivas no Sul e concentrar ainda mais as rédeas do poder nas suas mãos. Uma proposta anterior de Kim Il Sung para se manterem por enquanto os presentes regimes do Norte e do Sul, mas unidos no topo por uma espécie de sistema confederal com uma representação única na O.N.U., tinha sido igualmente rejeitada.

É normal que com os ventos da libertação que andam no ar depois das vitórias dos povos da Indochina, as organizações e individualidades anti-Park comecem a agitar-se de novo, com os estudantes na vanguarda como de costume. Mas é difícil definir exactamente o que está a passar-se. Vale, no entanto, a pena, salientar que as razões dadas pelo Governo do Japão para recusar a entrada no país aos convidados para as celebrações do 20.º aniversário da constituição da Associação dos Coreanos Residentes no Japão (Chongryun) no dia 25 de Maio, tenha sido «o estado de tensão na península coreana». Alguns convidados, mesmo munidos de vistos, foram detidos no aeroporto de Tóquio até assinarem declarações pelas quais se comprometiam a não assistir às comemorações. Outros, como os do Governo Provisório Revolucionário do Vietname do Sul — que o Japão oficialmente reconheceu — foram pura e simplesmente impedidos de entrar.

Uma fonte geralmente bem informada de Tóquio avançou a tese segundo a qual o nervosismo manifestado pelo Governo japonês ante as comemorações Chongryun foi em parte devido a pressões do regime Park, mas sobretudo, devido a boatos acerca de uma provocação planeada por este último, com o propósito de dar aos E.U.A. pretexto para retaliação contra a Coreia do Norte no sentido da declaração de Schlesinger na sua tão propagada entrevista ao «U.S. News World Report».

Os boatos de uma acção violenta por parte do Norte dificilmente se ajustam com a primeira viagem prolongada que Kim Il Sung fez ao estrangeiro com os seus principais conselheiros militares e de política externa, visitando a África e a Europa pela primeira vez. A propalada concentração de duas divisões norte-coreanas ao longo do paralelo 38, vista neste contexto, podia ser um sinal para que o Sul não tentasse quaisquer «habilidades»

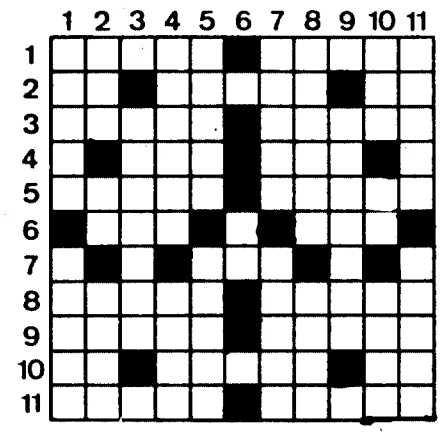
É óbvio, no entanto, que as tensões continuam a existir, enquanto os E.U.A. não retirarem a lição lógica das suas derrotas por toda a Ásia e não liquidarem o seu último reduto no continente asiático, deixando a Coreia aos coreanos.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11118

HORIZONTAIS

1 Atar. Produzem eco
2 Prefixo que designa afastamento. Bagatela. Contracção da preposição de com artigo definido.
3 Fêmeas dos bois. Tocar dando rufos.
4 Olé. Fileira.
5 Furas. Carimbas.
6 Ave da família dos láridas. Saudáveis.
7 Possuir.
8 Labutar. Além.
9 Porcão mínima. Cepos.
10 Lê. Despacham. Bário (s.q.).
11 Fruto da amoreira. Mais pequeno.



VERTICAIS

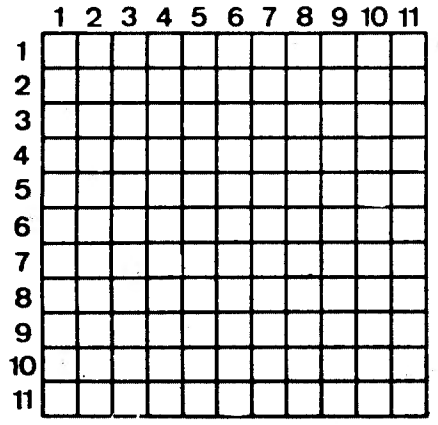
1 Limpam com água. Prendia com elos.
2 Falda. Seguia. Também.
3 Calculado.
4 Agitai. Estimar.
5 Nome de flores. Canção.
6 Cério (s.q.).
7 Vagueias. Roem.
8 Hastes de plantas. Gasta.
9 Artigo definido. O que fala muito.
10 Nome de mulher. Campeão. Animalcarnívoro semelhante a um cão.
11 Habitas. Nivelar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7276

HORIZONTAIS

1 Cidade de Itália. Cidade de Portugal.
2 Esquece. Encolerizar.
3 Amofinar. Agradecido.
4 Irmã da mãe. Olé. Lista.
5 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Vivenda.
6 Esmurrar.
7 Perda. Escavas.
8 Peneira em furos. Também não. Ice.
9 Roei. Estar informado.
10 Lavram. Sulcai a terra.
11 Grande sala. Amargo.



VERTICAIS

1 Cidade de Portugal. Concederás.
2 Estimais. Afia.
3 Granjas. Natalício.
4 Sufixo que designa pequenez. Sufixo que designa abundância. Estima.
5 Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Níquel (s.q.).
6 Independente.
7 Gota. Manuscrito.
8 Zombar. Nome de jogo. Medida de líquidos da Holanda.
9 Ave trepadora. Mulher de mau génio ou que berra muito.
10 Erros. Voejar.
11 Armadilha para pássaros. Sensato.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11117

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 ABRIL. Pecam.	1 Acres. Apaga.
2 Creme. Aramá.	2 Briga. Raras.
3 Rimas. Ratar.	3 Remara. Oc.
4 Ega. Ama. Ali.	4 Imã. Aca. Air.
5 Sara. FRIO.	5 Lesa. Eras.
6 Acerai.	6 Morte. Sa.
7 Ar. Art. Aval.	7 Para. Rios.
8 PÃO. Aer. Ira.	8 Era. Fia. El.
9 Arcas. Ien.	9 Catar. VINHO.
10 Ga. Solhas.	10 Amali. Ar. Ab.
11 Asarias. Oba.	11 Mário Lassa.

PROVÉRBIO: **Abril frio — pão vinho**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7275

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Corvo. Braga.	1 Cerco. Carro.
2 Er. Amaras.	2 Orear. Asais.
3 Res. Oba. Sãs.	3 Sinal. Sós.
4 Cais. Asco.	4 Vã. Saia.
5 Ornas. Iamos.	5 Omo. Voas.
6 Aí. ML. Br.	6 Aba. Marram.
7 Calava. Crês.	7 Brasil. Aer.
8 Ás. Oravas.	8 Ra. Cá. CVIII.
9 Raspareis.	9 Assombras.
10 Rio. Sari. Pu.	10 Ores. Pã.
11 Osso. Idas.	11 Assis. Sus!

bares boites restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar CAROLE

Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

PROGRAMA NA RTP

Quintas-feiras às 21,00 horas

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco e havia neblina em alguns locais

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	19º
P. DOURADAS	12º
COIMBRA	20º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	20º
FARO	21º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS	
Máxima	**28º**
PENHAS DA SAÚDE	
Mínima	**7,5º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	17,3º
Atmosfera	14,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.51	3,6 m	11.09	1.0 m
18.05	3,9 m	23.40	0.9 m
DIA 27			
6.30	3.5 m	11.48 m,	1.1 m
18.44	3.8 m		
DIA 28			
7.10	3.4 m	0.19	1.1 m
19.23	3.6 m	12.28	1.2 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado predominando de Sul; aguaceiros, possibilidade de trovoada; neblina matinal

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.14
OCASO AS 21.06

DIA 1 DIA 9 DIA 15 DIA 23

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — Rádio Estudantil
18.15 — «Movimento das Forças Armadas».
19.00 Informação de trânsito.
19.05 Falar educação, programa do ITE.
19.25 Música variada.
20.00 «Jornal da Noite».
21.00 Que quer ouvir?
21.40 Fados.
22.00 Música variada.
23.00 «Movimento das Forças Armadas».
23.15 Música variada.
00.00 «Ultimo jornal».
00.30 Retrospectiva.
01.00 (saída e encerramento dos regionais e dos MFF-1) — Música na noite.

2.º Programa

16.00 «Que quer ouvir?»: — Transmissão integral da ópera em 4 actos «Manon Lescaut», de Puccini.
17.50 Solos de órgão: obras de César Franck — Coran em si menor p/ Jeanne Demessieux (órgão) — Peça Heróica, p/ Feike Asma (órgão).
18.15 Orquestras de Câmara — Concerto Grosso op. 3 n.º 8 em lá menor, de Vivaldi — Sinfonia n.º 50, em Dó Maior de Haydn — Seis Minuetes, K. 599, de Mozart.
19.00 O canto e os seus intérpretes p/ Maria Helena de Freitas.
20.00 «Jornal da noite».
21.00 Passagem do MF-2 a estereo) — Música ligeira variada.
22.00 Intercâmbio musical: — Concertos Promenade de 1974 da Radiodifusão Australiana.
22.55 As sete palavras de Cristo na cruz, de Heinrich Schutz.
23.25 Trio n.º 2 em sol maior, op. N.º 2, p/ Trio Beaux-Arts.
00.00 (Entra o 2.º Programa) — «A Grande Música Negra», p/ José Duarte.
01.00 Fecho.

Programa em Onda média 2 (397 m.-755KHz)

20.30 Abertura da estação — Ciclo Beethoven: — Sonata n.º 17, em Ré Menor op. 31 n.º 2 «Tempestade» — Sonata n.º 5 em Ré Maior op. 102 n.º 2.
21.18 Música de bailado: — «Agon», de Igor Stravinsky — «O Chapéu de Três Bicos», de Manuel de Falla.
22.05 Concerto de Câmara: — Divertimento n.º 2 em Ré Maior K. 131, de Mozart — Concerto em Ré Maior, de Falla — Salmo de Victor Persichetti.
23.00 Música sinfónica: — Abertura da ópera «Tristão e Isolda», de Wagner — «Scherazade» op. 35 de Rimski-Korsakov
00.00 Junção com o programa estereofónico.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário.
16.04 Programa C. D. C.
20.50 Diálogo.
21.03 Programa do M. F. A.
21.30 Quando o telefone toca.
22.03 Momento político (P. S.).
22.30 Quando o telefone toca.
23.06 Mensagens bíblicas.
23.30 No Mundo aconteceu.
00.05 Alavanca.
02.05 Madrugada.
06.03 Diário rural.
07.03 Talismã.

Modulação de frequência

16.00 Noticiário.
16.04 Programa C. D. C..
18.05 O nosso programa.
19.05 Em órbita 1.
20.30 Boa noite em FM.
22.02 Clube à Gò-Gô.
00.05 Em órbita 2.
01.05 Banda sonora sonipol.
02.05 Perspectiva.
03.05 Madrugada.
07.03 Hora sete.

Rádio Renascença

Onda média — 233,2 m — 1286 KHz; Modulação de frequência de Lisboa — 93,2 MHz — Emissão contínua.

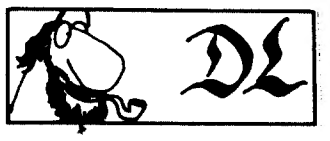
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal
Das 06.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00

Rádio Voz de Lisboa
Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular
Das 12.00 às 14.30

Rádio Graça
Das 14.30 às 19.30



farmácias de serviço

LISBOA

TURNO P-1
TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Probidade, Rua de Alcântara, 15-A (tel. 638589)
ALTO DE SÃO JOÃO
Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (tel. 843439)
ALVALADE
Paris, Rua Reinaldo Ferreira, 5-A/B (ao Pote de Água) (tel. 710131)
ARCO DO CEGO
Palma, Av. Duque D'Ávila, 25/31 (tel. 47088)
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (tel. 724941)
BAIRRO ACTORES
Esperança, 101-B (tel. 722868)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, P.e Casas Novas lote 66 (tel. 310172)
BAIXA
Morão, Rua da Assunção, 17 (tel. 321289)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (tel. 780027)
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (tel. 650760)
LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (quinta das Mouras) (tel. 794174)
PICHELEIRA
Mariuz, Calçada da Pichaleira, 140, B/C (Tel. 720703/728395)
PENHA DE FRANÇA
Branquinho, Rua de Sapadores; 87 (tel. 842725)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (tel. 42312)
XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (tel. 383800)

TURNO P-2
ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Dilena, Dua Aliança Operária, 49-A/B (tel. 636620)
ALVALADE
Neoterápia, Campo Grande, 138 (tel. 774682)
Estados Unidos, Avenida Estados Unidos da América, 16-B (tel. 725859)
AMOREIRAS
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (tel. 680627)
ANJOS
Góis, Rua dos Anjos, 12-C (antiga Rua Registo Civil) (tel. 840101)
AVENIDAS NOVAS
Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (à Av. Barbosa du Bocage) (tel. 763107)
BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A (à Rua do Casquilho) (tel. 708242)
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (tel. 666206)
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (tel. 780181)
CASTELO
Ziler, Rua S. Tomé, 54 (tel. 862835)
LAPA
Alb, Rua de Santana à Lapa, 156 (tel. 663562)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (tel. 790704)
SÃO PAULO
Açoreana, Largo Conde Barão, 2 (tel. 661330)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Novais, Av. Luís Bívar 11 (tel. 44324)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CARCAVELOS
Central, Até às 24 horas
PACO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147) Toda a noite
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 22 horas
PAREDE
Asir, Av. Gafo Coutinho-B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948) Toda a noite
ESTORIL
Amoreira, Até às 22 horas
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191) Toda a noite
CASCAIS
Cascais, R. Conde de Monte Real-B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 22 horas; Misericórdia, R. Regimento 19.41 (Tel. 280141)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589); Campos, R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel, R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551)
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (Tel. 2930155)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 204250)
ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)
BARREIRO
Mascarenhas Neto, R. Garrett, 1 (Tel. 2076454)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)
SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal, R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

TURNO 1

ATÉ ÀS 22 HORAS

Campos, Rua Padre Luís Cabral, 943, Foz; Alves Moreira, Avenida Rodrigues de Freitas, 167; Clérigos, Rua dos Clérigos, 36; Cruz, Rua de Costa Cabral, 1082; Maia, Rua do Campo Alegre, 192; Monte dos Burgos, Rua do Monte dos Burgos, 802; Aliança, Rua da Conceição, 2; Botelho, Rua da Alegria, 863; Estácio, Rua de Sá da Bandeira, 120; Guarani, Rua Pedro Hispano, 367; Menezes de Lima, Pr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 e Lidador, Rua do Lidador, 171

A PARTIR DAS 22 HORAS

Campos, Rua Padre Luís Cabral, 943, Foz; Monte dos Burgos, Rua do Monte dos Burgos, 802; Aliança, Rua da Conceição, 2 e Alves Moreira, Avenida Rodrigues de Freitas, 167

COIMBRA

Cruz Viegas — Rua do Brasil; Donato, Rua Ferreira Borges; Rainha Santa, Rua Figueira da Foz

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mostra-me a tua piscina»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ate Parece Mentira»
VILLARET
21.15 (13 anos)
«Pato com Laranja»
NOSSO TEMPO
21.45 (18 anos)
«O Insecticida»
BONECREIROS
21.30 (13 anos)
«História Exemplar de Um Traficante de Armas»
A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«P'ra Trás Mija a Burra»
GULBENKIA
21.30 (13 anos)
«O 8.º»
TEATRO DO POVO
21.15 (18 anos)
«Avenida da Liberdade»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.15 (18 anos)
«O Homem do FCAN»
OLYMPIA
21.00 (18 anos)
«Wang yu Rei do Karate»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Teorema»
S. LUIS
21.30 (13 anos)
«Juizes Apressados»
JARDIM
21.00 (18 anos)
«Nora a Boneca da Casa»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Dracula tem sede de Sangue»
MOSCAVIDE
21.00 (13 anos)
«O Ultimo Dever»

LINHA DE CASCAIS

Oxford
16.00 - 21.15 (18 anos)
«A Rapariga da Motocicleta»
Casino
17 e 21.15 (13 anos)
«Estado de sítio»
Palácio
21.15 (13 anos)
«Aigos»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Doce vida em Roma»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«Direito de amar»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (10 anos)
«A fuga de Tarzan»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«Garotas no Espeto»

PORTO/Cinemas

ESTÚDUO FOCO
21.15 (18 anos)
«O Monge»
S. JOAO
21.15 (18 anos)
«A Feira de Monza»
ESTUDIO
21.15 (18 anos)
«Os Malditos»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Decameron proibido»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Punhos violentos»
TERÇO
21.30 (13 anos)
«A Noite dos Generais»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«O terror de Dracula»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Hiroshima Meu amor»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Papilon»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Eva ... a primeira pedra»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Que noite de Núpcias»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«O Mensageiro»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«A Prima»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Esposa Comprada»
GIL VICENTE
21.15 (14 anos)
«A Raposa de Belistone»
SOUSA BASTOS
21.15 (18 anos)
«A Turma das Brancuras»

cinemas ● cinemas ● cinemas

ESTREIAS DE HOJE
NOS CINEMAS
S. JORGE
A VIAGEM
S. LUIZ
ÁRVORES SEM RAÍZES

S. LUIZ
Semana cinema búlgaro 18.15
p/todos
JUIZOS APRESSADOS
Um maravilhoso filme sobre crianças
21.30
Não acons. a menores de 13 anos
Encerramento da semana, com a única sessão
ÁRVORES SEM RAÍZES

BERNA
T. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AS IRMÃS
A prova final entre duas mulheres
c/Nathalie Delon
Susan Strasberg

APOLO 70
T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
STAVISKY
(O grande jogador)
A obra-prima de Alain Resnais
Hoje às 24.00 (18 anos)
DILLINGER

ROXY
T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
OS SINOS DO INFERNO
Um sequestro que termina numa orgia de terror!

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TERNURAS DA VIDA CONJUGAL
com Jorn Donner e Diana Kjaer
Ele acordou de manhã com uma mulher que não conhecia... o melhor foi depois!
2.ª Semana

ALVALADE
T. 717480 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O PREÇO DE UM RAPTO
Um filme de Dan Curtis
A história de um gangster que gravou o nome
A BALAS NO LIVRO DO CRIME!

CINEBOLSO
T. 573407 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
LUCKY LUCIANO
De Francisco Rosi com Gian Maria Volonte e Rod Steigen

D. JOÃO V
T. 971794 21.00
Grupo B 10 anos
ULISSES

CARLOS MANUEL SINTRA
T. 2930?4 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
ISCA HUMANA
Tom Steru

CINEMA 2000
T. 2100055 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A RAÇA DOS SENHORES
C/ Alain Delon

LIDO
T. 937593 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A LOJA DO SEXO

UNIVERSAL
T. 774402 14.30, 20.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CORAGEM DO POVO
de Jorge Sanjines
Não acons. a menores de 13 anos
16.30, 22.30
VALPARAÍSO... VALPARAÍSO!

RESTELO
T. 610375 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
AMOR É SÓ UMA PALAVRA
Uma comédia dramática de grande emoção
Amanhã às 21 h
AMAR NÃO MATA

EDEN
T. 320768 15.00, 18.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
QUADRILHA SELVAGEM
Um filme de Sam Peckinpah

TIVOLI
T. 50595 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
STAVISKY
O grande jogador
A obra-prima de Alain Resnais

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ESTADO DE SÍTIO
com Yves Montand

ROYAL
T. 665037 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
CÓDIGO: JUGGERNAUT

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
HERÓIS DO KUNG-FU
5.ª Semana de sensação

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
OS 2 BOMBEIROS

VOX
T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
CAMA COM MÚSICA
4.ª semana sensacional!

LUMIAR
T. 795296 21.15
Grupo D (18 anos)
Um filme de acção!
O PISTOLEIRO DO DIABO

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OH! CALCUTTA
Este filme contém cenas event. chocantes

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
VIGARISTAS POR VOCAÇÃO
Uma comedia francesa altamente

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A SUA ÚLTIMA PALAVRA
Um olhar poético sobre a geração revolucionária

CONDES
T. 322523 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Um filme que faz rir até às lágrimas...
FRANKENSTAIN JÚNIOR
Um filme de Mel Brooks
c/ Gene Wilder, Peter Boyle

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Interd. a menor. 18 anos
5.ª SEMANA TRIUNFAL DA COMÉDIA BREJEIRA
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIÁVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES
T. 801313 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EQUILÍBRIO INSTÁVEL
Uma das obras mestras do cinema moderno
com Katharine Hepburn

S. JORGE
T. 54153/4 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A VIAGEM
às 15.15 e 18.15
OS CAMINHOS DA LIBERDADE

AVIS
T. 47163 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
DESAFIANDO O PERIGO
com Sidney Poitier

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 13 anos
VIDA DUPLA
com Marcello Mastroianni

CINEARTE
T. 660446 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O HOMEM DO KLAN

ESTÚDIO
T. 555135 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444
T. 779095 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AMAR NÃO MATA
Um filme de Vilgot Bjoman

EUROPA
T. 661016 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
Este filme contém cenas event. chocantes

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
INOCÊNCIA E TURBAMENTO
Amanhã às 18.30
ARCO DO TRIUNFO

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MÉDICOS E MULHERES

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12383
LISBOA-PORTUGAL

INAME AQUINO DE BRAGANÇA!

«Iname Aquino de Bragança!» («Viva o Aquino»), agora em português e não já em ronga, artífice menos conhecido da aproximação final Portugal-Moçambique!

Estou a ver-te entrar pela porta, em estado de graça, suspirando espumosas coisas leves. Sentando-te, entre bruto e grácil (desculpa o «grácil», não me ocorre outra volta de língua), numa poltrona, de onde comandas o sempre difícil jogo dos líquidos espirituosos. Trezentas histórias para contar, das quais debitas duzentas. Um fogo!

Aquino, meu velho, se não tinhas sido tu era bem diferente: para pior. Eu lembro a veemência com que defendias a tua ideia de Moçambique. Estado exemplar, país da vanguarda, que dizias argelinamente «avant-garde», e por aí fora. Ainda não havia a República Popular, mas tu inventáva-la com quantos argumentos! O nosso amigo, depois chamado a um papel crucial no processo, resmungava por causa da almofada, propunha um disco do Brassens, catava cigarros, penteava a gaforina com os dedos, aparentemente alheio — e ouvia-te. Eu sei que te ouvia, como todos os presentes nunca mais esquecerão a fábula grande trazida por ti, metaforizada com língua de mestre.

Sei que te desunhaste em Dar-se-Salaam, em Argel, em Lusaka, e que o tempo te sobrou para seres o «go between» de Agostinho Neto na capital da Tanzânia. Que falaste sempre histórias verosímeis. E que nada querias em troca, senão os olhos abertos de um povo que os teve fechados tempo de mais.

Rias? Desesperavas nas horas frouxas? Passaste da tua conta, quardado o sigilo da água mineral? Velho Aquino, entendi-te nesses transes e nunca to disse, por mútuo jogo. Claro que nos percebemos.

Sem ti Lusaka, a alegria de Lusaka, o patamar em que o nosso amigo assomou a2 História, não haveria sido esse lugar de paz prospectiva que hoje saudamos. O amigo era Melo Antunes, chateado com a almofada. Depois do Brassens ouviu Archie Shepp, de que só nós gostávamos.

Vais ser professor, leio: «catedrático», da Universidade de Can Phumo. Leccionarás História dos Movimentos de Libertação: um requinte que bem poderias ultrapassar num banco de jardim, envolto nas tuas narrativas assombrosas. Vê lá se te não tornas o «patron»!

Um dia destes, numas férias, preencho o papel para o pós-graduado. Queria que me ensinasses, por exemplo, aquele episódio de Rabat, quando o CONCEP teve de fazer as malas para outro sítio. A partir daí marcarás escritas para o bar mais pachola de Can Phumo, e uma oral (Luís Bernardo Hongwana no júri) em qualquer aberta do caniço, contanto que me não chumbes às primeiras: temo engasgar-me.

F. ASSIS PACHECO

Os 150 trabalhadores da Turiagra-Turismo e Agricultura e Tegra-Estúdio Gráfico Ld.ª dormiram nas escadas do Palácio de S. Bento. Até às 15 horas de hoje os trabalhadores fizeram a greve da fome, completando 24 horas, como sinal de protesto contra a falta de apoio à sua luta. Depois da administração ter sido presa pelo Copcon, a pedido dos trabalhadores, a empresa paralisou e os trabalhadores já não recebem há mais de seis meses. O major Dias Ferreira, do Copcon, informou que este assunto estava «já registado na agenda do próximo Conselho de Ministros e em breve será resolvido».

GREVE DE ZELO NOS T.L.P.

O GOVERNO NÃO PERMITIRÁ PROCESSOS DE VIOLÊNCIA SOBRE TRABALHADORES

A greve de zelo que está a ser desenvolvida pelos telefonistas dos TLP mereceu do gabinete do Primeiro-Ministro uma nota oficiosa do seguinte teor:

. O Sindicato dos Telefonistas de Lisboa tornou pública a intenção de levar por diante uma grave de zelo seguida eventualmente de uma greve de braços caídos, para apoiar as reivindicações salariais que excedem bastante os aumentos máximos previstos pelo Governo.

A limitação dos aumentos salariais fundamenta-se na necessidade de adequar o consumo à produção nacional de forma a garantir o equilíbrio económico e salvaguardar o processo político revolucionário.

Esta necessidade levou o Governo Provisório a legislar sobre o assunto, e, mais ainda, foi expressamente contemplada na carta de princípios estabelecida do Conselho Superior da Revolução, onde se pode ler:

. «Nestas condições, a política de verdade que desde sempre o M. F. A. apresentou ao Povo Português torna imperiosa a adopção de algumas medidas realistas, se o povo trabalhador quiser de facto, construir o socialismo: a) contenção dos aumentos salariais incomportáveis, salvaguardando o aumento do custo de vida e a eliminação de algumas situações mais injustas.»

. Há quem fale de «lucros» apurados nas empresas para justificar a possibilidade de aumento. Torna-se evidente que tal raciocínio levaria a não pagar salários aos trabalhadores das empresas deficitárias, quando afinal «lucros e défices nada têm a ver, em empresas de serviço público, com o bom ou mau trabalho dos seus trabalhadores, mas sim com esquemas tarifários subordinados aos interesses gerais que não aos das empresas.

Importa também salientar que as tabelas salariais propostas pelos 32 sindicatos e confirmadas por 31 (representando cerca de 60 por cento dos trabalhadores dos TLP) têm em conta o aumento do custo de vida e foram aceites apesar de excederem um pouco os limites fixados para o aumento global máximo a distribuir.

Nem se pode dizer que os níveis salariais propostos e aceites caracterizem uma das tais «situações mais injustas». Ao contrário, os trabalhadores dos TLP estão desde há muito colocados em situação relativamente favorecida em confronto com muitos outros grupos de trabalhadores portugueses.

A importância política, social e económica da actividade dos TLP exige de todos nós uma atitude máximamente responsável, exige que os trabalhadores e o Governo cuidem da defesa dos interesses colectivos, sobrepondo-os, se necessário, aos interesses sectoriais.

Sabido, é, também, estar a maioria dos trabalhadores dos TLP disposta a aceitar a contenção dos aumentos nos níveis já propostos mas também receosa da violência que grupos de pressão, possam exercer contra eles.

O Governo afirma, portanto que não permitirá tais processos de violência sobre trabalhadores e que, para tal, actuará com a maior firmeza.

AS RELAÇÕES LISBOA-PEQUIM

MACAU, 26 — (F.P. «D.L.») — O Governo Português já entabulou contactos com entidades chinesas no sentido do estabelecimento de relações diplomáticas normais entre os Governos de Lisboa e de Pequim, anunciou, em Macau, o major Vítor Alves, membro do Conselho da Revolução e embaixador itinerante.

Vítor Alves precisou que os contactos haviam sido feitos por intermédio de terceiros sem que, contudo, tenha divulgado a sua identidade. Segundo fontes geralmente bem informadas, admite-se que entre os referidos intermediários se contam nações africanas.

Aguarda-se que mais pormenores e perspectivas desta movimentação diplomática sejam reveladas durante o jantar que o chefe da comunidade chinesa em Macau, Ho Yin, oferece esta noite aos participantes na cimeira sobre Timor.

MACAU

O major Vítor Alves declarou à Imprensa que a sua delegação procurará sondar a opinião do povo de Macau sobre a administração deste território. Por outro lado, discutirá com o governador Garcia Leandro novos estatutos políticos e administrativos visando maior autonomia do enclave.

Devido à sua proximidade com a China, o caso de Macau tem sido encarado sob uma óptica diferente no processo de descolonização, nunca tendo sido levantada a hipótese da sua independência — o que, aliás, Pequim não permitiria de maneira alguma.

O embaixador itinerante disse à Reuter que prosseguem os contactos sobre a questão dos elos com a República Popular da China e que o Governo de Lisboa continua muito interessado em estabelecer relações diplomáticas com Pequim. «Porém isso não depende exclusivamente de Portugal que se faça um acordo é preciso que haja duas partes contratantes», acrescentou.

ROSA COUTINHO NA R.F.A. PARA CONVERSAÇÕES

BONA, 26 — (R. — O almirante Rosa Coutinho, membro do Conselho da Revolução, é esperado no dia 30 em Bona para uma visita oficial de três dias à Alemanha Federal.

O secretário de Estado da Informação oeste-alemão, Klaus Boeling, informou numa conferência de Imprensa que o almirante Rosa Coutinho se encontrará com o chanceler Schmidt, com o ministro da Defesa, Georg Leber, e com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Walter Gehlhoff.

Rosa Coutinho encontrará provavelmente o antigo chanceler Willy Brandt, presidente nacional do Partido Social-Democrata da R. F. A. S. P. D.), prevendo-se também que tenha uma entrevista com o presidente da Confederação dos Sindicatos Oeste-Alemães (D. G. . , Heinz-Oskar Vetter.

MARTINS GUERREIRO EM ITÁLIA

ROMA, 26 — (F.P./R. — O comandante Martins Guerreiro, membro do Conselho da Revolução esteve ontem reunido nesta capital com o ministro da Programação Económica, Giulio Andreotti. Foi divulgado que as conversações incidiram principalmente sobre as relações entre Portugal e a C. E. E., aproveitando ainda o visitante para expor ao ministro italiano a situação no seu país.

Martins Guerreiro, que fez estudos de Engenharia Naval em Génova, encontra-se desde há dias em Itália numa missão de esclarecimento político. Ontem, antes da audiência com Andreotti, avistou-se com Francesco de Martino, secretário-geral do P. S. I., tendo sido tornado público num comunicado que o encontro foi preenchido com uma exposição do oficial português acerca das recentes decisões do Conselho da Revolução no sentido de avançar na construção de uma sociedade socialista dentro do «completo respeito pelos princípios da liberdade e do pluralismo».

Em S. MARTINHO DO PORTO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ ROSA

Diário de Lisboa
Vende-se em toda a França
Transportado pela Air France (com a colaboração da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne»

ROMÉNIA
viagens especiais para
TRATAMENTO GERIÁTRICO
PARTIDAS: 8/6, 13/7, 10/8, 14/9
15 DIAS (TUDO INCLUIDO) 19.800$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2

O ÊXITO ESTÁ NO VOX
COM O FILME
QUE TEM DE TUDO... E NÃO OFENDE...
CAMA COM MÚSICA
(BEDROOM MAZURKA)
UM ESPECTÁCULO QUE ESTÁ DIVERTINDO O MUNDO INTEIRO EM 4.ª SEMANA
PERGUNTE A QUEM JÁ VIU... E VÁ AO VOX
INTERDITO a menores de 18 anos